

DON STEWART

4.^a EDIÇÃO

P 103

erguntas
que as
pessoas
mais fazem
sobre
Deus



Como Deus é?
Por que não crer em muitos deuses?
Deus tem corpo?
O que é ateísmo?
Por que Deus criou o inferno?
Deus responde a todas as nossas orações?
Por que Deus criou o homem?
Por que Deus é chamado de Pai?
Deus acabará deixando todos entrarem no céu?

Para estudo bíblico, evangelismo ou simples consulta, **103 Perguntas Que as Pessoas Mais Fazem Sobre Deus** fornece respostas práticas a muitas perguntas complicadas que você, seus amigos e sua família vêm fazendo. É um livro útil que apresenta respostas concisas, baseadas na Bíblia, e um resumo, fácil de lembrar, de cada uma delas. Ele o ajudará e suprirá de respostas concretas para dar a outros.

DON STEWART é pastor, conferencista e co-autor dos best-sellers **Answers** (Respostas) e **Reasons** (Razões), e reside em Mission Viejo, Califórnia.

DON STEWART

P¹⁰³erguntas
que as
pessoas
mais fazem
sobre
Deus

DON STEWART

P¹⁰³
erguntas
que as
pessoas
mais fazem
sobre
Deus

4.^a Edição

Tradução de César Bueno



Todos os direitos reservados. Copyright © 1988 da Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira. Direitos cedidos, mediante contrato, pela Tyndale House Publishers, Inc., Wheaton, Illinois, EUA. Copyright © 1987 by Don Stewart.

Todas as citações bíblicas foram retiradas da Versão Revisada da IBB, tradução de João Ferreira de Almeida.

- 1.^a edição — 1988
- 2.^a edição — 1988
- 3.^a edição — 1990

Stewart, Don
S849c 103 perguntas que as pessoas mais fazem sobre Deus/Don
4. ed. Stewart; tradução de César Bueno — 4.ed. — Rio de Janeiro: JUERP, 1992.
151p.
1. Deus — Exames, perguntas etc. I. Título.
CDD — 231

Capa: Nilcéa Pinheiro
Código para pedidos: 214011
Junta de Educação Religiosa e Publicações da
Convenção Batista Brasileira
Caixa Postal 320 — CEP: 20001
Rua Silva Vale, 781 — Cavalcânti — CEP: 21370
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

3.000/1992

Impresso em gráficas próprias.

Conteúdo

Introdução

Parte I Deus: Sua Existência 13

1. Quem É Deus? 15
2. Quem Criou Deus? De Onde Ele Veio? 16
3. O Que É Teologia? 17
4. Deus Está Morto? 18
5. Como Deus É? Qual É a Sua Natureza? 19
6. Quais São os Argumentos Clássicos a Favor da Existência de Deus? 21
7. Como Deus Se Revelou? 22
8. Por Que Devemos Acreditar Que Deus Se Revela? 24
9. A Bíblia Dá Indicações de Ter Sido Inspirada por Deus? 25
10. As Profecias Nos Dão Motivo Para Crer em Deus? 26
11. Por Que Deus Nos Contou o Que Acontecerá no Futuro? 28

12. Como Jesus Cristo Ajuda a Provar a Existência de Deus? 29
 13. O Que o Testemunho de Vidas Transformadas Nos Fala Sobre Deus? 31
 14. O Que a Natureza Nos Diz de Deus? 32
 15. A Natureza É Suficiente Para Conhecermos a Deus? 33
 16. Onde Deus Mora? 34
 17. Pode-se Experimentar Deus Através de Outras Religiões Diferentes do Cristianismo? 35
 18. Por Que Não Crer em Muitos Deuses? 36
 19. Como as Religiões Orientais Encaram Deus? 37
 20. O Deus do Islã É o Mesmo Deus do Cristianismo? 38
 21. O Que É Ateísmo? 40
 22. O Que É Agnosticismo? 41
- Conclusão da Parte I** 42

Parte II Deus: Sua Natureza 43

23. Tudo Que Existe É Parte de Deus? 45
24. Deus Tem Personalidade? 46
25. Deus É Bom? 48
26. Pode Haver Alguma Mudança em Deus? 49
27. Por Que a Bíblia Diz Que Deus Mudou de Idéia? 51
28. Deus Sabe Tudo? 52
29. Deus Está em Toda Parte ao Mesmo Tempo? 53
30. Deus É Todo-Poderoso? 54
31. Deus É Amor? 55
32. Deus É Justo? 56
33. Deus É Santo — O Que Significa Isso? 57
34. O Que É a Glória de Deus? 58

35. Que Diferença Há Entre o Homem e Deus? 59
36. O Homem Pode Tornar-se Deus? 60
37. Deus Pode Tornar-se Homem? 61
38. Deus Assumiu Alguma Vez uma Forma Física Antes da Vinda de Cristo? 62
39. Deus Tem Corpo? 65
40. Se Deus Não Tem Corpo, Por Que a Bíblia Fala de Pessoas Que Viram a Deus? 66
41. O Que Dizer de Certas Passagens Que Parecem Indicar Que Deus Tem Corpo? 67
42. Qual É o Significado dos Diversos Nomes de Deus? 68
43. Por Que Deus É Chamado de Pai? 70
44. Deus, o Pai, É uma Pessoa Distinta de Deus, o Filho? 72
45. Que Concepções da Trindade São Incorretas? 73

Conclusão da Parte II 75

Parte III Deus: Seus Atos 77

46. Deus Criou o Universo? 79
47. Seria Possível Que Deus Tenha Criado o Mundo e Saído de Cena? 81
48. Por Que Deus Criou o Homem? 82
49. Por Que Deus Criou o Mundo Se Sabia Que Haveria Tanta Dor? 83
50. Deus Criou Outros Mundos Habitados Além do Nosso? 84
51. Deus Mantém o Universo em Funcionamento? 84
52. Deus Tem um Papel Ativo nos Assuntos da Humanidade? 85
53. Deus Criou o Homem Como um Ser Rebelde? 86
54. Qual É o Significado da Afirmativa: “O Homem Foi Feito à Imagem de Deus?” 87

55. Qual É a Relação de Deus com Israel? 88
56. Quais São as Características dos Pactos Incondicionais Que Deus Fez com Israel? 90
57. Que Pacto Deus Fez com Abraão? 91
58. Qual Foi o Pacto Condicional Que Deus Fez com Israel? 93
59. O Que Vem a Ser o Pacto da Palestina? 94
60. Que Pacto Deus Fez com Davi? 95
61. O Que É o Novo Pacto? 96
62. Deus Manteve-se Fiel a Israel? 97
63. Deus Se Ira? 99
64. Como Deus Julga o Pecado? 100
65. Por Que Deus Ordenou o Extermínio dos Cananeus? 101
66. Os Habitantes de Canaã Foram Vítimas Inocentes da Ira de Deus? 102
67. Deus Fez Milagres? 103
68. Por Que Deus Fez Milagres? 105
69. Por Que Crer nos Milagres da Bíblia? Outras Religiões Não os Têm? 106
70. Deus Ainda Faz Milagres Hoje em Dia? 108
71. Deus Permitirá Que o Mundo Seja Destruído? 108
72. Por Que Deus Exigia Sacrifícios de Sangue? 110
73. Deus Mandará Alguém Para o Inferno? 111
74. Por Que Deus Criou o Inferno? 111
75. Como a Existência do Inferno Pode Combinar com um Deus de Amor? 112
76. Deus Criou o Mal? 113
77. Por Que Deus Permite a Existência do Mal? 114
78. Foi Deus Quem Criou o Diabo? 115
79. Por Que Deus Não Destruiu o Diabo Assim Que Se Rebelou? 116

80. Os Dois Testamentos Apresentam Dois Conceitos Contraditórios de Deus? 117
81. O Que É a Graça de Deus? 118
82. A Bíblia Apresenta Algum Relato em Que Deus Falasse ao Homem por Sonhos? 119

Conclusão da Parte III 120

Parte IV Deus: Sua Intenção Para com o Homem 123

83. Por Que uma Pessoa Precisa de Deus? 125
84. O Homem Está à Procura de Deus? 127
85. Como Descobrir o Que Deus Tem de Melhor Para Sua Vida? 128
86. Uma Pessoa Pode Agradar a Deus Sendo Íntegra? 129
87. Para Quem Deus Dá Vida Eterna? 130
88. Deus Perdoará a Qualquer Um? 131
89. É Necessário Chegar-se a Deus Pela Fé? 132
90. É Preciso Que Se Tenha Grande Fé Para Agradar a Deus? 133
91. A Fé em Deus Precisa Ser Cega? 133
92. O Que Impede as Pessoas de Crerem em Deus? 135
93. Deus Pode Ler Nossos Pensamentos? 136
94. Deus Manipula Nossas Vidas? 137
95. Por Que Temos Que Seguir as Regras de Deus? 138
96. Deus Pode Satisfazer Nossas Necessidades? 139
97. Por Que as Pessoas Sofrem? 141
98. Como É Possível Conviver com o Sofrimento? 143
99. Deus Responde Todas as Nossas Orações? 144
100. Deus Condenará Alguém por Fracassar? 146
101. Como uma Pessoa Pode Se Preparar Para a Morte? 147

102. As Pessoas Têm uma Segunda Chance de Crer em Deus Após a Morte? 148
103. Deus Acabará Permitindo Que Todos Entrem no Céu? 149
- Conclusão da Parte IV** 150

Introdução

Deus existe? Se existe, como ele é? É possível qualquer pessoa conhecê-lo? Perguntas como estas vêm incomodando a humanidade desde o princípio dos tempos. As pessoas desejam saber se existe um ser superior a elas mesmas.

A Bíblia afirma que existe um Deus e nos conta como ele é, qual o seu papel na história e como ele se relaciona com cada um de nós. A Escritura também fornece respostas a três das maiores indagações do homem: Quem sou eu? Por que existo? O que acontecerá comigo quando eu morrer?

Este livro, cuja base é a Bíblia, responderá a mais de cem perguntas sobre Deus que as pessoas normalmente fazem. Seu caráter introdutório tem o objetivo de dar às pessoas uma noção elementar do que os cristãos crêem no tocante a Deus e por que o crêem.

103 Perguntas Que as Pessoas Mais Fazem Sobre Deus divide-se em quatro partes. Cada uma delas está estruturada nas anteriores.

A primeira parte aborda a existência de Deus. Deus existe? Há indícios de sua existência que possam ser investigados? Como sabemos que ele existe?

Uma vez encerrada a questão da existência de Deus, passaremos na segunda parte ao exame de seu caráter. Como Deus é? Ele possui um corpo? Deus é amor? Deus é o Pai de toda a humanidade?

Tendo verificado o que a Bíblia diz sobre o caráter de Deus, analisaremos na terceira parte sua atuação na história. Ensina a Bíblia que Deus se revelou no passado. Como devemos interpretar o que ele fez? Se Deus é bom, então por que há maldade no mundo? Por que ele criou o inferno? Por que ele simplesmente não se revela a todos?

A quarta e última parte diz respeito a Deus e ao homem. Pode-se conhecer a Deus? O que ele exige de uma pessoa? É necessário que se tenha grande fé ou obras para agradar a Deus? Ele responde orações? Deus aceitará a todos?

A Bíblia encoraja as pessoas a usarem suas mentes, aliando-as a uma razoável medida de fé, ao investigarem as teses da existência de Deus e de suas obras: “Mas ponde tudo à prova. Retende o que é bom” (I Tess. 5:21).

Convidamos o leitor a refletir nas afirmações que a Bíblia faz sobre o Deus que ela revela.

Parte I

DEUS: SUA EXISTÊNCIA

Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais e entendais que eu sou o mesmo; antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

— Isaías 43:10

Nas páginas da Bíblia há afirmações de que Deus falou. Há mais de duas mil expressões, só no Antigo Testamento, do tipo: "Falou Deus...", "Disse o Senhor..." e "veio a palavra do Senhor a...".

Os homens que escreveram os livros do Antigo e do Novo Testamentos acreditavam na existência de Deus e que ele se revelara nitidamente ao mundo. A Bíblia é um registro dessa revelação. Como diz o Novo Testamento: "Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para reprender, para corrigir, para instruir em justiça" (II Tim. 3:16). "Porque a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo" (II Ped. 1:21).

Entretanto, a afirmativa de que Deus existe não é, em si e por si só, uma comprovação da existência de Deus. Se existe um Deus, como afirma a Bíblia, como uma pessoa saberá se esse Deus não é uma mera personificação dos seus próprios desejos e anseios? Quais as razões de se crer que o Deus da Bíblia existe?

A Parte I analisa indícios que respondem perguntas concernentes à existência de Deus.

1. Quem É Deus?

As perguntas feitas com mais frequência sobre Deus dizem respeito à sua identidade. Quem é Deus? Como ele é? Que fontes de informações podemos utilizar para conhecermos a natureza de Deus?

As informações que temos acerca de Deus procedem de quatro fontes: a natureza, a Bíblia, a pessoa de Jesus Cristo e o espírito e a mente do homem.

Afirmações bíblicas mostram que:

Deus é eterno. Ele sempre existiu e sempre existirá. Nunca houve uma época em que Deus não existisse.

Deus tem a forma de um espírito. Ele é um espírito invisível e eterno.

Deus é a perfeição plena. Ele não precisa de nada ou ninguém para existir. Ele é completo em si mesmo. Ele é o espírito perfeito, eterno.

Além disso, é o único Deus que há. Não existe outro Deus, nem mais nem menos poderoso.

Deus também possui personalidade. Isto significa que ele é dotado de inteligência, vontade, sentimento e autoconhecimento. Ele não é uma força obscura e criativa.

Uma definição elementar de Deus, que toma por base estas últimas afirmações, compõe-se dos seguintes fatos: Deus é um espírito eterno que tem personalidade e que é a perfeição absoluta; é o único Deus que já existiu e que sempre existirá; ele se revelou à humanidade através da natureza, das páginas da Bíblia e, definitivamente, através da pessoa de Jesus Cristo.

Agora que temos um ponto de partida podemos começar a fazer mais perguntas sobre a existência de Deus, seu caráter, o que ele tem feito e as formas como se relaciona conosco individualmente.

2. Quem Criou Deus? De Onde Ele Veio?

As pessoas continuam fazendo aquelas velhas perguntas sobre a origem de Deus: Quem criou Deus? — considerando-se que ele existe. De onde surgiu? Como veio a ser Deus? Ele teve princípio? Teve pai e mãe?

Ninguém criou Deus. Ele é, por natureza, o Deus eterno. Ninguém o criou — ele sempre foi, é, e sempre será. Ele não se esforçou para chegar à posição de Deus, nem a herdou de seus pais, pois não os teve — nem pai nem mãe. Ele não tem princípio e não terá fim. A Bíblia enfatiza a eternidade de Deus.

Escreveu o salmista: "...sim, de eternidade a eternidade tu és Deus" (Sal. 90:2).

Abraão, o pai da raça hebraica, verificou que Deus é eterno. "Abraão plantou uma tamargueira em Beer-Seba, e invocou ali o nome do Senhor, o Deus eterno" (Gên. 21:33).

Deus disse no livro de Deuteronômio: "Pois levanto a minha mão ao céu, e digo: Como eu vivo para sempre..." (Deut. 32:40).

Algumas pessoas podem argumentar que estas afirmações fogem à pergunta pois pressupõe o que deveria ser provado. Elas partem comodamente da pressuposição de que Deus existe mas não explicam como nem por que ele existe.

Contudo, o ponto de partida, segundo a Bíblia, é Deus. Deus estava no princípio e tudo se origina nele.

3. O Que É Teologia?

O termo "teologia" é comumente empregado quando as pessoas falam de Deus. O que *teologia* significa? *Teologia* significa "o estudo de Deus". É um termo formado por duas palavras gregas: *theós* que significa "Deus" e *lógos* que significa "o estudo de alguma coisa".

A teologia inclui o estudo de Deus e sua relação com o universo. Quando uma pessoa faz perguntas acerca de Deus, faz perguntas de caráter teológico.

O crente estuda teologia com o intuito de definir sua fé cristã. É difícil ter um relacionamento pessoal com alguém que você não conhece. É preciso que uma pessoa compreenda o que ela crê em relação a Deus e como ele se relaciona com a humanidade e com o universo. A finalidade disso é compreendermos o propósito que Deus tem para nós enquanto vivemos aqui na terra. O apóstolo Paulo falou de seu esmagador desejo de conhecer a Deus: "Para conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a participação dos seus sofrimentos, conformando-me a ele na sua morte" (Fil. 3:10).

O estudo da teologia também é essencial para a disseminação da mensagem cristã. Cristo disse para os discípulos transmitirem ao mundo inteiro as boas-novas a seu respeito. "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mat. 28:19).

Essas boas-novas só podem ser proclamadas quando corretamente entendidas.

Quando um crente declara a verdade de Deus a outras pessoas, normalmente aqueles que não crêem lhe fazem muitas perguntas. Uma boa noção de teologia pode ajudar o cristão a responder perguntas de forma precisa e inteligente. A Bíblia nos manda saber o que cremos e por que cremos. "Antes santificai em vossos corações a Cristo como Senhor; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (I Ped. 3:15).

O estudo da teologia pode ser proveitoso para o crente

porque capacita-o a definir sua fé cristã, a propagar a mensagem da Bíblia com conhecimento de causa e a justificar sua fé precisamente quando confrontada com outras posturas religiosas.

4. Deus Está Morto?

Na metade da década de 60 evidenciou-se um grande interesse por um movimento filosófico que acreditava que Deus estava morto. Deus morreu? A pergunta é válida e a resposta é não. Deus está vivo e executando sua vontade no universo.

Então por que não temos notícia dele? Por que Deus permanece em silêncio? Por que ele não se revela de forma que todos possam vê-lo?

A Bíblia diz que Deus falou. Ele se revelou na história. Cada página do Antigo e Novo Testamentos apresenta evidências da revelação de Deus. O auge de sua revelação se deu quando ele tomou a forma de homem na pessoa de Jesus Cristo. "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez também o mundo" (Heb. 1:1,2).

Desde o tempo de Cristo e da composição dos documentos do Novo Testamento não houve outras revelações da parte de Deus. A redação das Escrituras inspiradas foi concluída com os escritos dos apóstolos de Cristo e de seus discípulos.

A próxima vez em que Deus intervirá abertamente nos assuntos humanos será quando voltar na pessoa de Jesus Cristo. Nessa ocasião todo olho o verá. "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele..." (Apoc. 1:7).

O silêncio de Deus é uma comprovação de sua paciência. Deus continua esperando que as pessoas se arrependam de seus pecados. "O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se" (II Ped. 3:9).

Mas se Deus aparecesse hoje as pessoas não seriam levadas a crer? Não. Embora elas não conseguissem negar a existência de Deus, sua presença não levaria todos a confiar nele. Uma coisa é crer que Deus existe, outra bem diferente é confiar-se a ele.

Jesus comprovou na sua época, sem sombra de dúvida, que ele era o Messias, o enviado de Deus Pai para salvar o mundo. No entanto, a maioria das pessoas atribuiu seus milagres ao Diabo e acabaram por crucificá-lo. E não foi por falta de provas. Foi porque não queriam crer. Hoje em dia as pessoas podem dizer que se tornariam crentes se Deus aparecesse pessoalmente a elas, mas isso não é necessariamente verdade. O problema não é tanto uma questão de provas, mas sim do coração humano. O profeta Jeremias disse: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o poderá conhecer?" (Jer. 17:9). Mesmo que Deus aparecesse em público, isso não provocaria uma explosão de fé nele.

Os cristãos, contudo, aceitam o registro bíblico. Eles estão seguros de que Jesus Cristo era o próprio Deus. Estão convencidos de que Deus vive e continua executando seu plano para o universo; embora não tenha mais se revelado, continua operando nos corações e vidas dos homens.

5. Como Deus É? Qual É a Sua Natureza?

Deus, por natureza, é um ser triúno. Existem na natureza de Deus três pessoas eternas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Estas três pessoas são o único Deus eterno que é o Criador e sustentador do universo.

A doutrina da Trindade baseia-se no que a Escritura diz sobre a natureza de Deus.

Só existe um único Deus. Um ponto que a Escritura assevera com firmeza é que só existe um Deus. "Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor" (Deut. 6:4).

"Porque há um só Deus..." (I Tim. 2:5). "Assim diz o Senhor, Rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos exércitos:

Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus” (Is. 44:6).

Estas passagens e muitas outras declarações bíblicas deixam claro que há um só Deus.

Pluralidade de pessoas. Embora exista um só Deus, a Escritura nos diz que seu ser ou natureza abriga uma diversidade de pessoas. Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...” (Gên. 1:26). Disse ainda: “Eis que o homem se tem tornado como um de nós...” (Gên. 3:22).

Estes versículos fazem alusão à pluralidade de pessoas de Deus. Sabemos que ele não poderia estar falando a anjos aqui, pois estes não ajudaram nem poderiam ajudar, Deus a criar o universo.

Entretanto, esta pluralidade não é o mesmo que esquizofrenia ou loucura. A natureza do Deus único engloba três personalidades distintas.

Deus, o Pai. A Bíblia fala de uma pessoa denominada “o Pai”. Esta pessoa é Deus. O profeta Isaías escreveu: “Mas agora, ó Senhor, tu és nosso Pai...” (Is. 64:8). Jesus ensinou seus discípulos a orar: “Pai nosso que estás nos céus” (Mat. 6:9). Ao escrever para os cristãos na Galácia, o apóstolo Paulo iniciou a carta dizendo: “Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por intermédio de homem algum, mas sim por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos” (Gál. 1:1).

Deus também é chamado de Pai tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

Deus, o Filho. A Bíblia registra a existência de uma segunda pessoa diferente do Pai e que também é chamada de Deus. Esta pessoa é Jesus — Deus, o Filho. O apóstolo João escreveu: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (João 1:1).

Noutra ocasião João disse: “Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só violava o sábado,

mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus” (João 5:18).

O Novo Testamento deixa bem claro que Jesus é Deus.

Deus, o Espírito Santo. Há uma terceira pessoa que a Bíblia revela, diferente do Pai e do Filho. É conhecida por Espírito Santo. O Espírito Santo também é mencionado como sendo Deus. “Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo...? ...Não mentiste aos homens, mas a Deus” (Atos 5:3,4).

Para se entender a doutrina da Trindade, há fatos-chaves que é preciso ter-se em mente:

1. A Bíblia ensina que existe um só Deus.
2. Afirmações bíblicas fazem alusão à pluralidade de pessoas na natureza de Deus.
3. Uma vez que só existe um Deus e que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são todos chamados de Deus, a inevitável conclusão que se tira é que estas três pessoas são o Deus único.

6. Quais São os Argumentos Clássicos a Favor da Existência de Deus?

Existem quatro argumentos clássicos que defendem a existência de Deus. São eles: o argumento cosmológico, o argumento teleológico, o argumento moral e o argumento ontológico. Em linhas gerais são assim definidos:

Argumento Cosmológico. Este argumento sustenta que tem que haver uma causa ou motivo para a existência do universo (cosmos). Todo efeito possui uma causa. O universo é um efeito. É preciso que haja uma causa inicial, uma causa não provocada, e esta tem que ser Deus.

Argumento Teleológico. O argumento teleológico, que deriva da palavra grega *télos*, cujo significado é “propósito, fim ou meta”, diz respeito a desígnio e propósito. Tudo no universo tem um propósito. O planejador ou arquiteto original supremo é Deus. O salmista ressaltou esse fato. “Da tua alta morada regas os montes; a terra se farta do fruto das tuas obras. Fazes

crescer a erva para os animais, e a verdura para uso do homem, de sorte que da terra tire o alimento, o vinho que alegra o seu coração, o azeite que faz reluzir o seu rosto, e o pão que lhe fortalece o coração” (Sal. 104:13-15).

Argumento Moral. Este argumento afirma que tem que haver um Deus responsável pelo senso universal de certo e errado que o homem possui em si. Toda cultura humana contém determinados padrões morais. O motivo de o homem ter padrões morais é porque o Criador os incutiu nele. Esse senso humano de moral evidencia a existência de Deus. A Bíblia diz: “Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem por natureza as coisas da lei, eles, embora não tendo lei, para si mesmos são lei, pois mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os” (Rom. 2:14,15).

Argumento Ontológico. O argumento ontológico, derivado da palavra grega que indica “entidade”, é um tanto complicado. Um teólogo cristão chamado Anselmo, que viveu no século XI, expressou-o da seguinte forma: “A noção de perfeição inclui existência, pois o que não existe é menos do que perfeito; portanto, como temos o conceito de um ser perfeito, este ser precisa existir, pois o conceito inclui sua existência, do contrário ele seria menos do que perfeito.”

Estes argumentos têm sido empregados no decorrer dos séculos com o objetivo de mostrar que a crença na existência de Deus não é algo ilógico, mas, sim, que sua existência é o que melhor explica o universo em que vivemos.

7. Como Deus Se Revelou?

A Bíblia diz que Deus se revelou à humanidade de quatro maneiras diferentes: natureza, consciência do homem, Jesus Cristo e a Bíblia.

Natureza. Uma das formas de Deus se revelar ao homem é através da natureza. O universo, vasto e complexo como é, dá

testemunho de Deus e de sua glória. Diz a Bíblia: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, para que te lembres dele?” (Sal. 8:3,4).

Entretanto, o testemunho da natureza nos fala de Deus de forma limitada. O Livro de Jó expressa este fato. “Prende as águas em suas densas nuvens, e a nuvem não se rasga debaixo delas. Encobre a face do seu trono e sobre ele estende a sua nuvem. Eis que essas coisas são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pequeno é o sussurro que dele ouvimos! Mas o trovão do seu poder, quem o poderá entender?” (Jó 26:8, 9,14). Contudo, o que o homem pode saber a respeito de Deus o deixa sem desculpa. “Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis” (Rom. 1:20).

Consciência do homem. Deus também se revela através do espírito, ou mente, do homem. Todas as sociedades possuem um código de ética que lhes é inerente e que condena, universalmente, o roubo, a mentira, o homicídio, etc. O senso de certo e errado do homem testifica a existência de Deus. O apóstolo Paulo escreveu: “Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem por natureza as coisas da lei, eles, embora não tendo lei, para si mesmos são lei, pois mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os” (Rom. 2:14,15).

Jesus Cristo. Deus também se revelou ao mundo através da pessoa de Jesus Cristo. “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez também o mundo” (Heb. 1:1,2).

O próprio Jesus declarou que veio à terra para revelar a vontade de Deus, o Pai. “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece plenamente o Filho,

senão o Pai; e ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Mat. 11:27).

A Bíblia. Deus também se revelou por intermédio da palavra escrita: as Escrituras. A Bíblia é Deus revelando-se a si mesmo à raça humana. A Escritura refere-se a si mesma: “Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça” (II Tim. 3:16).

Deus deu ao ser humano grande oportunidade de conhecer a seu respeito através da natureza, da consciência do homem, de Jesus Cristo e da Bíblia.

8. Por Que Devemos Acreditar Que Deus Se Revela?

Se existe um Deus, por que devemos contar com sua revelação à humanidade? Por que não esperar que ele permaneça calado?

A impressão de que Deus deveria se revelar à humanidade não é infundada. Quando se examina a situação, constata-se que é coerente.

Em primeiro lugar, o fato de que Deus pode se revelar é plausível. Se ele existe e é o Criador do universo, sem dúvida é possível que tenha meios de revelar a si mesmo. Ele possui a capacidade de se comunicar com o homem. Sendo este o caso, não há nada que exclua a possibilidade de sua revelação.

Além do mais, essa revelação é provável. Ele fez o homem como um ser personalizado que tem a capacidade de se comunicar com os outros. Tendo em vista que criou o homem dessa forma, por que não deveria se comunicar com sua criação?

Outro motivo de contarmos com a revelação de Deus é o seu amor por nós. Amor que não é compartilhado, não é correspondido.

Devemos, portanto, contar com a manifestação de uma revelação divina. Considerando que nada impede Deus de se revelar e que ele dotou o homem com a capacidade de se comunicar e receber comunicação, o evento de uma revelação divina está de acordo com o que sabemos acerca dele.

Do ponto de vista da raça humana, é necessário que Deus se revele. Podemos aprender muito sobre ele com a natureza. O fato de que é o Criador e o fato de que sua criação foi formada de modo tão maravilhoso é patente a todos. Todavia, a natureza não nos mostra o que Deus quer que façamos. Precisamos de uma revelação divina para sabermos e entendermos quem Deus é e o que ele quer de nós. Assim, uma revelação sobrenatural da parte de Deus para nós não é apenas possível mas também essencial, segundo o ponto de vista humano.

Concluimos portanto que:

1. Uma comunicação sobrenatural de Deus para o homem não é absurdo.
2. Se Deus existe, sem dúvida é possível que possa se revelar.
3. Pelo fato de Deus ter feito os homens seres personalizados que se comunicam entre si, a comunicação com sua criação é provável.
4. Deus nos ama e quer nos transmitir seu amor.
5. Do ponto de vista da raça humana é necessário que Deus se revele a ela.

9. A Bíblia Dá Indicações de Ter Sido Inspirada por Deus?

Um dos motivos de confiarmos que Deus existe é a Bíblia. A Bíblia não se compara com nenhum livro já escrito, antes ou depois dela. Ela sustenta que é a Palavra inspirada de Deus e oferece mais provas desse fato do que qualquer outro livro. “Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça” (II Tim. 3:16).

Contudo, a simples alegação de inspiração divina não significa que seja verdade. É preciso que haja indícios para apoiar tal alegação, e os que existem são suficientes para o indagador de bom senso.

Embora constituída de sessenta e seis livros distintos, a Bíblia é na realidade um livro só. Um dos argumentos mais fortes em favor da inspiração da Bíblia é sua unidade de tema.

Mil e quinhentos anos sendo elaborada. O primeiro livro da Bíblia a ser escrito foi Gênesis ou Jó (por volta de 1400 a.C.). O último livro compilado ou foi a Terceira Epístola de João ou foi o Livro do Apocalipse. Os dois foram escritos perto do fim do primeiro século d.C. A soma total são mil e quinhentos anos, desde a elaboração do primeiro livro da Bíblia até o último.

Muitos autores; profissões diversas. Mais de quarenta autores humanos escreveram os livros da Bíblia. Procediam de ambientes diferentes e exerciam profissões diferentes. Por exemplo: Amós era pastor de gado, Pedro e João eram pescadores, Lucas era médico, Josué era chefe militar e Daniel primeiro-ministro.

Três línguas; três continentes. A Bíblia foi escrita em três línguas diferentes: hebraico, aramaico e grego, e em três continentes distintos: África, Ásia e Europa.

Muitos temas polêmicos. O assunto da Bíblia inclui muitos temas polêmicos: a existência e natureza de Deus, a formação do universo, a criação e finalidade do homem, entre outros.

Escrita harmonicamente. A Bíblia compõe-se então de sessenta e seis livros, elaborados por quarenta autores humanos distintos num período de mil e quinhentos anos, tendo sido escrita em três línguas diferentes, em três continentes diferentes, abordando muitos assuntos polêmicos. Era de se esperar que o resultado fosse um texto confuso e desconexo, longe de ser harmonioso. Entretanto, a Bíblia é uma unidade. É uma história que se desenrola de capa a capa, escrita em perfeita harmonia e continuidade. Esta característica é notável, considerando-se os diversos fatores em jogo. A única forma plausível de esse Livro ter sido composto com tamanha precisão é que o autor supremo foi o próprio Deus.

10. As Profecias Nos Dão Motivo Para Crer em Deus?

Uma das provas mais fortes da existência de Deus é o cumprimento da profecia bíblica. As Escrituras registraram muitos acontecimentos que Deus havia predito. Essas profecias que se

cumpriram dão testemunho de que Deus conhece todas as coisas. Somente Deus, que não é limitado por nossa existência temporal e conhecimento finito, poderia revelar o futuro com precisão e coerência. “E temos ainda mais firme a palavra profética à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma candeia que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva surja em vossos corações; sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo” (II Ped. 1:19-21).

Uma profecia é a predição de Deus de acontecimentos futuros. As predições bíblicas não são profecias vagas; são, sim, específicas. Além disso, não podem ser consideradas acaso, bom senso ou fraude.

O Antigo Testamento, por exemplo, prediz a vinda de um Salvador conhecido por Messias. As predições a seu respeito são extremamente específicas. Incluem:

Local do nascimento do Messias. Deveria nascer em Belém. “Mas tu, Belém Efrata, posto que pequena para estar entre os milhares de Judá, de ti é que sairá aquele que há de reinar em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miq. 5:2).

Linhagem. O Antigo Testamento predisse qual seria a genealogia do Messias. Esta inclui a linhagem de Abraão (Gên. 22:18), a linhagem de Isaque (Gên. 21:12), a linhagem de Jacó (Núm. 24:17), de Jessé (Is. 11:10) e de Davi (Jer. 23:5).

Antes da destruição do templo. O Messias deveria ingressar no panorama histórico antes que o templo de Jerusalém fosse destruído. “E depois de sessenta e duas semanas será cortado o ungido, e nada lhe subsistirá; e o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário...” (Dan. 9:26).

O templo foi destruído em 70 d.C. Portanto, foi profetizado que o Messias que havia de vir entraria no palco da história antes de 70 d.C.

As probabilidades de uma pessoa conseguir cumprir essas profecias messiânicas por acaso são ínfimas. Porém Jesus de Nazaré cumpriu estas e muitas outras.

A Bíblia também contém muitas profecias referentes a nações e pessoas que se cumpriram literalmente.

O cumprimento de profecias bíblicas é prova efetiva do conhecimento de Deus de todas as coisas — passado, presente e futuro.

11. Por Que Deus Nos Contou o Que Acontecerá no Futuro?

Visto que a Bíblia nos dá exemplos de Deus predizendo o futuro, cabe a pergunta: “Por que ele faz isso?” Por que Deus em certas ocasiões predisse acontecimentos futuros? Deus nos responde esta pergunta através do profeta Isaías: “Lembraivos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro; eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho subsistirá, e farei toda a minha vontade” (Is. 46:9,10). “Desde a antiguidade anunciei as coisas que haviam de ser; da minha boca é que saíram, e eu as fiz ouvir; de repente as pus por obra, e elas aconteceram. Há muito as anunciei, e as manifestei antes que acontecessem, para que não dissesses: O meu ídolo fez estas coisas, ou a minha imagem de escultura, ou a minha imagem de fundição as ordenou” (Is. 48:3,5).

Depreendemos destes versículos que:

1. Ao nos contar o que acontecerá no futuro, sabemos que Deus existe, pois somente Deus poderia saber com certeza o que ocorrerá.
2. Podemos entender também que ele é o único Deus que existe, pois nenhum outro deus ou ídolo já conseguiu predizer o futuro com precisão absoluta.
3. O homem pode também ficar descansado que as outras predições que Deus fez e que ainda não se cumpriram certamente se cumprirão.

4. Podemos ainda confiar em tudo mais que Deus diz porque ele nos deu razão para tal confiança.
5. Podemos, portanto, estar certos de que Deus controla a história e nossas próprias vidas. Sabendo que Deus predisse o futuro precisamente, podemos viver com a certeza de que o que ele nos disse acontecerá.

12. Como Jesus Cristo Ajuda a Provar a Existência de Deus?

A vida de Jesus Cristo oferece provas de que há um Deus? A resposta da Bíblia é afirmativa. O Novo Testamento declara que Jesus é a encarnação do único Deus verdadeiro.

O Evangelho de João tem início com a afirmação da natureza eterna de Jesus. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. ... E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós...” (João 1:1,14).

Este é o testemunho nítido de que Jesus, o Deus eterno, tornou-se homem.

Os judeus se escandalizaram porque Jesus disse que era Deus. “Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus” (João 5:18).

O fato de que Jesus alegava ser Deus é evidente, mas suas alegações eram verdade? Jesus deu provas de que era Deus ao fazer coisas que somente Deus seria capaz de fazer — curar doenças incuráveis e ressuscitar os mortos. Sua vinda à terra cumpriu diversas profecias que não poderiam ter-se cumprido por acaso.

Há mais uma coisa que Jesus fez de que só Deus seria capaz: ele perdoou pecados. Ele disse a um paraplégico que lhe trouxeram: “Filho, perdoados são os teus pecados” (Mar. 2:5).

Essa atitude provocou uma forte reação por parte dos líderes religiosos: “Por que fala assim este homem? Ele blasfema. Quem pode perdoar pecados senão um só, que é Deus?” (Mar. 2:7).

Estavam inteiramente certos. Somente Deus possui a capacidade de perdoar pecados. O profeta Isaías registrou as palavras do próprio Deus: “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro” (Is. 43:25).

Jesus se colocou em pé de igualdade com Deus ao declarar sua capacidade de perdoar pecados.

Porém, o maior feito de Jesus foi derrotar nosso maior inimigo: a morte. Ele predisse que ressurgiria dos mortos. “Protestaram, pois, os judeus, perguntando-lhe: Que sinal de autoridade nos mostras, uma vez que fazes isto? Respondeu-lhes Jesus: Derribai este santuário, e em três dias o levantarei. Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do santuário do seu corpo. Quando, pois, ressurgiu dentre os mortos, seus discípulos se lembraram de que dissera isto, e creram na Escritura, e na palavra que Jesus havia dito” (João 2:18-22).

A Bíblia afirma que a ressurreição comprovou que Jesus era Deus, o Filho. “E que com poder foi declarado Filho de Deus segundo o espírito de santidade, pela ressurreição dentre os mortos...” (Rom. 1:4).

A morte de Cristo na cruz e sua ressurreição dentre os mortos é o evangelho, ou boas-novas, em que depositamos nossa fé. “Ora, eu vos lembro, irmãos, o evangelho que já vos anunciei; o qual também recebestes, e no qual perseverais. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; que foi sepultado; que foi ressuscitado ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (I Cor. 15:1,3,4).

A ressurreição de Jesus demonstrou o fato de que ele é Deus. Mostrou que possui autoridade sobre todas as coisas, incluindo vida e morte. (Desejando maiores informações sobre a prova da ressurreição de Jesus, consulte *101 Perguntas Que as Pessoas Mais Fazem Sobre Jesus*, que é o segundo livro desta série.)

Podemos então sintetizar o assunto da seguinte forma:

1. O Novo Testamento testifica que Jesus é o Deus eterno.

2. Jesus demonstrou que podia fazer o que somente Deus era capaz de fazer — derrotar a morte, entre outras coisas.
3. A ressurreição de Jesus é prova de que ele era, de fato, Deus, o Filho.

13. O Que o Testemunho de Vidas Transformadas Nos Fala Sobre Deus?

Existem, como já vimos, muitas indicações objetivas de que Deus existe. Há ainda outra fonte de indicações que é o testemunho de vidas que foram transformadas.

A Bíblia encoraja as pessoas a experimentarem Deus. “Provai, e vede que o Senhor é bom; bem aventurado o homem que nele se refugia” (Sal. 34:8).

A experiência cristã não é em si mesma e por si só uma comprovação da veracidade da fé cristã. Mas se Deus se revelou na Bíblia, deveríamos esperar que tal experiência desse testemunho compatível com essa revelação.

Os discípulos de Jesus são um exemplo de experiência que ratifica a Palavra de Deus. Todos eles abandonaram Jesus quando Judas Iscariotes o traiu. Simão Pedro chegou a negar que o conhecesse. Quando Jesus foi julgado e crucificado, seus discípulos não puderam ser achados. No entanto, menos de dois meses depois, aqueles mesmos covardes proclamavam com ousadia a verdade de Cristo para o mundo. Eles testificaram que o que fez a diferença foi terem visto a Jesus ressurrecto. Cada um daqueles homens sofreu perseguição pelo resto da vida e, à exceção de João, morreu como mártir por sua fé em Cristo.

Algo mudou suas vidas. Covardes não se tornam mártires sem motivo. Que motivo foi esse? Os discípulos testificaram que o fato de terem visto o Cristo ressurrecto é que fez a diferença. Foi um acontecimento histórico, não um conto de fadas. O apóstolo Pedro declarou: “Porque não seguimos fábulas engenhosas quando vos fizemos conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, pois nós fomos testemunhas oculares da sua majestade. Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando pela Glória Magnífica lhe foi

dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; e essa voz, dirigida do céu, ouvimo-la nós mesmos, estando com ele no monte santo” (II Ped. 1:16-18).

A transformação das vidas dos discípulos de Jesus serve de testemunho da veracidade da mensagem cristã. Saulo de Tarso é outro exemplo. Ele perseguia os cristãos, mas sua vida mudou quando teve uma experiência com o Cristo ressurrecto na estrada para Damasco. Foi uma experiência genuína, não uma fantasia. Disse ele ao rei Agripa: “Porque o rei, diante de quem falo com liberdade, sabe destas coisas, pois não creio que nada disto lhe é oculto; porque isto não se fez em qualquer canto” (At. 26:26).

Como no caso dos discípulos de Jesus, não há dúvida que a vida de Saulo mudou radicalmente. Da mesma forma que aqueles, ele declarou que foi por ter visto o Cristo ressurrecto. A transformação de sua vida é mais um testemunho da veracidade da fé cristã.

Desde a época de Cristo as vidas de milhões de pessoas têm sido mudadas por experimentarem o Cristo ressurrecto. A experiência daqueles que crêem em Cristo confirma ainda mais que a mensagem cristã é verdadeira.

Podemos concluir que:

1. A experiência cristã baseia-se nos fatos do Evangelho.
2. Os discípulos de Jesus e Saulo de Tarso são dois exemplos bíblicos de comprovação da experiência cristã.
3. Milhões de outras pessoas, depois dos discípulos, já tiveram a mesma experiência.
4. A experiência cristã confirma, então, ainda mais a veracidade da mensagem cristã.

14. O Que a Natureza Nos Diz de Deus?

A natureza (o universo que nos cerca) nos fala alguma coisa sobre Deus? Podemos encontrar prova da existência de Deus observando o mundo em que vivemos?

A Bíblia afirma que o universo é um testemunho da existência de Deus. A estética e precisão que caracterizam sua criação evidenciam seu grande poder criativo e conhecimento. Nas

palavras do salmista: “Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há fala, nem palavras; não se lhes ouve a voz. Por toda a terra estende-se a sua linha, e as suas palavras até os confins do mundo. Neles pôs uma tenda para o sol, que é qual noivo que sai do seu tálamo, e se alegra, como um herói, a correr a sua carreira. A sua saída é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso até a outra extremidade deles; e nada se esconde ao seu calor” (Sal. 19:1-6).

O apóstolo Paulo disse ao povo em Listra: “...vos anunciamos o evangelho para que destas práticas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar, e tudo quanto há neles; o qual nos tempos passados permitiu que todas as nações andassem nos seus próprios caminhos. Contudo não deixou de dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos chuvas do céu e estações frutíferas, enchendo-vos de mantimento, e de alegria os vossos corações” (At. 14:15-17).

O apóstolo Paulo escreveu à igreja em Roma: “Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis” (Rom. 1:20).

Estas passagens nos lembram que a obra criativa de Deus pode ser observada na natureza. Ele criou as coisas para funcionarem de forma ordenada, e continua a mantê-las em ordem. A obra de suas mãos está em toda parte para que todos a contemplem. Basta que se olhe ao redor para ver o “seu eterno poder” (Rom. 1:20).

15. A Natureza É Suficiente Para Conhecermos a Deus?

Uma pessoa pode conhecer a Deus através da observação da natureza? É possível descobrirmos quem Deus é e como ele é observando o mundo que nos cerca? A resposta é não. Embora a natureza testifique que Deus existe, em última análise somente o próprio Deus pode nos revelar o seu próprio ser. A Bíblia deixa claro que a revelação de Deus na natureza não é

suficiente para que pecadores o conheçam. “Então Paulo, estando em pé no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vejo que sois excepcionalmente religiosos; porque, passando eu e observando os objetos do vosso culto, encontrei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais sem o conhecer, é o que vos anuncio” (At. 17:22,23).

Paulo escreveu aos efésios: “A mim... me foi dada esta graça de anunciar aos gentios as riquezas inescrutáveis de Cristo, e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou” (Ef. 3:8,9).

Quaisquer conclusões sobre o caráter e objetivo de Deus que se possa tirar da natureza precisam ser analisadas à luz do que Deus disse a seu respeito nas Escrituras e do que Jesus, Deus em pessoa, revelou sobre Deus quando irrompeu na história humana.

16. Onde Deus Mora?

Existe algum lugar em especial onde Deus more? Onde fica?

A Bíblia ensina que a presença de Deus está em cada ponto do universo. Isto não significa que o ente “Deus” esteja espalhado por todo lado; significa apenas que Deus sabe o que está acontecendo em toda parte, o tempo todo. Quando o rei Salomão orou ao dedicar o templo de Jerusalém, tinha consciência deste fato: “Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que o céu, e até o céu dos céus, não te podem conter; quanto menos esta casa que edifiquei!” (I Reis 8:27).

Todavia, a Bíblia afirma também que existe um determinado lugar onde Deus habita. O lugar de habitação de Deus é conhecido por diversos nomes, mas o mais conhecido é “céu”. “Atenta lá dos céus e vê, lá da tua santa e gloriosa habitação...” (Is. 63:15).

Outra designação é “alto e santo lugar”. “Porque assim diz o Alto e o Excelso, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito...” (Is. 57:15).

Os céus também são chamados de “o trono de Deus”. “Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus” (Mat. 5:34).

Jesus referiu-se aos céus como sendo a casa de seu Pai. É onde os crentes habitarão. “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também” (João 14:2,3).

Tiramos as seguintes conclusões sobre a morada de Deus:

1. Embora a presença de Deus esteja em todo o universo, ele habita num local conhecido como céu.
2. Tomando por base as referências da Bíblia, entendemos que o céu é um local real — embora não seja material, geográfico — onde Deus reside e para onde os crentes um dia irão, juntando-se, assim, a ele.

17. Pode-se Experimentar Deus Através de Outras Religiões Diferentes do Cristianismo?

As Escrituras revelam que o Deus da Bíblia é o único Deus verdadeiro. “Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais e entendais que eu sou o mesmo; antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá” (Is. 43:10).

Deus se revelou à humanidade nas Escrituras e tomou providências para que o conhecêssemos. A Bíblia nos adverte contra outras religiões e outros deuses: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êx. 20:3).

Deus também proporcionou outro meio para que as pessoas possam conhecê-lo: a pessoa de Jesus Cristo. Jesus disse: “... Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá, e achará pastagens” (João 10:7-9).

“... Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

O apóstolo Pedro deixou claro que uma pessoa só pode chegar ao Deus verdadeiro através de Jesus Cristo. “E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos” (At. 4:12).

As religiões que oferecem um meio de se conhecer a Deus diferente da pessoa de Jesus Cristo são religiões falsas. Como Paul E. Little escreveu: “Cristianismo é o que Deus tem feito pelo homem no sentido de buscá-lo e vir em seu auxílio. Nas outras religiões o homem busca e se esforça para alcançar Deus... Devido a esta profunda diferença, somente o cristianismo oferece certeza de salvação” (*Know Why You Believe*, Inter-Varsity Press, p. 93).

Concluimos então que:

1. A Bíblia diz que só existe um Deus.
2. Deus proporcionou um meio pelo qual as pessoas podem conhecê-lo, através da pessoa de Jesus Cristo.
3. Jesus disse que ninguém pode vir a Deus, senão por ele.
4. Toda religião que ensina que Deus pode ser alcançado sem necessidade de Jesus erra nesse ponto.

18. Por Que Não Crer em Muitos Deuses?

Excetuando-se o Deus da Bíblia, é possível que existam outros deuses? A Bíblia faz algum comentário sobre a existência desses outros deuses? Ela nos mostra claramente que embora pessoas adorem pretensos deuses, existe apenas um Deus verdadeiro e eterno. “Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais e entendais que eu sou o mesmo; antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá” (Is. 43:10).

Embora a Bíblia faça referência a falsos deuses, ela não afirma que tais deuses existem de fato. O apóstolo Paulo escreveu: “Outrora, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses” (Gál. 4:8).

As Escrituras indicam que esses falsos deuses não devem ser comparados ao Deus único e verdadeiro. “A quem me asseme-

lhareis, e com quem me igualareis e me comparareis, para que sejamos semelhantes? Os que prodigalizam o ouro da bolsa, e pesam a prata nas balanças, assalariam o ourives, e ele faz um deus; e diante dele se prostram e adoram. Eles o tomam sobre os ombros, o levam, e o colocam no seu lugar, e ali permanece; do seu lugar não se pode mover; e, se recorrem a ele, resposta nenhuma dá, nem livra alguém da sua tribulação” (Is. 46:5-7).

Esses deuses eram uma invenção da mente das pessoas que rejeitaram a verdade do único Deus verdadeiro. Somente o Deus da Bíblia tem substância de verdade.

Considerando que o Deus da Bíblia nos dá motivo para crer em sua existência, qualquer declaração sua a respeito de outros deuses é definitiva. Como ele afirma ser o único Deus que existe, o assunto está encerrado. Não existem quaisquer outros deuses verdadeiros.

19. Como as Religiões Orientais Encaram Deus?

As religiões orientais, incluindo o budismo e o hinduísmo, têm uma concepção de Deus diferente da do cristianismo. Quando comparadas, torna-se evidente que suas concepções de Deus são incompatíveis com o cristianismo.

Deus é a criação. As religiões orientais não estabelecem qualquer distinção fundamental entre seu deus e a criação. Ele é como o universo que foi criado. Elas ensinam que deus é tudo e tudo é deus. Não é o que a Bíblia ensina. Deus se distingue de sua criação. “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gên. 1:1).

Deus já era uma entidade antes da criação do universo. Quando criou o universo físico, ele estava criando algo que não existia antes. “Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus; de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê” (Heb. 11:3).

Essa nova criação não era uma ramificação do ente Deus ou de sua natureza. É uma entidade completamente diferente. Segundo a Bíblia, Deus não é parte de sua criação: “Porque

toda casa é edificada por alguém, mas quem edificou todas as coisas é Deus” (Heb. 3:4).

Um ser sem personalidade. Pelo prisma das religiões orientais, deus é parte do universo e, conseqüentemente, não tem personalidade. O cristianismo prega que Deus tem personalidade. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira...” (João 3:16).

Este versículo mostra que Deus tem capacidade de amar o mundo. O deus das religiões orientais não pode amar o mundo porque é a mesma entidade que o mundo. O Deus da Bíblia é capaz de pensar, amar, raciocinar, odiar e julgar. Já o outro não pode fazer nada disso.

Sem qualquer interesse no homem. Também não é possível que o deus das religiões orientais tenha qualquer interesse por assuntos humanos. Portanto, não se tem alguém a quem orar, nem para proteger o homem.

A Bíblia retrata um Deus intimamente envolvido com o homem e com o que este faz. Jesus disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mat. 11:28).

Então o Deus do cristianismo não é o mesmo deus que as religiões orientais pintam pelos seguintes motivos:

1. O deus das religiões orientais é parte da criação; o Deus do cristianismo distingue-se de sua criação.
2. O deus das religiões orientais não é dotado de personalidade, ao passo que o Deus do cristianismo o é.
3. Não é possível que o deus sem personalidade do Oriente tenha qualquer interesse na humanidade, já o Deus do cristianismo preocupa-se profundamente com tudo que diz respeito ao homem.

20. O Deus do Islã É o Mesmo Deus do Cristianismo?

Como acabamos de ver, o Deus do cristianismo não é o mesmo deus sem personalidade das religiões orientais. Mas e quanto ao islã? Alá, o deus do islamismo, é o mesmo Deus revelado na Bíblia?

A religião islâmica foi instituída por um homem chamado Maomé, nascido em 570 d.C. Maomé dizia ter revelações de Deus, revelações essas que extrapolavam as Escrituras do judaísmo e do cristianismo.

Contudo, os fatos indicam o contrário. O conceito de Deus no cristianismo e no islamismo é diferente. Não é possível muçulmanos e cristãos adorarem o mesmo Deus porque essas duas religiões possuem textos autorizados diferentes, opiniões diferentes sobre Jesus e concepções de salvação diferentes.

No islamismo, o texto autorizado supremo é o Alcorão — os muçulmanos acreditam que é a palavra de Deus. Embora o islamismo ensine que o Antigo e o Novo Testamentos foram divinamente inspirados, eles acreditam que os cristãos e os judeus adulteraram as Escrituras. Acreditam ainda que a Bíblia está errada em todos os pontos em que diverge do Alcorão. Para os muçulmanos, esta é a única fonte fidedigna de ensino.

O Alcorão retrata um deus diferente do Deus do cristianismo. O deus do islã chama-se Alá, e em sua natureza existe uma pessoa só. A Bíblia mostra que existe um Deus eterno que se revelou em três pessoas eternas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Estas três pessoas constituem o Deus único. Esta é a doutrina da Trindade. O islamismo rejeita a Trindade e o ensino do Novo Testamento de que Jesus Cristo é o Deus eterno. Ele é considerado um mero profeta. Segundo o Alcorão, “Ele [Jesus] não é mais que um servo...” (Surata 19:92).

Esta declaração é uma contradição frontal ao que a Bíblia diz de Jesus: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (João 1:1).

Acredita-se no islamismo que Maomé, seu fundador, foi o maior e último profeta.

Por fim, o islamismo ensina ainda que existe um outro caminho pelo qual as pessoas podem conhecer a Deus e ser salvas de seus pecados. Seu critério de salvação são as boas ações de uma pessoa. O Alcorão diz: “Quanto àqueles, cujas ações pesarem mais, serão os bem-aventurados. Em troca, aqueles cujas ações forem leves, serão desventurados e per-

manecerão eternamente no inferno” (Surata 23:102,103 — edição do Alcorão em português).

A Bíblia diz que nossas boas obras não podem agradar a Deus. Precisamos de um Salvador. Jesus foi Aquele que morreu para nos salvar dos nossos pecados. Precisamos aceitar, pela fé, o perdão que ele nos oferece. Não podemos merecer nossa salvação. “Não em virtude de obras de justiça que nós houvermos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou...” (Tito 3:5).

O islamismo rejeita a salvação que Jesus Cristo oferece.

Concluimos que o deus do islã e o Deus do cristianismo não se compatibilizam pelas seguintes razões:

1. Os textos autorizados são diferentes. O islamismo considera o Alcorão seu código definitivo e afirma que a Bíblia contém erros. Esta mostra ser ela a Palavra infalível de Deus e autoridade suprema sobre todas as questões, incluindo fé e procedimento.
2. O islamismo sustenta que Jesus era apenas um grande profeta. O Novo Testamento prega que ele é o Deus eterno. O islamismo exalta Maomé a uma posição mais elevada que a de Jesus.
3. O islamismo ensina que uma pessoa pode ser salva por suas obras, enquanto a Bíblia mostra que somente pela fé em Cristo alguém pode ser salvo. Portanto, Alá, o deus do islã, não é o Deus revelado na Bíblia.

21. O Que É Ateísmo?

A palavra ateísmo é formada pelo prefixo grego *a* “não” e pela palavra grega *theós* “divindade ou Deus”. O ateu acredita que Deus não existe. Ele explica a existência das coisas pelo lado natural, ao invés de pelo sobrenatural. Ele encara o mundo que o cerca como um produto de forças naturais. O ateu não vê sentido em crenças religiosas em Deus ou em deuses.

Ele acredita que é possível obter-se provas de que Deus não existe. Sustenta ainda que há indícios substanciais desse fato. Entretanto, ele próprio não consegue afirmar, em termos dogmáticos, que Deus ou deuses não existem.

Existem apenas dois meios possíveis de se saber que Deus não existe:

1. Considerando a possibilidade de que existe um deus em alguma parte do universo que não entrou em contato conosco, uma pessoa precisaria ter conhecimento absoluto de tudo que está acontecendo em cada ponto do universo para afirmar categoricamente que Deus não existe. É óbvio que se ela tivesse tanto conhecimento assim, a ponto de poder afirmar que Deus não existe, seria onisciente e, portanto, por definição, Deus. Do contrário não poderia ter certeza se Deus ou deuses existem ou não.
2. Alguém poderia saber que Deus não existe se recebesse uma revelação especial informando-o da não existência de Deus ou deuses no universo. Mas somente o próprio Deus poderia dar tal revelação e, assim, esta forma de negar sua existência também não vale.

Portanto, afirmar que Deus não existe é incorrer no erro de contestação categórica. Seria mais apropriado dizer: “Eu não creio que haja indícios da existência de Deus”. Nestas bases, o ateu poderia explicar por que acha que Deus não existe e o teísta (aquele que crê em Deus) poderia rebater os argumentos do primeiro explicando por que ele crê na existência de Deus.

22. O Que É Agnosticismo?

Agnosticismo é uma palavra formada pelo prefixo grego *a*, “não” e pelo substantivo grego *gnósis*, “conhecimento”. Agnóstico é quem acredita que não há indícios suficientes para provar ou refutar a existência de Deus ou de deuses. O agnóstico critica tanto o teísta quanto o ateu por defenderem seus princípios de forma dogmática. Ele procura, assim, manter uma posição de neutralidade.

Existem essencialmente duas categorias de agnósticos. Uma afirma que há indícios insuficientes de que Deus existe mas não exclui a possibilidade de vir a alcançar provas no futuro. Esta categoria de agnósticos acredita ser possível reunir indicações suficientes para se ter certeza da existência de Deus.

A outra categoria de agnósticos acredita que é impossível que se venha a ter certeza da existência ou não de Deus ou de deuses. No entender deste grupo, os fatos que permitiriam qualquer comprovação não estão ao nosso alcance e nunca estarão.

Podemos, então, dividir os agnósticos em duas categorias: aqueles que afirmam que não se sabe se Deus existe ou não, e aqueles que sustentam que não é possível saber se ele existe ou não.

Conclusão da Parte I

Tendo investigado os indícios da existência de Deus, chegamos às seguintes conclusões:

1. *A Bíblia prega que Deus existe.*
2. *Deus sempre existiu. Ninguém o criou.*
3. *Existe apenas um único Deus. Não há outros deuses.*
4. *O Deus único existe eternamente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Esta é a doutrina da Trindade.*
5. *Deus deu à humanidade razões suficientes para crer que ele existe. Entre algumas das razões de sabermos que Deus existe, estão: a Bíblia, profecias cumpridas, a ressurreição de Jesus Cristo e a transformação da vida dos crentes.*

Como há indicações suficientes de que Deus existe, a próxima pergunta lógica a ser feita diz respeito à pessoa dele. Quais são as características de Deus? O que ele é capaz de fazer? Existe alguma coisa que ele não tenha condições de fazer? A segunda parte, "Deus: Sua Natureza", abordará estas e outras perguntas afins.

Parte II

DEUS: SUA NATUREZA

Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!

— Romanos 11:33

23. Tudo Que Existe É Parte de Deus?

Existe uma forma de encarar a natureza de Deus chamada panteísmo. Este termo é formado pelas duas palavras gregas *pan* e *theós*. *Pan* significa “tudo, todos” e *theós* “Deus”. Panteísmo, então, quer dizer que deus é tudo.

Essa doutrina ensina que tudo que existe faz parte de uma única realidade, e essa realidade se chama deus. Deus é tudo e tudo é deus. Não há nenhuma distinção entre a criação e o Criador no panteísmo. Deus é tudo e está em tudo. A concepção de um Deus pessoal que criou um universo diferente dele é estranha ao panteísmo.

Todavia, as Escrituras afirmam o contrário: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gên. 1:1). “Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis; porquanto, tendo conhecido a Deus, contudo não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes nas suas especulações se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis” (Rom. 1:20-23).

O universo não existe desde a eternidade, mas Deus sim. Quando ele criou o universo, trouxe à existência algo diferente de si mesmo. “Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus, de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê” (Heb. 11:3).

O panteísmo obscurece essa distinção. O Deus da Bíblia não é o mesmo deus que o panteísmo pinta.

24. Deus Tem Personalidade?

O Deus que a Bíblia revela é um Deus que tem personalidade. Isto significa que ele tem características de uma pessoa. Podemos definir uma pessoa como um ente racional, consciente do próprio ser. É assim que a Bíblia retrata Deus. Ele é uma pessoa, não uma força impessoal. A Bíblia o chama de Deus vivo. “Mas o Senhor é o verdadeiro Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno...” (Jer. 10:10).

As Escrituras atribuem características a Deus, exclusivas de uma pessoa. Figuram entre elas:

Deus pode amar. A Bíblia diz que Deus tem a capacidade de amar. “De longe o Senhor me apareceu, dizendo: Pois que com amor eterno te amei...” (Jer. 31:3). “Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós” (Rom. 5:8).

Deus é capaz de expressar ira. Deus também pode se irar. “Disse mais o Senhor a Moisés: ...Agora, pois, deixa-me, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu os consuma...” (Êx. 32:9, 10).

Deus pode ser misericordioso. As Escrituras ensinam que Deus tem a capacidade de ser misericordioso. “Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho, e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez” (Jon. 3:10).

Deus possui vontade. A Bíblia faz menção da vontade ou desejo de Deus por certas coisas. “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a tem por tardia; porém é lon-

gânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se” (II Ped. 3:9).

Como este versículo deixa claro, o desejo ou vontade de Deus para os incrédulos é que todos eles venham a conhecê-lo.

Deus é dotado de intelecto. A Bíblia diz que Deus possui intelecto. Ele tem uma mente para pensar. Ele a usa para instruir o seu povo sobre o que deve fazer. “Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar” (Is. 48:17).

Esses são alguns atributos de Deus, segundo a Bíblia. Todos são próprios de uma pessoa. Expressando-os em seu caráter, Deus mostrou que tem personalidade.

A Bíblia também contrasta o Deus vivo e personalizado com ídolos que não ouvem nem falam. O apóstolo Paulo disse a uma multidão em Listra: “Senhores, por que fazeis estas coisas? Nós também somos homens, de natureza semelhante à vossa, e vos anunciamos o evangelho para que destas práticas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar, e tudo quanto há neles” (At. 14:15).

Quando escreveu à igreja de Tessalônica, Paulo salientou mais uma vez a distinção entre o Deus vivo e ídolos inanimados. “Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos entre vós, e como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro” (I Tess. 1:9).

Então, a Bíblia faz contraste entre o Deus vivo que ouve, vê, pensa, sente e age como uma pessoa, e ídolos que não passam de objetos, que não são gente.

Resumindo:

1. A Bíblia chama Deus de “o Deus vivo”. Ele é um ser racional que tem consciência da própria existência.
2. Por ser o Deus vivo, ele possui os atributos de uma pessoa. Ele pode, entre outras coisas, amar, irar-se e mostrar misericórdia. A Bíblia também diz que Deus tem vontade e intelecto. Todas estas características são próprias de uma pessoa.

3. A Bíblia ainda põe em contraste o Deus vivo e personalizado com ídolos destituídos de personalidade que não passam de objetos.

Nossa conclusão é que a Bíblia ensina claramente que Deus tem personalidade.

25. Deus É Bom?

Uma das características de Deus é sua bondade. A Bíblia não deixa dúvidas de que Deus é bom. Jesus disse: "...ninguém é bom, senão um, que é Deus" (Mar. 10:18).

O que isto quer dizer? Em que sentido Deus é bom?

Deus zela por sua criação. Deus demonstra sua bondade para conosco de várias formas. Uma delas é ser misericordioso com sua criação. Chama-se a isto graça comum. Esta graça comum abrange tanto o crente quanto o incrédulo. Disse Jesus: "Contudo não deixou de dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos chuvas do céu e estações frutíferas, enchendo-vos de mantimento, e de alegria os vossos corações" (At. 14:17).

Deus dá coisas boas àqueles que crêem nele. Deus também é bondoso com aquelas pessoas que crêem nele. "...para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

A sua bondade não se evidencia apenas pela concessão da salvação a todos que crerem, mas também pelo cuidado e amor com que ele zela pelos seus. "... Jeová, Jeová, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que usa de beneficência com milhares; que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado..." (Êx. 34:6,7). "Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé?" (Mat. 6:30).

Deus é paciente. A bondade de Deus também se manifesta na sua paciência. Ele espera que as pessoas venham a ele pela fé, dando-lhes tempo para se arrependem de seus pecados. "O

Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a tem por tardia; porém é longânimo para conosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se" (II Ped. 3:9). "Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te conduz ao arrependimento?" (Rom. 2:4).

A bondade de Deus para conosco é demonstrada das seguintes maneiras:

1. Ele provê toda a humanidade do necessário, mantendo o curso ordenado do universo.
2. Ele concede privilégios especiais àqueles que depositam sua fé nele.
3. Deus é paciente com o incrédulo, dando-lhe muitas oportunidades de se arrepender dos seus pecados.

26. Pode Haver Alguma Mudança em Deus?

É possível que Deus possa alterar suas promessas ou o seu caráter? As leis que Deus estabeleceu podem ser mudadas? Podemos ter certeza de que ele nunca mudará?

Quando uma pessoa muda, normalmente muda para melhor ou para pior. Como Deus é a própria perfeição, não é possível que haja qualquer mudança para melhor. O mesmo se diz de uma mudança para pior. A natureza de Deus não aceita mudanças.

A Escritura mostra nitidamente que o caráter de Deus não muda, nem sua justiça para com a humanidade, nem suas promessas.

O caráter de Deus não se altera. A Bíblia frisa que o caráter fundamental de Deus não é suscetível a mudanças. O salmista referiu-se a Deus dizendo: "Mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão" (Sal. 102:27).

O Livro de Malaquias contém a seguinte declaração de Deus: "Pois eu, o Senhor, não mudo..." (Mal. 3:6).

O Novo Testamento também afirma que Deus não muda. "Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo

do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17).

Deus, por natureza, é uma trindade composta pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo. Ele sempre foi uma trindade e sempre será. Sua natureza será a mesma para sempre.

Sua justiça para com a humanidade é inalterável. Pelo fato de a natureza de Deus não mudar, seu caráter permanece inalterado. Ele sempre foi e sempre será perfeitamente justo, o que significa que sempre trata a humanidade com retidão; ele nunca é injusto.

O apóstolo Paulo fez a seguinte referência a Deus: “Porquanto determinou um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que para isso ordenou...” (At. 17:31).

Deus julgará a raça humana segundo os critérios que estabeleceu. Ele não os alterará. Seu julgamento será justo.

Não altera suas promessas. A Bíblia também atesta que Deus não altera suas promessas. O Senhor disse de si mesmo: “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa” (Núm. 23:19).

A Bíblia enfatiza que Deus é fiel às promessas que fez à humanidade. O profeta Jeremias declarou: “A benignidade do Senhor jamais acaba, as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade” (Lam. 3:22,23).

Quando Deus nos promete algo, ele cumpre o que prometeu. Algumas das promessas que ele fez ao homem são condicionais, isto é, dependem da reação deste. O profeta Jeremias registrou as palavras de Deus: “Se em qualquer tempo eu falar acerca duma nação, e acerca dum reino, para arrancar, para derribar e para destruir, e se aquela nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que intentava fazer-lhe. E se em qualquer tempo eu falar acerca duma nação e acerca dum reino, para edificar e para plantar, se ela fizer o mal diante dos meus olhos, não dando

ouvidos à minha voz, então me arrependerei do bem que lhe intentava fazer” (Jer. 18:7-10).

Concluimos pela Bíblia que Deus nunca mudará:

1. Seu caráter.
2. Sua justiça para com a humanidade.
3. Suas promessas.

Podemos ficar descansados que Deus permanecerá o mesmo. Contudo, ao afirmarmos que Deus não muda, não queremos dizer que ele é um ser estático e sem personalidade. Ele interage com sua criação dinamicamente. O caráter e as promessas de Deus é que não mudam.

27. Por Que a Bíblia Diz Que Deus Mudou de Idéia?

Se aceitamos o fato de que Deus é a perfeição em pessoa e que ele não pode mudar, como explicamos certos trechos da Bíblia que parecem indicar que Deus mudou de idéia? Há vários casos na Escritura em que Deus se arrependeu ou mudou de idéia, e deixou de fazer o que estava planejando.

Quando Moisés desceu do monte Sinai após ter recebido os Dez Mandamentos, viu que o povo tinha pecado. Eles haviam feito para si um bezerro de ouro que passaram a adorar. Então Deus disse a Moisés que ia destruir aquela nação. Este intercedeu pelo povo e a Escritura diz que Deus se arrependeu do mal que iria lhes fazer. “Então o Senhor se arrependeu do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo” (Êx. 32:14).

Esse não foi um caso em que Deus mudou de idéia?

Encontramos situação semelhante no livro de Jonas. Deus ia destruir o povo de Nínive, mas como se arrependeram de seus pecados, ele teve misericórdia. As Escrituras dizem: “Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho, e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez” (Jon. 3:10).

A aparente mudança de idéia da parte de Deus nestes e em outros casos deixa as pessoas pensando se Deus não hesita e muda sua palavra. Não é isso que acontece. No caso de Moisés, Deus estava furioso porque o povo o havia rejeitado, preferindo

um ídolo. Sua vontade de destruí-los não era um decreto irrevogável. A intercessão de Moisés em favor do povo impediu que fossem destruídos. Sob o ponto de vista humano, Deus mudou de idéia, mas ele sabia o tempo todo o que iria acontecer. Moisés rogou por misericórdia e Deus respondeu sua oração.

O mesmo se aplica ao caso de Jonas e Nínive. Os habitantes da cidade oraram a Deus pedindo perdão. Deus ouviu suas orações e lhes concedeu misericórdia. Ele não mudou de idéia, pois já sabia que se arrependeriam de seus pecados. Pelo ponto de vista humano não se podia perceber isso. O povo não tinha garantias de que Deus deixaria de julgá-lo se houvesse arrependimento da parte dele, mas Jonas desconfiava que era o que poderia acontecer. Quando se deu conta de que Nínive não seria destruída, orou a Deus dizendo: "...Ah! Senhor! não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso é que me apressei a fugir para Társis, pois eu sabia que és Deus compassivo e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que te arrependes do mal" (Jon. 4:2).

Vemos nesses dois casos que uma oração de arrependimento alterou o desfecho da situação. Não foi Deus que mudou, mas sim o homem. Quando a conduta do homem em relação a Deus mudou, a conduta de Deus em relação ao homem mudou.

Sempre que a Escritura conta que Deus se arrependeu do que faria, diz respeito a punição. Nunca foi o caso de ele ter prometido fazer algum bem e depois ter mudado de idéia. As promessas de Deus não serão quebradas. "Porque os dons e a vocação de Deus são irrevocabéis" (Rom. 11:29).

Então a Bíblia nos assegura que:

1. Deus não alterará as promessas que nos fez.
2. Qualquer mudança aparente na forma de Deus agir é fruto do ponto de vista humano, não de Deus.
3. Toda vez que Deus se arrependeu foi para o bem do homem, não para prejudicá-lo.

28. Deus Sabe Tudo?

Deus sabe tudo ou existem coisas que fogem ao seu conhecimento? Há algo que ele precise aprender?

A Bíblia ensina que Deus é onisciente, isto é, sabe tudo. Significa que ele tem conhecimento pleno de todas as coisas. Ele não precisa aprender nada e nunca se esqueceu de nada. Ele sabe tudo que já aconteceu e tudo que ainda está por acontecer. Tem conhecimento também de tudo que apresenta possibilidade de acontecer. O salmista escreveu: "Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; não há limite ao seu entendimento" (Sal. 147:5).

O evangelista João escreveu: "Porque se o coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas" (I João 3:20).

No livro de Jó, um homem chamado Eliú disse: "Compreendes o equilíbrio das nuvens, e as maravilhas daquele que é perfeito nos conhecimentos?" (Jó 37:16).

A Bíblia revela que Deus conhece cada estrela do universo. "Conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos seus nomes" (Sal. 147:4).

Jesus ensinou que Deus também se preocupa com os menores detalhes. "Não se vendem dois passarinhos por um asse? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados" (Mat. 10:29,30).

Deus possui conhecimento pleno desde a eternidade. "Diz o Senhor que faz estas coisas, que são conhecidas desde a antigüidade" (At. 15:18).

Concluimos que a Bíblia mostra claramente que o conhecimento de Deus não tem limites. O apóstolo Paulo declarou: "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!" (Rom. 11:33).

29. Deus Está em Toda Parte ao Mesmo Tempo?

A Bíblia diz que Deus está em toda parte — ele é onipresente. Deus está em cada ponto do universo. O salmista escreveu: "Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua presença? Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se

habitar nas extremidades do mar, ainda ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá” (Sal. 139:7-10).

O profeta Amós registrou as palavras de Deus quando este disse que ninguém podia se esconder dele: “Ainda que cavem até o Seol, dali os tirará a minha mão; ainda que subam ao céu, dali os farei descer. Ainda que se escondam no cume do Carmelo, buscá-los-ei, e dali os tirarei; e, ainda que se ocultem aos meus olhos no fundo do mar, ali darei ordem à serpente, e ela os morderá” (Am. 9:2,3).

Deus disse no livro de Jeremias: “Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não também Deus de longe? Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o Senhor. Porventura não encho eu o céu e a terra? diz o Senhor” (Jer. 23:23, 24).

A Bíblia deixa claro que não há lugar no universo que esteja longe da presença de Deus. Sua presença está em toda parte.

Isto não quer dizer que Deus está espalhado, como se houvesse partes dele em cada lugar. Deus é espírito — ele não possui forma física. Ele está em toda parte no sentido de que tudo está em sua presença. Ninguém pode se esconder dele e nada lhe passa despercebido.

30. Deus É Todo-Poderoso?

A Bíblia diz que Deus pode tudo, ou seja, que ele é onipotente. Ele apareceu a Abraão como o Deus todo-poderoso. “Quando Abrão tinha noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e lhe disse: Eu sou Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença, e sê perfeito” (Gên. 17:1).

Deus disse que não havia nada difícil demais que ele não pudesse fazer. Tudo que pode ser feito, Deus é capaz de fazer. “Eis que eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne; acaso há alguma coisa demasiado difícil para mim?” (Jer. 32:27).

O salmista deu testemunho do seu poder: “Vinde, e vede as obras de Deus; ele é tremendo nos seus feitos para com os filhos dos homens. Converteu o mar em terra seca; passaram o rio a pé... Ele governa eternamente pelo seu poder; os seus olhos estão sobre as nações; não se exaltem os rebeldes” (Sal. 66:5-7).

Isto significa então que ele pode fazer qualquer coisa? Deus pode destruir a si mesmo? Ele pode criar uma criatura que não possa controlar? Não, Deus não pode fazer o que é logicamente ou rigorosamente impossível. Ele não pode contradizer sua própria natureza e caráter. Isto foge à sua esfera de poder.

Existem, portanto, limites para o que Deus pode fazer. Por exemplo: a Bíblia diz que Deus não pode mentir. “Na esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos eternos” (Tito 1:2).

Deus também declarou que é impossível voltar atrás com a sua palavra. “Para sempre, ó Senhor, a tua palavra está firmada nos céus” (Sal. 119:89).

Como Deus pode ser todo-poderoso se existem certas coisas que ele não pode fazer?

A resposta está numa compreensão adequada da onipotência de Deus. O fato de ser onipotente não impede que imponha limitações a si mesmo. O Deus bíblico limitou-se a atos coerentes com seu caráter justo e amoroso. Logo, o poder de Deus se autodelimita. Ele não pode fazer o mal nem nada que seja irracional. Ele não pode voltar atrás com o que disse. Ele é todo-poderoso no que se refere a fazer o que é certo, mas não tem poder para fazer o que é errado.

31. Deus É Amor?

A Bíblia mostra bem que uma das características da natureza de Deus é que ele é amor. “Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor” (I João 4:8).

O amor pode ser definido como a busca do melhor para o próximo. Deus demonstrou abertamente seu amor pela humanidade. “Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco; em que Deus enviou seu filho unigênito ao mundo, para que por meio dele vivamos” (I João 4:9). “Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós” (Rom. 5:8).

Deus manifestou seu amor pelo mundo ao enviar Cristo para morrer por nossos pecados. Da mesma forma nós devemos imitá-lo, dedicando-nos abnegadamente às necessidades dos

outros. Jesus disse: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros” (João 13:34).

O apóstolo Paulo repetiu esse princípio: “Não olhe cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (Fil. 2:4).

O amor é um dos atributos mais evidentes de Deus. Mas é preciso que se entenda que ele não substitui Deus. O amor é um atributo dele. Podemos muito bem dizer que Deus é amor, mas não podemos dizer que o amor é Deus, pois assim este seria destituído de personalidade.

32. Deus É Justo?

Segundo a Bíblia, Deus é justo. “Ó Senhor Deus de Israel, justo és...” (Esd. 9:15). “Compassivo é o Senhor, e justo; sim, misericordioso é o nosso Deus” (Sal. 116:5).

O que a Bíblia quer dizer quando afirma que Deus é justo? Quer dizer que o caráter ou natureza de Deus sempre o levam a fazer o que é certo. Podemos também nos referir à justiça de Deus como o juízo de Deus. Diz a Bíblia: “O Senhor é justo no meio dela; ele não comete iniquidade; cada manhã traz o seu juízo à luz; nunca falta; o injusto, porém, não conhece a vergonha” (Sof. 3:5).

Deus revela sua justiça amando o bem e odiando o mal; conseqüentemente, às vezes sua justiça acarreta julgamento. “E ouvi o anjo das águas dizer: Justo és tu, que és e que eras, o Santo; porque julgaste estas coisas” (Apoc. 16:5). “Ouve então do céu, age, e julga os teus servos; condena ao culpado, fazendo recair sobre a sua cabeça o seu proceder, e justifica ao reto, retribuindo-lhe segundo a sua retidão” (I Reis 8:32).

Deus prometeu, contudo, que recompensaria quem é fiel a ele. “Cesse a maldade dos ímpios, mas estabeleça-se o justo; pois tu, ó justo Deus, provas o coração e os rins. O meu escudo está em Deus, que salva os retos de coração. Deus é um juiz justo, um Deus que sente indignação todos os dias” (Sal. 7:9-11). “Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente

a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (II Tim. 4:8). Assim, tiramos as seguintes conclusões acerca da justiça de Deus:

1. A justiça, ou juízo, de Deus é um atributo que o leva a fazer somente o que é certo.
2. Pelo fato de ser justo, Deus precisa julgar o mal.
3. A justiça de Deus permite que ele recompense aqueles que são fiéis a ele.

33. Deus É Santo — O Que Significa Isso?

A Bíblia prega que Deus é um Deus santo. Mas o que significa ser santo? É a idéia de separação que está por trás do conceito de santidade. Deus se distingue de tudo que é pecaminoso e maligno. Ele não pode tolerar o pecado. Justamente por ser santo, ele só pode fazer o que é verdadeiro e bom.

Sua palavra é verdade. Jesus disse: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:17).

Deus prometeu que não voltará atrás com a sua palavra. “Na esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos eternos” (Tito 1:2).

A Palavra revelada de Deus — a Bíblia — nos declara que ele é perfeito sob todos os aspectos. Não há virtude que sua natureza não possua. Deus é a perfeição.

Esta assertiva suscita a questão do julgamento. Pelo fato de ser santo e não suportar o pecado, deve haver alguma forma de julgar a transgressão. Sua santidade exige que se faça justiça quando pecados são cometidos. Foi o nosso pecado que nos separou da santidade de Deus. A Palavra de Deus diz: “Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados esconderam o seu rosto de vós...” (Is. 59:2).

Foi por esse motivo que Deus aplicou a Jesus a punição pelos pecados do mundo quando ele foi crucificado em nosso lugar. “Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (II Cor. 5:21).

Sua santidade foi aplacada com a morte de Cristo. Agora podemos entrar na presença de Deus por causa do sacrifício de Cristo na cruz.

Restaurado esse relacionamento, ouvimos as seguintes palavras: "... Sereis santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo" (Lev. 19:2).

Em resumo, podemos fazer alguns comentários sobre a santidade de Deus:

1. Santidade significa, em essência, separação.
2. Deus se distingue do pecado. Sua natureza é perfeita.
3. Sua perfeição exige que se faça justiça quanto ao pecado.

Cristo morreu na cruz para satisfazer as santas exigências de Deus.

34. O Que É a Glória de Deus?

A Bíblia fala da glória de Deus. "E amanhã vereis a glória do Senhor..." (Êx. 16:7). "E quando Arão falou a toda a congregação dos filhos de Israel, estes olharam para o deserto, e eis que a glória do Senhor apareceu na nuvem" (Êx. 16:10).

O que vem a ser a glória de Deus? O que significa? A glória de Deus é o seu esplendor, sua majestade. A Bíblia usa a glória de Deus em sentido figurado, representando suas próprias manifestações. A Bíblia refere-se a muitas aparições e atos de Deus fazendo menção da sua glória.

Quando Moisés subiu o monte Sinai para receber os Dez Mandamentos de Deus, a glória do Senhor ali repousava. "E tendo Moisés subido ao monte, a nuvem cobriu o monte. Também a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; e ao sétimo dia, do meio da nuvem, Deus chamou a Moisés. Ora, a aparência da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel" (Êx. 24:15-17).

Quando o povo desobedeceu a Deus, sua glória os abandonou. "...De Israel se foi a glória! Porque fora tomada a arca de Deus..." (I Sam. 4:21).

A glória de Deus é usada em sentido figurado para representar o próprio Deus. Moisés disse a Deus: "...Rogo-te que me mostres a tua glória. Respondeu-lhe o Senhor: Eu farei passar toda a minha bondade diante de ti, e te proclamarei o meu nome Jeová... Não poderás ver a minha face, porquanto

homem nenhum pode ver a minha face e viver. Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; aqui, sobre a penha, te porás. E quando a minha glória passar, eu te porei numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado" (Êx. 33:18-22).

Nossas conclusões sobre a glória de Deus:

1. A glória de Deus é o seu esplendor, sua majestade.
2. Às vezes a glória de Deus é usada em sentido figurado, representando ele próprio.

35. Que Diferença Há Entre o Homem e Deus?

Existe alguma diferença entre o homem e Deus? Se existe, qual é? A Bíblia afirma que há um abismo entre a criatura e o Criador.

Criador e criatura. Precisamos entender que Deus é o Criador, ao passo que o homem é sua criação. Somos obra dele. Ninguém o criou. A Bíblia afirma que Deus já existia no princípio. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (João 1:1).

O homem é a criação. "Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gên. 1:27)

Finito e infinito. Deus é eterno. Ele sempre existiu e sempre existirá. Deus é infinito. "Antes que nascessem os montes, ou que tivesses formado a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade tu és Deus" (Sal. 90:2).

O homem, por outro lado, é finito. Houve uma época em que ele não existia. "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente" (Gên. 2:7).

Existência própria e dependência. Só Deus tem existência própria. Ele não precisa de nada além de si mesmo para existir. O apóstolo Paulo comentou esse fato: "Nem tampouco é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas

as coisas” (At. 17:25). “Outrora, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses” (Gál. 4:8).

Somente Deus não foi criado por ninguém. Ele é Deus por natureza. Já o homem depende de muitas coisas para viver. O profeta Daniel disse ao rei Belsazar: “...mas a Deus, em cuja mão está a tua vida, e de quem são todos os teus caminhos, a ele não glorificaste” (Dan. 5:23).

Podemos sintetizar algumas diferenças que há entre Deus e o homem da seguinte forma:

1. Deus é o Criador, ao passo que o homem é a criatura.
2. Deus é infinito; o homem é finito.
3. Deus não precisa de nada para existir; já o homem depende de outras coisas alheias a si mesmo para existir.

36. O Homem Pode Tornar-se Deus?

De quando em quando no curso de nossa história alguém afirma que o homem é Deus ou que pode tornar-se Deus. O mormonismo, por exemplo, prega que os mórmons têm o poder de alcançar a divindade. A Bíblia afirma que uma pessoa pode tornar-se Deus?

A falsa promessa de que o homem pode tornar-se Deus é tão antiga quanto o primeiro homem — Adão. No Jardim do Éden, o único mandamento proibitivo que Deus deu a Adão e Eva foi que eles não comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. A serpente entrou em cena e contestou Deus: “Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal” (Gên. 3:5).

Quando Adão e Eva comeram do fruto, não se tornaram como Deus, conforme a serpente havia prometido. Antes, o que eles fizeram foi introduzir o pecado no mundo, sendo assim banidos da presença de Deus. Mesmo assim Satanás continua contando essa mentira às pessoas desde aquela época. Infelizmente elas continuam acreditando.

A razão de o homem não poder se tornar Deus é explicada pela natureza de Deus. Deus não veio a se tornar Deus. Ele era,

é e sempre será Deus. Ele é o Deus eterno e infinito. Não há nada que falte à sua natureza e ele não precisa de nada para existir. Ele é suficiente em si mesmo e por si só.

Além do mais, ele é o único Deus que existe e que sempre existirá. “Assim diz o Senhor, Rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus” (Is. 44:6). “Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais e entendais que eu sou o mesmo; antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá” (Is. 43:10).

O homem, por sua vez, é uma criatura finita, limitada. Houve um tempo em que ele não existia. Ele foi criado por determinação de Deus. O homem não pode existir por si mesmo. Ele não é auto-suficiente. Precisa de alimento, ar e água para viver. Sem a provisão permanente de Deus, pereceria.

A Bíblia afirma que Deus dará vida eterna àqueles que creem no seu Filho, Jesus Cristo. Mas isso não significa que o homem se tornará Deus. Cada um tem que depender de Deus para ter vida eterna. Aqueles que garantem que o ser humano pode tornar-se Deus ou não compreendem a diferença entre a criatura e o Criador estão distorcendo a verdade de Deus deliberadamente.

37. Deus Pode Tornar-se Homem?

Embora não seja possível ao ser humano se tornar Deus, o que dizer da possibilidade de Deus tornar-se homem? Há aproximadamente três mil anos, vivia um homem chamado Jó que estava experimentando muito sofrimento. Jó pensava que Deus não compreendia sua dor e clamou pedindo um mediador entre Deus e o homem. “Porque ele [Deus] não é homem, como eu, para eu lhe responder, para nos encontrarmos em juízo. Não há entre nós árbitro para pôr a mão sobre nós ambos” (Jó 9:32,33).

Jó queria que Deus se tornasse homem para que pudesse experimentar pessoalmente o sofrimento e a limitação da

humanidade. O desejo de Jô foi realizado. O Novo Testamento registrou dois mil anos atrás que o Deus eterno se fez homem na pessoa de Jesus Cristo. Quando Jesus se fez homem, ele não deixou de ser Deus e Deus não mudou. O Evangelho de João afirma: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. ...E o verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai” (João 1:1,14).

Jesus experimentou a limitação e a humilhação de ter-se tornado homem em nosso benefício. “Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus, coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens” (Fil. 2:5-7).

A vinda de Jesus à terra tinha a dupla finalidade de revelar Deus ao homem e proporcionar o mediador que Jô desejava. O apóstolo Paulo escreveu: “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (I Tim. 2:5).

Deus, de fato, respondeu ao clamor de Jô. Durante um curto período de tempo, Deus, o Filho, limitou-se ao corpo de Jesus Cristo a fim de salvar toda a humanidade. Pelo fato de ter-se tornado como nós, ele é capaz de se identificar intimamente com o sofrimento e a dor que experimentamos. “Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados” (Heb. 2:18).

A Bíblia ensina que Deus fez o sacrifício supremo por nós. O Criador tornou-se um elemento de sua criação visando restaurar o relacionamento que o homem havia rompido.

38. Deus Assumiu Alguma Vez uma Forma Física Antes da Vinda de Cristo?

A Bíblia declara que Deus se fez homem na pessoa de Jesus Cristo. “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós...” (João 1:14).

Essa foi a única vez que Deus se fez carne e conviveu com o homem. Anteriormente, Deus havia assumido uma forma física temporária algumas vezes. O Antigo Testamento registrou oito aparições em que Deus assumiu uma forma física por um curto espaço de tempo. Três vezes apareceu em forma de homem, uma vez numa sarça ardente que não se consumia e quatro vezes como Anjo do Senhor. Sempre que isso aconteceu, Deus interveio numa situação especial.

A Hagar: Gênesis 16:9-13. Hagar era serva de Abraão e mãe de seu filho Ismael. Ela e o menino foram para o deserto, fugindo da esposa de Abraão. Já estavam morrendo de sede quando o Anjo do Senhor apareceu a Hagar, provendo-os de água para que não morressem. O Anjo do Senhor que apareceu a Hagar era o próprio Deus. “E ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava, El-Rói; pois disse: Não tenho eu também olhado neste lugar para aquele que me vê?” (Gên. 16:13).

Deus tinha planos para Ismael e seus descendentes, por isso apareceu pessoalmente a fim de poupar a vida dele.

A Abraão e Sara em Manre: Gênesis 18:1-33. Três homens apareceram a Abraão e a Sara, sua esposa, nas planícies de Manre. Vieram comunicar-lhes duas coisas: o filho que Deus lhes havia prometido nasceria a Abraão e a Sara no ano seguinte, e as cidades malignas Sodoma e Gomorra seriam destruídas. Um dos três visitantes que lhes transmitiram essas informações é chamado de “o Senhor”: “Depois apareceu o Senhor a Abraão junto aos carvalhos de Manre, estando ele sentado à porta da tenda, no maior calor do dia” (Gên. 18:1).

Nessa mesma passagem essa Pessoa é chamada de “Juiz de toda a terra” (Gên. 18:25). Tal denominação é exclusiva de Deus.

A Abraão no monte Moriá: Gênesis 22:11-14. Deus disse a Abraão para levar seu filho Isaque para o monte Moriá a fim de ali sacrificá-lo. Obediente, Abraão já estava para tirar a vida de Isaque quando Deus interveio. O Anjo do Senhor o deteve dizendo: “...Não estendas a mão sobre o mancebo, e não lhe

faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, visto que não me negaste teu filho, o teu único filho” (Gên. 22:12). Disse ainda a Abraão: “...Por mim mesmo jurei, diz o Senhor...” (Gên. 22:16). Neste caso, o Anjo do Senhor que chamou a Abraão era Deus.

A Jacó em Peniel: Gênesis 32:24-43. Esta passagem diz que o patriarca Jacó lutou a noite inteira com um homem que, por fim, o aleijou. Na manhã seguinte Jacó se deu conta de que havia lutado com o próprio Deus. “...Porque tenho visto Deus face a face, e a minha vida foi preservada” (Gên. 32:30).

A Moisés na sarça ardente: Êxodo 3:2-4:17. No momento de receber o chamado do Senhor para tirar os filhos de Israel da escravidão no Egito, Moisés viu uma sarça em chamas que não se consumia. Desse arbusto partiu uma voz, identificando a presença de Deus, “...chamou-o do meio da sarça e disse: ...Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó...” (Êx. 3:4,6).

Devido à magnitude da tarefa que Moisés iria realizar, Deus apareceu-lhe pessoalmente através da sarça ardente para mostrar que estaria com ele.

A Gideão: Juízes 6:11-24. Gideão foi um homem que Deus chamou para formar um exército e derrotar os incontáveis midianitas. Como era uma pessoa tímida, Deus o visitou para garantir-lhe que tudo sairia bem. Só depois desse encontro Gideão se deu conta de quem o havia visitado. “Vendo Gideão que era o anjo do Senhor, disse: Ai de mim, Senhor Deus! pois eu vi o anjo do Senhor face a face” (Juí. 6:22).

A mãe de Sansão: Juízes 13:2-23. O Anjo do Senhor apareceu a uma judia para comunicar-lhe o nascimento de um filho que libertaria o povo de Israel. Dada a importância da missão, Deus apareceu em pessoa a ela. “E não mais apareceu o anjo do Senhor a Manoá, nem à sua mulher; então compreendeu Manoá que era o anjo do Senhor. Disse Manoá a sua mulher: Certamente morreremos, porquanto temos visto a Deus” (Juí. 13:21,22).

Na fornalha de fogo ardente: Daniel 3:3-29. A última aparição de Deus em forma física que o Antigo Testamento registrou foi aos três jovens hebreus na fornalha de fogo ardente. Nabucodonozor lançou os três rapazes na fornalha por terem se recusado a adorar a estátua que mandara fazer. Deus poupou a vida deles milagrosamente. Nabucodonozor ficou estarrecido. “Disse ele: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e nenhum dano sofrem; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses” (Dan. 3:25).

Estas oito rápidas aparições de Deus em forma física nos ensinam várias coisas:

1. Quando havia alguma situação especial, Deus desejava aparecer pessoalmente.
2. Estas ocorrências criaram um precedente. Tendo aparecido nessas ocasiões no Antigo Testamento, Deus preparou o terreno para sua vinda na pessoa de Jesus Cristo para viver na terra.

39. Deus Tem Corpo?

Muitas pessoas se indagam sobre a forma de Deus. Ele possui um corpo físico, material? Como ele é? Se tem um corpo, é de homem ou de mulher?

Há quem argumente que como o homem foi feito à imagem de Deus e tem corpo, então Deus também tem que ter corpo. Isto pressupõe que a imagem de Deus é física. Mas a Bíblia mostra que Deus não tem corpo.

As Escrituras explicam que Deus é espírito. Disse Jesus: “Deus é Espírito...” (João 4:24).

Seja qual for a definição de espírito, não há lugar para ossos. Pode-se constatar isso pela aparição de Jesus aos discípulos após sua ressurreição. Disse ele: “Olhai as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede; porque um espírito não tem carne nem ossos como percebeis que eu tenho” (Luc. 24:39).

Jesus disse claramente que um espírito não tem carne e ossos. Portanto, Deus, que é espírito, não possui forma física.

Jesus, a segunda pessoa da Trindade, assumiu uma natureza humana, inclusive um corpo, quando veio à terra dois mil anos atrás. Ele possuía esse corpo, mas sua natureza divina não era material. Seu corpo era humano, não divino. Antes de vir à terra ele não tinha corpo.

Concluimos que:

1. A Bíblia mostra que Deus é espírito.
2. Um espírito não é feito de carne e ossos.
3. Conseqüentemente, Deus não tem forma física.
4. Jesus assumiu uma natureza humana, inclusive uma forma física, quando veio à terra, e não possuía um corpo divino.

40. Se Deus Não Tem Corpo, Por Que a Bíblia Fala de Pessoas Que Viram a Deus?

Há várias passagens bíblicas que parecem indicar que pessoas realmente viram a Deus:

“Pelo que Jacó chamou ao lugar Peniel, dizendo: Porque tenho visto Deus face a face, e a minha vida foi preservada” (Gên 32:30).

“...E Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus” (Êx. 3:6).

“E falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo...” (Êx. 33:11).

“E nunca mais se levantou em Israel profeta como Moisés, a quem o Senhor conhecesse face a face” (Deut. 34:10).

“No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as orlas do seu manto enchiam o templo” (Is. 6:1).

Essas pessoas viram a Deus de fato?

O que elas viram não foi a essência de Deus, mas sim uma representação física dele. Deus, por natureza, é espírito. “Deus é Espírito...” (João 4:24).

Um espírito não tem forma física, como Jesus mesmo deixou

claro. “...porque um espírito não tem carne nem ossos, como percebeis que eu tenho” (Luc. 24:39).

Sendo espírito, Deus é invisível ao homem. Referindo-se a Jesus, o apóstolo Paulo disse: “O qual é imagem do Deus invisível...” (Col. 1:15).

Embora Deus seja por natureza invisível, ele assumiu uma forma física em certas ocasiões a fim de se comunicar com sua criação. Fez isso em prol daqueles com quem falava. Uma forma física dava ao homem um ponto de referência que o ajudava a se comunicar com Deus.

Então, o que essas pessoas viram não foi o espírito de Deus, não foi a sua essência, pois ninguém jamais viu ou pode ver Deus. “Ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigênito, que está no seio do Pai, esse o deu a conhecer” (João 1:18). “Aquele que possui, ele só, a imortalidade, e habita em luz inacessível; a quem nenhum dos homens tem visto nem pode ver...” (I Tim. 6:16).

Podemos, então, concluir o seguinte:

1. Ao aparecer para certas pessoas, Deus assumiu uma forma física.
2. Essa forma não era essência de Deus, mas sim uma representação física sua para o bem daqueles a quem estava se dirigindo.
3. Ninguém jamais viu a Deus ou pode vê-lo, pois ele é um espírito invisível por natureza.

41. O Que Dizer de Certas Passagens Que Parecem Indicar Que Deus Tem Corpo?

Já vimos que Deus é, por definição, espírito, e espíritos não possuem forma física. Contudo, existem passagens bíblicas que dão a entender que Deus tem corpo. “Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte a favor daqueles cujo coração é perfeito para com ele...” (II Crôn. 16:9). “Lembra-te de que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido...” (Deut. 5:15).

Estes versículos não devem ser tomados ao pé da letra. Devem ser vistos como metáforas que descrevem, em termos humanos finitos, as características do Deus infinito. A raça humana consegue compreender e se identificar melhor com Deus quando se diz que seu braço está estendido, seus olhos tudo vêem, tem mão forte, etc.

Se uma pessoa encara essas referências à natureza de Deus literalmente, obterá um ser de aspecto extremamente interessante. Repare nestes versículos:

“Ele te cobre com as suas penas, e debaixo das suas asas encontras refúgio...” (Sal. 91:4).

“Tinha ele na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes...” (Apoc. 1:16).

Jesus disse: “Eu sou a porta...” (João 10:9).

O autor de Hebreus declarou: “Pois o nosso Deus é um fogo consumidor” (Heb. 12:29).

Tomando estes versículos ao pé da letra, Deus pareceria um pássaro, teria uma espada em lugar da língua, seria feito de madeira e operaria como uma fornalha.

As passagens bíblicas que parecem mostrar que Deus, o Pai, tem corpo não devem ser encaradas literalmente; elas são apenas metáforas que visam ajudar-nos a compreender o caráter de Deus.

42. Qual É o Significado dos Diversos Nomes de Deus?

O Antigo Testamento hebraico emprega três nomes básicos para Deus, dos quais se originam muitas combinações. São eles: *Elohim*, *Adonai* e *Yahweh*.

Elohim. Este é um nome comumente atribuído a Deus no Antigo Testamento. *Elohim* não é usado apenas em referência ao Deus verdadeiro, mas também a falsos deuses. Não se sabe o sentido exato da palavra *Elohim*, embora pareça transmitir a idéia de força e poder. Ela é usada no primeiro versículo da Bíblia. “No princípio criou Deus [*Elohim*] os céus e a terra” (Gên. 1:1).

Elohim é substantivo plural mas sempre acompanha um

verbo no singular quando diz respeito ao Deus verdadeiro. Isto denota unidade e diversidade na mesma natureza de Deus — é a doutrina da Trindade, conforme revela a Escritura.

Adonai. Outro nome atribuído a Deus no Antigo Testamento é *Adonai*, cujo significado é “Mestre” ou “Senhor”. Este termo não se aplica exclusivamente a Deus, sendo empregado também para designar homens que são mestres ou senhores sobre outros. *Adonai* é freqüentemente conjugado com *Elohim*, indicando que Deus é o Mestre e Senhor e que nós, seres humanos, somos seus súditos.

Yahweh: *Jeová*. Se por um lado *Elohim* e *Adonai* se aplicam a outros seres além do Deus verdadeiro e vivo, existe um nome exclusivo do Deus da Bíblia — *Yahweh*. Uma transliteração alternativa seria “Jeová”. *Yahweh* diz respeito ao “Deus eterno e incriado”; foi o nome que Deus revelou a Moisés. “Respondeu Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós” (Êx. 3:14).

Ele é *Yahweh* apenas para aqueles que mantêm um relacionamento com ele. Este nome é empregado por todo o Antigo Testamento formando termos compostos que descrevem algum aspecto do caráter de Deus. Por exemplo:

“E pôs Abraão por nome àquele lugar — o Senhor proferirá [*Yahweh-Yireh*]” (Gên. 22:14).

“Portanto diz o Senhor Deus dos exércitos [*Yahweh-Sabaoth*], o Poderoso de Israel...” (Is. 1:24).

“... e este é o nome de que será chamado: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA [*Yahweh-Tsidkenu*]” (Jer. 23:6).

Em resumo podemos dizer:

1. O Antigo Testamento hebraico atribui três nomes básicos a Deus. São eles: *Elohim*, *Adonai* e *Yahweh*.
2. Estes nomes às vezes são usados para formar termos compostos, dando indicação do caráter de Deus.
3. O nome *Elohim* significa força e poder. Também se aplica a falsos deuses.

4. *Adonai* significa Senhor e Mestre e também pode estar associado a falsos deuses.
5. *Yahweh* foi o nome que Deus se deu em aliança com seu povo. Não é usado para falsos deuses.

43. Por Que Deus É Chamado de Pai?

O Novo Testamento volta e meia identifica Deus como “o Pai”. Por quê? Como essa designação nos diz respeito? Significa que somos todos filhos de Deus e que ele é o Pai de toda a raça humana? Vemos no Novo Testamento até que ponto ele é o nosso Pai.

A primeira Pessoa da Trindade. Como já mostramos, Deus é, por natureza, uma trindade constituída de três pessoas, distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Deus, o Pai, é a primeira pessoa da Trindade, aquele que comissionou e enviou Jesus, o Filho, à terra. Ele é chamado de Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestes em Cristo” (Ef. 1:3).

Nos evangelhos, esse Pai reconhece Jesus como seu Filho. “E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mat. 3:17).

O Filho, da mesma forma, reconhece o Pai. “Todos as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece plenamente o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Mat. 11:27).

Os termos Pai e Filho são empregados para descrever o relacionamento exclusivo entre as duas primeiras pessoas da Trindade. A Bíblia não deixa dúvidas de que tanto o Pai quanto o Filho coexistem desde a eternidade. Não houve um momento em que o Filho viesse a existir. Por isso, não devemos fazer uma analogia rigorosa entre um pai e um filho humanos quando falamos de Deus, o Pai, e Deus, o Filho. Estes termos têm a finalidade de delinear a unidade, a coesão singular que há entre essas duas pessoas divinas.

Portanto, um dos aspectos em que Deus é chamado de Pai é o seu relacionamento exclusivo com o Filho.

Pai de todos que crêem. A Bíblia também qualifica o Pai de Pai de todos aqueles que depositam sua fé nele. A Escritura deixa claro que Deus não é o Pai natural de toda a humanidade; ele só é Pai para quem crê nele. Embora seja verdade em linhas gerais que Deus é o Pai, o Criador de todo ser vivo, o relacionamento íntimo que um pai tem com seus filhos só é experimentado por aqueles que crêem.

A Bíblia explica que não se alcança essa relação íntima de pai e filho com Deus através do nascimento natural; alcança-se, sim, mediante o novo nascimento. É o que acontece quando uma pessoa crê e deposita sua fé em Jesus Cristo. “Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus” (João 1:12). “Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus” (Gál. 3:26). “Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus” (Ef. 2:19).

Pai da criação. Um terceiro aspecto de Deus ser chamado de Pai na Bíblia está associado ao universo criado. Ele é o Pai por ser o Criador, a fonte e o sustento da criação. O apóstolo Paulo disse: “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois dele também somos geração. Sendo nós, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida pela arte e imaginação do homem” (At. 17:28,29).

Concluindo, Deus é chamado de Pai na Bíblia nos seguintes aspectos:

1. Deus é chamado de Pai por ser a primeira pessoa da Trindade. Ele é o Pai eterno de Jesus Cristo — Deus, o Filho. O relacionamento deles é singular.
2. Deus é Pai no relacionamento íntimo com todos aqueles que investem sua fé nele.
3. Deus é Pai como Criador e Sustentador de toda a criação.

44. Deus, o Pai, É uma Pessoa Distinta de Deus, o Filho?

Há quem afirme que Deus, o Pai, e Deus, o Filho, são a mesma pessoa. Esses sustentam que o Filho é uma mera manifestação, evolução ou atribuição do Pai. Contudo, a Bíblia afirma que o Pai e o Filho são pessoas diferentes. Não são idênticos. Ela ilustra esta verdade de várias formas.

O Pai foi quem gerou e o Filho é que foi gerado. Faz-se menção do Filho como tendo sido gerado pelo Pai. A palavra significa “sem igual”; ela não comporta o sentido de ter sido criado ou nascido. Jesus é o único Filho “sem igual” de Deus. “Ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigênito, que está no seio do Pai, esse o deu a conhecer” (João 1:18). “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito...” (João 3:16).

Notamos aqui uma distinção entre o Pai e o Filho. O Pai foi quem gerou, e o Filho quem foi gerado.

O Pai enviou o Filho. Outra distinção entre o Pai e o Filho está no fato de que o Pai foi quem enviou, e o Filho foi o enviado. Jesus disse que Deus, o Pai, o enviou ao mundo. “Àquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, dizeis vós: Blasfemas; porque eu disse: Sou Filho de Deus?” (João 10:36).

O apóstolo Paulo também testificou que o Pai enviou o Filho ao mundo. “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei” (Gál. 4:4).

O Pai deu testemunho do Filho. A Bíblia diz que Deus deu testemunho do Filho. “Se eu der testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Outro é quem dá testemunho de mim; e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro. E o Pai que me enviou, ele mesmo tem dado testemunho de mim...” (João 5:31,32,37).

Jesus estava se dirigindo aos líderes religiosos nesta passagem. Ele disse que não era o único a dar testemunho de si mesmo. Citou o testemunho de João Batista e o de Deus, o Pai.

Jesus contrastou seu testemunho com o do Pai, indicando que são duas pessoas distintas. O Pai complementa o testemunho da pessoa de Jesus.

As duas pessoas divinas — Deus, o Pai, e Deus, o Filho — existem eternamente, são distintas e mantêm um relacionamento interpessoal. No Jardim do Getsêmane, por exemplo, Jesus não orou a si mesmo, mas ao Pai.

A Escritura ensina, então, que o Pai é uma pessoa distinta do Filho porque:

1. O Filho foi gerado pelo Pai.
2. O Pai enviou o Filho à terra.
3. O Pai deu testemunho do Filho.

Não podemos deixar de dizer que o Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade, também se distingue do Pai e do Filho. Como ensina a Bíblia, os três integrantes da Trindade — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — mantêm um relacionamento interpessoal eternamente e distinguem-se entre si.

45. Que Concepções da Trindade São Incorretas?

Estudando a Escritura, constatamos que Deus é um ser triúno por natureza. Ele é o único Deus, manifestando-se em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Ao longo da história do cristianismo surgiram outras concepções para explicar a natureza de Deus que divergiam do que a Bíblia afirma. Entre as mais conhecidas citamos o unitarismo e o modalismo.

Unitarismo. O unitarismo caracteriza-se pela crença de que é incorreto afirmar que Deus existe em três pessoas. Deus é uma unidade; ele é um em essência e em pessoa.

O unitarismo originou-se no século IV quando Ário, um bispo de Alexandria, negou que Jesus era o Deus eterno. Ário ensinava que a natureza de Jesus era superior à do homem mas inferior à de Deus. Negava também que o Espírito Santo fosse Deus.

O unitarismo moderno iniciou-se no século XVI por intermédio de um homem chamado Socino. No entender de Socino, a morte de Cristo na cruz pelos pecados da humanidade foi

desnecessária. Ao invés de crer que Jesus era um Salvador divino, ele pregava que Deus conferiu a Jesus o poder divino como um gesto de benignidade para com o seu povo.

Embora rejeitassem a doutrina da Trindade, os unitaristas dos séculos XVII e XVIII viam Jesus como aquele que recebeu uma comissão especial de Deus. Eles ensinavam que Jesus revelou verdades de Deus que o homem, mediante o raciocínio, não tinha condições de conhecer. No século XIX, porém, houve uma mudança na postura unitarista. Desenvolveu-se no unitarismo uma escola de pensamento anti-sobrenatural, por influência da alta crítica alemã da Bíblia. Os unitaristas passaram a duvidar dos quatro Evangelhos como fontes autorizadas e rejeitaram a exclusividade do cristianismo. Esta rejeição já era parte da crença do unitarismo primitivo. O que aconteceu com a postura anti-sobrenaturalista foi que a bondade do homem recebeu maior ênfase do que a existência e o poder de Deus.

Atualmente, o unitarismo não se atribui a nenhum conjunto de doutrinas em particular. O que o sustenta é a crença fundamental na bondade do homem e no fato de que Deus não está limitado a nenhuma revelação em especial, como a Bíblia, podendo ser encontrado em diversas religiões.

Modalismo. A concepção do modalismo acerca da natureza de Deus também é incorreta. Ensina que Deus é um e que as três pessoas mencionadas na Bíblia — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — são modos ou manifestações do Deus uno. Não existem pessoas distintas na natureza de Deus, segundo o ponto de vista modalista.

A finalidade original do modalismo era preservar o monoteísmo (ou seja, a crença na existência de um único Deus) ao mesmo tempo que aceitava a divindade de Cristo. Acontece que a trindade do modalismo é uma trindade de manifestações, o que significa que as três pessoas são expressões da pessoa única de Deus. A Trindade que a Bíblia menciona é uma trindade de pessoas, o que significa que a natureza do Deus único comporta três pessoas distintas.

O modalismo solapa também o ensinamento bíblico de que Deus nunca muda, pois exhibe um Deus que muda de expressão. A Bíblia pinta um Deus imutável. “Pois eu, o Senhor, não mudo...” (Mal. 3:6).

Além disso, o modalismo diminui a obra mediadora de Cristo. A Bíblia explica que Jesus é o Mediador entre Deus e o homem. “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (I Tim. 2:5).

Seguindo a concepção modalista de Deus, de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são a mesma pessoa, verificaríamos que Deus estaria servindo de mediador para si próprio. Isto não é bíblico nem lógico.

Podemos concluir que tanto o unitarismo quanto o modalismo apresentam concepções da Trindade que não estão de acordo com o ensinamento bíblico.

Conclusão da Parte II

Mediante um estudo minucioso do que a Bíblia tem a dizer, tiramos as seguintes conclusões sobre a natureza de Deus:

- 1. Ele é um ser que tem personalidade.*
- 2. Deus sabe tudo. Nada foge à sua percepção ou conhecimento.*
- 3. Ele está presente em todos os pontos do universo.*
- 4. Deus é todo-poderoso. Ele é capaz de fazer qualquer coisa que esteja de acordo com seu santo caráter.*
- 5. Deus é um Deus bom. Demonstrou sua bondade de várias formas.*
- 6. Deus não pode mentir. Quando promete alguma coisa, acontece. Podemos ficar descansados que a palavra de Deus é fiel.*

Agora que já vimos o que a Bíblia diz sobre a pessoa de Deus, responderemos a perguntas sobre os atos de Deus. Deus criou o universo? Por que ele fez o homem? Por que permite que o mal exista? Deus criou o inferno? A Parte III se concentrará nestas e em outras perguntas semelhantes referentes às obras de Deus.

Parte III

DEUS: SEUS ATOS

*Porque o Senhor é Deus grande, e
Rei grande acima de todos os deuses.
Nas suas mãos estão as profundezas
da terra, e as alturas dos montes são
suas. Seu é o mar, pois ele o fez, e as
suas mãos formaram a terra seca.*

— Salmos 95:3-5

46. Deus Criou o Universo?

O que a Bíblia diz sobre a formação do universo? Foi Deus quem o criou? Ele se originou naturalmente? ou Deus utilizou algum processo evolutivo para criá-lo? A Bíblia não deixa dúvidas neste ponto. O universo foi formado por uma série de atos criativos de Deus.

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos reconhecem em Deus o Criador. “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gên. 1:1). “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3). “Porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele” (Col. 1:16). “Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus; de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê” (Heb. 11:3).

O primeiro capítulo de Gênesis refere-se a Deus como o Criador dezessete vezes. O restante das Escrituras faz menção dos atos criadores de Deus aproximadamente cinquenta vezes. É óbvio que a Bíblia ensina que Deus é o Criador do universo.

As Escrituras também mostram que Deus criou o homem. “Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gên. 1:27).

A teoria evolucionista diverge do relato bíblico da criação. O evolucionismo prega que tudo se desenvolveu através de transformações lentas e graduais. Todas as plantas e animais evoluíram de formas simples para formas mais complexas como resultado de mutações favoráveis. Segundo seu ponto de vista, o homem também evoluiu dessa maneira até atingir sua atual forma complexa. Esta teoria não dá margem para a existência de um criador.

Há quem procure associar a teoria evolucionista a um criador. Chama-se a isto evolução teísta. Esta teoria afirma, essencialmente, que Deus utilizou o processo evolutivo para criar as coisas como são. Mas isso é uma contradição ao que a Bíblia diz. Quando Deus criou o homem, criou-o por completo. "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente" (Gên. 2:7).

Esta criação instantânea do homem indica que Deus não fez uso de uma longa série de mudanças para trazê-lo ao atual estágio. Além do mais, ele comprovou que tem poder suficiente para criar as coisas instantaneamente. Para que levar todo o tempo necessário a uma evolução para trazer cada espécie ao estágio atual?

A Bíblia ensina que a morte é uma consequência do pecado. Antes de o pecado ter entrado no mundo não havia morte. "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens..." (Rom. 5:12).

Se aceitássemos a teoria evolucionista teísta, precisaríamos imaginar que muitos animais e espécimes humanos primitivos morreram anteriormente a Adão e aos animais do Jardim do Éden. No entanto, a Bíblia afirma que não havia morte antes de Adão. Essa teoria, que procura uma conjugação ideal dos dois mundos, não faz justiça à Bíblia.

Concluimos portanto que:

1. A Bíblia mostra que o homem e o universo foram formados por atos criadores especiais de Deus.
2. A teoria evolucionista, que afirma que tudo é resultado de

transformações lentas e graduais devido a mutações favoráveis de cada espécie, vai contra a versão da Bíblia sobre o que aconteceu.

3. Segundo a teoria da evolução teísta, Deus utilizou o processo evolutivo para criar o homem. Mas o testemunho da Escritura a contradiz.

47. Seria Possível Que Deus Tenha Criado o Mundo e Saído de Cena?

Existe uma forma de encarar a natureza de Deus chamada deísmo. Os deístas acreditam que Deus criou o mundo, deu o pontapé inicial mas saiu de cena. O Deus que o deísmo pinta não exerce um papel ativo no mundo que criou, permitindo que o universo seja regido pelas leis naturais e auto-suficientes por ele estabelecidas. Embora acreditem na criação sobrenatural do mundo, os deístas não crêem na intervenção sobrenatural nele. Considerando que não há intervenção sobrenatural da parte de Deus, eles acreditam que milagres não acontecem. Negam, portanto, os relatos milagrosos da Escritura.

O deísmo está em desacordo com o Deus revelado nas Escrituras. Se Deus teve capacidade para criar o universo, como concordam os deístas, então certamente também é capaz de operar outros milagres de menor magnitude. Foi isso que a Bíblia diz que aconteceu. Exemplo: Deus falou a Moisés num arbusto em chamas que não se consumia. Deus conduziu os filhos de Israel de maneira sobrenatural por meio de uma nuvem de dia e uma coluna de fogo à noite. A Bíblia é, de uma capa à outra, um relato de intervenções milagrosas de Deus na história do homem. Admitir o milagre da criação mas negar outros milagres é uma postura incoerente.

O milagre mais importante que o deísmo nega é a ressurreição de Jesus Cristo, milagre esse que é o alicerce do cristianismo.

Além disso, na postura deísta, Deus é como um hábil "relojoeiro". Ele fabricou o relógio, deu corda e se foi embora. A Bíblia, por sua vez, mostra um Deus muito maior do que um

hábil “relojeiro”. Ele é um Pai cheio de amor que tem interesse particular por seus filhos. Deus deseja que a humanidade clame a ele quando tiver uma necessidade. O salmista registrou as palavras de Deus: “E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás” (Sal. 50:15).

A postura deísta, que Deus criou o universo mas não participa do seu andamento, diverge do que diz a Bíblia.

48. Por Que Deus Criou o Homem?

Ouvimos dizer com frequência que Deus criou o homem porque precisava amar alguém. Deus precisa do nosso amor? Ele tem necessidade de qualquer espécie de ajuda?

A resposta é não. Deus não precisa que nada exista. Ele é suficiente em si mesmo. Sua existência não depende de anjos ou do homem, pois ele é completo. Disse Jesus em alusão a Deus, o Pai: “Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo...” (João 5:26).

O apóstolo Paulo testemunhou a existência independente de Deus quando discursou no Monte de Marte: “O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; nem tampouco é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas” (At. 17:24,25).

A suficiência de Deus é um assunto que se acha tanto no Antigo quanto no Novo Testamentos. Aqueles que, erroneamente, pensam que Deus criou o homem porque precisava de amor não entenderam bem a situação. Deus já existia antes que anjos ou homens fossem criados. Conforme vimos, Deus é uma Trindade constituída de Pai, Filho e Espírito Santo. Já havia amor e comunicação na Trindade. Nada faltava a Deus para que precisasse criar o homem.

Se assim fosse, então por que o homem foi criado? Para glorificar a Deus. Quando foi posto na terra, o homem tinha a alternativa de confiar em Deus ou de desobedecê-lo. Nós temos a oportunidade de escolher Deus e desfrutar dele por toda a eternidade.

O apóstolo Paulo disse ainda no mesmo discurso no Monte de Marte: “E de um só fez todas as raças dos homens, para habitarem sobre toda a face da terra, determinando-lhes os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação; para que buscassem a Deus, se porventura, tateando, o pudessem achar, o qual, todavia, não está longe de cada um de nós; porque nele vivemos e nos movemos...” (At. 17:26-28).

Esta é a razão de termos sido criados. Não foi para benefício de Deus, mas sim nosso. Seguindo as instruções que ele nos deu, podemos descobrir a finalidade de nossa existência.

49. Por Que Deus Criou o Mundo, Se Sabia Que Haveria Tanta Dor?

Quando Deus criou o mundo e deu ao homem poder de escolha, sabia que este iria desobedecê-lo. Como Deus sabe tudo, tinha consciência de que a dor e o sofrimento seriam inevitáveis. Sendo este o caso, então por que ele criou o homem, para início de conversa? Deus tinha várias opções.

Ele poderia ter decidido não criar o ser humano. Nesse caso não haveria lugar para esta discussão.

Ele poderia ter feito o homem como um robô que não tem poder de escolha. Assim não haveria pecado. Não haveria também opção. Se tudo fosse programado, o homem não teria importância. Não haveria amor e a vida não teria sentido. O homem não passaria de uma máquina.

Ocorre que Deus resolveu dotar o homem de livre-arbítrio. A capacidade de escolher é própria de uma pessoa. Ao dar ao ser humano essa faculdade, o fator desobediência tornou-se uma possibilidade real. Devido à desobediência do homem, a dor e a tristeza passaram a ser uma realidade; mas o amor, a esperança e o sentido para a vida também se tornaram reais.

Para que o homem tenha qualquer importância, ele precisa poder escolher. Ele fez sua escolha e se rebelou contra Deus. É por isso que existe dor e sofrimento. Deus resolveu dotar o homem com o poder de escolha e permitir que experimentasse tanto o amor quanto o ódio, tanto a dor quanto o sofrimento.

O porquê de tê-lo dotado com a capacidade de escolher, ele

não nos revela. A Bíblia diz apenas que foi assim que Deus fez o homem.

50. Deus Criou Outros Mundos Habitados Além do Nosso?

O que a Bíblia diz acerca de vida inteligente em outros planetas?

Ela não dá uma resposta definida para a questão de vida em outros mundos. Não nos é dito nada sobre a existência de outras civilizações em outro ponto do universo. Como a Bíblia não se pronuncia sobre o assunto, devemos fazer o mesmo.

Ela menciona a existência de outro tipo de vida inteligente, mas no mundo espiritual. Esses seres espirituais são conhecidos como anjos. A palavra traduzida por “anjo” deriva de uma palavra grega cujo significado é “mensageiro”. Os anjos, que foram criados por Deus, lhe servem de mensageiros. Há muito tempo um deles rebelou-se contra Deus e arrastou outros para a rebeldia. O nome desse anjo é *Lúcifer*. *Lúcifer* tornou-se *Satanás*, ou o Diabo, ao rebelar-se, tendo sido banido juntamente com os seus da presença de Deus. Entretanto, estes e os demais anjos não integram uma civilização localizada em outra parte do universo.

Se há outras civilizações além da nossa, então as mesmas leis morais se aplicam a elas, pois o caráter moral de Deus não muda.

A Bíblia não diz nada sobre outras civilizações em nosso universo. Não nos é dito se Deus criou outra raça como a nossa ou se criou uma totalmente diferente. A descoberta de outra civilização ou a eventualidade de um contato de outro povo conosco não contradiria o que a Bíblia diz sobre o assunto, porque ela simplesmente não diz absolutamente nada.

51. Deus Mantém o Universo em Funcionamento?

Embora a Bíblia ensine que Deus criou o universo, há quem conteste sua participação nele. Algumas pessoas asseveram que ele não tem parte no andamento ordenado das coisas. A Bíblia, contudo, afirma o contrário. Deus sustenta e controla o univer-

so que criou. “Assim diz o Senhor, que dá o sol para luz do dia, e a ordem estabelecida da lua e das estrelas para luz da noite, que agita o mar, de modo que bramem as suas ondas; o Senhor dos exércitos é o seu nome” (Jer. 31:35).

Se Deus deixasse de controlá-lo e sustentá-lo por um instante sequer, este se desintegraria. A Bíblia diz que tudo depende dele, seja a mudança de estações, o crescimento de plantas e animais ou o movimento da terra e das estrelas.

O profeta Daniel disse ao rei pagão Belsazar que Deus tem nas mãos as nossas vidas. “...deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida, a ele não glorificaste” (Dan. 5:23).

O Novo Testamento nos assevera que é Jesus Cristo quem mantém o universo estruturado. “Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas” (Col. 1:17).

Estas passagens bíblicas indicam que Deus está intimamente envolvido no funcionamento de seu universo. É a vontade dele que sustenta tudo. Sem seu envolvimento direto o universo deixaria de funcionar.

52. Deus Tem um Papel Ativo nos Assuntos da Humanidade?

Deus fez sentir sua presença na humanidade desde o início dos tempos. Algumas vezes era óbvio; outras, nem tanto. Ele se revelou de diversas formas.

Deus revelou-se a Moisés numa sarça ardente que não se consumia. “E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio duma sarça. Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia” (Êx. 3:2).

Deus conduziu os filhos de Israel de forma sobrenatural. “E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite” (Êx. 13:21).

O povo tinha consciência de que Deus estava intimamente envolvido em sua vida. O profeta Amós disse: “Tocar-se-á

a trombeta na cidade, e o povo não estremececerá? Sucederá qualquer mal à cidade, sem que o Senhor o tenha feito?” (Am. 3:6).

Deus se preocupa com a humanidade, como disse Jesus: “Não se vendem dois passarinhos por um asse? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos” (Mat. 10:29-31).

A Bíblia, portanto, indica claramente que Deus está profundamente envolvido nos assuntos da humanidade. Seu maior envolvimento se deu ao enviar seu Filho. “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez também o mundo; sendo ele o resplendor da sua glória e a expressa imagem do seu Ser, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo ele mesmo feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas” (Heb. 1:1-3). “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

53. Deus Criou o Homem Como um Ser Rebelde?

O ser humano permanece em rebeldia contra o Deus que o criou. Embora reconheça a existência de Deus, ele não segue os critérios que este estabeleceu. Foi assim que Deus criou o homem? Ele foi feito para ser rebelde? A Bíblia diz que o homem se rebelou contra Deus por escolha própria, não por ter sido criado assim.

Deus queria que o homem dependesse dele e lhe obedecesse. Adão tinha a opção de obedecer ou de desobedecer a Deus. “Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gên. 2:16,17).

O homem preferiu agir independentemente. Quando Adão e

Eva comeram do fruto da árvore que Deus havia ordenado não comessem, introduziram o pecado no universo. O apóstolo Paulo comentou tal atitude: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram” (Rom. 5:12).

Então foi o homem que atraiu a rebeldia sobre si ao desobedecer o mandamento de Deus. A conseqüência de sua rebeldia foi o pecado. Não era isso que Deus queria ou desejava. Ele havia advertido o homem sobre as conseqüências em caso de desobediência, mas este se rebelou assim mesmo. Nossa natureza rebelde não pode ser atribuída a Deus, mas sim a Adão e Eva por terem se rebelado contra Deus no princípio.

54. Qual É o Significado da Afirmativa: “O Homem Foi Feito à Imagem de Deus?”

A Bíblia afirma que o homem foi criado à imagem de Deus. “Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gên. 1:27). “...No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez. Homem e mulher os criou; e os abençoou, e os chamou pelo nome de homem, no dia em que foram criados” (Gên. 5:1,2).

O que significa dizer que o homem foi criado à imagem de Deus? Significa que Deus e o homem possuem muitas coisas em comum. Quando criou o homem, Deus o dotou de vários atributos: personalidade, poder de escolha, emoções, senso moral e criatividade, entre outros.

Tanto o homem quanto Deus possuem personalidade, o que equivale a dizer que ambos são capazes de pensar e de se comunicar como seres racionais. Os dois têm identidade própria, distinta da de outros seres racionais e objetos inanimados. O ser humano e Deus também têm a capacidade de se comunicarem com outros seres racionais. Diz a Bíblia: “E vos vestistes do novo, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Col. 3:10).

Outra característica comum aos dois é o poder de escolha. Tanto Deus quanto o homem são seres dotados do poder de

escolha, embora Deus não possa escolher o mal. Nem ele nem o ser humano foram programados ou forçados a uma determinada escolha. Deus deu essa liberdade ao homem, sendo este responsável pelas decisões que toma.

Ambos têm emoções. Por exemplo: cada um deles pode dar e receber amor. Deus pode ficar zangado assim como o homem. Os dois têm a capacidade de sentir e exprimir emoções.

O senso moral de certo e errado é comum ao ser humano e a Deus. Ambos conhecem e compreendem a diferença entre o bem e o mal. Como diz a Bíblia: “E a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade” (Ef. 4:24).

A criatividade é outro atributo que Deus e o homem têm em comum. Segundo a Bíblia, Deus criou o universo e tudo que há nele. O homem também é um ser criativo, criatividade essa que lhe foi dada por Deus.

O homem foi criado à imagem moral e intelectual de Deus — a essa imagem é que foi criado. Foi ainda dotado de muitas características do próprio Deus.

55. Qual É a Relação de Deus com Israel?

De todas as nações da terra, Deus decidiu operar especificamente através de uma — a nação de Israel. Embora ame toda a humanidade, ele estabeleceu um relacionamento especial com Israel.

Povo escolhido. Os judeus são o povo escolhido de Deus. Foram especialmente escolhidos para serem suas testemunhas para os descrentes. Foi a Israel que veio a Palavra de Deus. O apóstolo Paulo escreveu: “Que vantagem, pois, tem o judeu? ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, em todo sentido; primeiramente, porque lhe foram confiados os oráculos de Deus” (Rom. 3:1,2). “Digo a verdade em Cristo, não minto, dando testemunho comigo a minha consciência no Espírito Santo, que tenho grande tristeza e incessante dor no meu coração. Porque eu mesmo desejaria ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a

carne; os quais são israelitas, de quem é a adoção, e a glória, e os pactos, e a promulgação da lei, e o culto, e as promessas; de quem são os patriarcas; e de quem descende o Cristo segundo a carne, o qual é sobre todas as coisas, Deus bendito eternamente. Amém” (Rom. 9:1-5).

Israel teve o grande privilégio de receber a revelação de Deus para a raça humana. Foi aos israelitas que os profetas de Deus se manifestaram. Como povo escolhido de Deus, deveriam ser testemunhas do Deus vivo e verdadeiro na terra que ele lhes deu.

Pela escolha de Deus. A Bíblia, contudo, deixa claro que Deus escolheu Israel para ser seu instrumento porque era o que queria, e não porque fosse melhor do que qualquer outra nação. “Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o Senhor teu Deus te dá esta boa terra para a possuíres, pois tu és povo de dura cerviz” (Deut. 9:6).

Deus concedeu muitas bênçãos especiais a Israel. Juntamente com elas veio uma grande responsabilidade de manter o que Deus havia lhes confiado. Quando deixaram de dar seu testemunho piedoso ao mundo, ele os julgou. Jesus não deixou dúvidas de que grandes bênçãos acarretam grande responsabilidade. “...Daquele a quem muito é dado, muito se lhe requererá; e a quem muito é confiado, mais ainda se lhe pedirá” (Luc. 12:48).

A situação atual. Deus não está mais usando a nação de Israel como agente de testificação aos incrédulos. Ao invés de haver um testemunho de âmbito nacional na Palestina, de forma que todas as nações pudessem ver Deus operando através de um povo, ele agora está disseminando sua Palavra por intermédio dos seus crentes. Jesus disse que aqueles que nele crêem devem sair e pregar as boas-novas. “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mat. 28:19).

Resumindo o que a Bíblia diz sobre o relacionamento de Deus com os judeus:

1. Deus escolheu Israel para ser seu representante exclusivo para o mundo. Neste sentido é o “povo escolhido”.
2. O relacionamento de Deus com Israel baseou-se na escolha dele e não na fidelidade dessa nação.
3. Os israelitas deveriam ser testemunhas da verdade de Deus. Quando deixaram de sê-lo, Deus os julgou. Atualmente, em vez de operar através de uma determinada nação, ele está disseminando sua Palavra por meio do corpo de Cristo — os cristãos.

56. Quais São as Características dos Pactos Incondicionais Que Deus Fez com Israel?

Um pacto é um acordo entre duas ou mais pessoas. Os pactos incondicionais que Deus fez com Israel eram caracterizados por termos específicos.

Os pactos devem ser tomados literalmente. O enunciado dos pactos deve ser tomado literalmente. Quando se faz um acordo, é fato mundialmente aceito que os termos desse acordo devem ser seguidos ao pé da letra. O mesmo se aplica aos pactos que Deus fez no passado. Ele pretendia fazer exatamente o que disse, e as pessoas tinham a responsabilidade de interpretá-los literalmente. Justamente por isso não se deveria procurar um sentido obscuro ou místico no enunciado dos pactos ou na linguagem empregada.

Os pactos são eternos. Os pactos que Deus fez são eternos. A única exceção é o pacto mosaico que vigorou até ser consumado com o Novo Pacto. Todos os outros são eternos.

Deus prometeu que sua aliança com Abraão duraria para sempre. “Estabelecerei o meu pacto contigo e com a tua descendência depois de ti em suas gerações, como pacto perpétuo, para te ser por Deus a ti e à tua descendência depois de ti” (Gên. 17:7).

O pacto da Palestina também é eterno. “Na verdade a terra está contaminada debaixo dos seus habitantes; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram o pacto eterno” (Is. 24:5).

O pacto entre Deus e Davi é igualmente eterno. “Pois não é assim a minha casa para com Deus? Porque estabeleceu comigo um pacto eterno...” (II Sam. 23:5).

O Novo Pacto também é para sempre. “Ora, o Deus de paz, que pelo sangue do pacto eterno tornou a trazer dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, grande pastor das ovelhas...” (Heb. 13:20)

Os pactos dizem respeito aos judeus. Os pactos foram feitos com a nação de Israel. Os judeus são os receptores das promessas, como deixou claro o apóstolo Paulo: “... meus irmãos, que são meus parentes... israelitas, de quem é a adoção, e a glória, e os pactos, e a promulgação da lei, e o culto, e as promessas” (Rom. 9:3,4).

Deus não estabeleceu nenhum pacto com nações ou pessoas idólatras. “Portanto, lembrai-vos que outrora vós, gentios na carne, chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão, feita pela mão dos homens, estáveis naquele tempo sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo” (Ef. 2:11,12).

Sintetizando o que a Bíblia diz sobre os termos dos pactos incondicionais:

1. Devem ser tomados literalmente.
2. São eternos.
3. Dizem respeito à nação de Israel.

57. Que Pacto Deus Fez com Abraão?

O primeiro pacto ou acordo incondicional que a Bíblia registrou foi o que Deus fez com um homem chamado Abraão. “Ora, o Senhor disse a Abraão: Sai-te da tua terra, da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção. Abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei àquele que te amaldiçoar; e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gên. 12:1-3).

Este pacto compõe-se de muitas promessas específicas, todas as quais se cumpriram literalmente.

Uma grande nação se originará de Abraão. A primeira promessa é que uma grande nação se originaria de Abraão. Houve uma época em que isso parecia impossível porque tanto Abraão quanto sua mulher Sara eram já muito idosos e não podiam mais ter filhos. No entanto, Deus concedeu milagrosamente que concebessem um filho em sua idade avançada. Chamaram-no de Isaque. Uma grande nação surgiu por intermédio de Isaque e de sua descendência.

Deus abençoará Abraão. Deus prometeu que abençoaria Abraão. A Bíblia mostra como Deus o abençoou tanto material quanto espiritualmente como prometera. “Ora, Abraão era já velho e de idade avançada; e em tudo o Senhor o havia abençoado” (Gên. 24:1).

Seu nome será engrandecido. Outra promessa que se cumpriu literalmente foi a de que o nome de Abraão seria engrandecido. Seu nome é famoso ainda hoje em dia. Três das religiões do mundo — judaísmo, cristianismo e islamismo — consideram Abraão o pai de sua fé.

Abraão será uma bênção para as pessoas. Deus prometeu que Abraão seria uma bênção para as pessoas. Tanto a Bíblia quanto a história secular mostram que Abraão e seus descendentes foram uma bênção para outras pessoas como Deus tinha dito.

Quem abençoar a descendência de Abraão será abençoado. A história secular e a sagrada contêm exemplos de nações que abençoaram Israel e foram igualmente abençoadas por Deus. O Egito e a Pérsia são exemplos de nações que apoiaram Israel e foram abençoadas por Deus.

Quem amaldiçoar a descendência de Abraão será julgado por Deus. Da mesma forma, as nações que procuraram destruir os descendentes de Abraão sofreram julgamento rigoroso da parte de Deus. Egito, Edom, Moabe e Babilônia são exemplos

bíblicos desse fato. A história moderna nos fornece um exemplo recente: o julgamento de Deus sobre a Alemanha nazista — uma nação que tentou exterminar os judeus.

Através do descendente de Abraão todas as nações serão abençoadas. A última promessa específica era que todas as nações seriam abençoadas através de um determinado descendente de Abraão. Esse descendente era Jesus Cristo. O apóstolo Paulo reparou que a promessa foi feita no singular: “Ora, a Abraão e a seu descendente foram feitas as promessas; não diz: E a seus descendentes, como falando de muitos, mas como de um só: E a teu descendente, que é Cristo” (Gál. 3:16).

As promessas que Deus fez a Abraão compõem-se, portanto, de sete aspectos específicos, todos os quais cumpriram-se literalmente. O pacto abraâmico é mais um exemplo da fidelidade de Deus.

58. Qual Foi o Pacto Condicional Que Deus Fez com Israel?

Deus fez um pacto condicional com a nação de Israel conhecido como pacto mosaico. Aconteceu quando o povo estava junto ao monte Sinai, após o êxodo do Egito.

O pacto era condicional porque as promessas estavam vinculadas a condições. “Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu pacto, então sereis a minha possessão peculiar dentre todos os povos, porque minha é toda a terra” (Êx. 19:5).

Depois que Deus revelou as cláusulas do pacto com Israel, o povo concordou. “Veio, pois, Moisés e relatou ao povo todas as palavras do Senhor e todos os estatutos; então todo o povo respondeu a uma voz: Tudo o que o Senhor tem falado faremos” (Êx. 24:3).

“Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo e disse: Eis aqui o sangue do pacto que o Senhor tem feito convosco no tocante a todas estas coisas” (Êx. 24:8).

Esse pacto condicional passava a responsabilidade de seu cumprimento a Israel. Esta nação seria abençoada ou amal-

diçoadade acordo com sua fidelidade aos termos do pacto. Deus abençoaria Israel desde que este cumprisse sua parte do pacto condicional. Se deixasse de satisfazer as condições, Deus estaria desobrigado de abençoá-lo. Ao contrário, estaria obrigado a amaldiçoá-lo.

59. O Que Vem a Ser o Pacto da Palestina?

Antes que Israel entrasse na Terra Prometida, Deus fez um pacto incondicional com este povo, conhecido como pacto da Palestina.

Ratificação de promessas. A Terra da Promessa era dominada pelos inimigos de Israel, e muitos do povo começaram a duvidar do cumprimento do pacto original que Deus fizera com Abraão. Eles conseguiriam habitar na Terra da Promessa? O pacto da Palestina ratificou o direito de Israel à Terra Prometida e comprovou também que o pacto condicional que Deus havia feito com Moisés não anulava o pacto incondicional que fizera anteriormente com Abraão.

Israel será retirado da terra em caso de desobediência. Entretanto, se a nação de Israel desobedecesse o pacto que Deus havia feito com Moisés, seria punida. “Se, porém, não ouvires a voz do Senhor teu Deus, se não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que eu hoje te ordeno, virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão... E o Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até a outra; e ali servireis a outros deuses que não conhecestes, nem vós nem vossos pais, deuses de pau e de pedra. E nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso...” (Deut. 28:15,64,65).

Deus recolocará o povo na terra. Embora Deus tenha prometido a remoção da nação desobediente, prometeu também a restauração se os israelitas se convertessem de seus pecados. “Quando te sobrevierem todas estas coisas, a bênção ou a maldição, que pus diante de ti, e te recordardes delas entre todas as nações para onde o Senhor teu Deus te houver lançado, e te

converteres ao Senhor teu Deus, e obedeceres à sua voz... o Senhor teu Deus te fará voltar do teu cativeiro, e se compadecerá de ti, e tornará a ajuntar-te dentre todos os povos entre os quais te houver espalhado o Senhor teu Deus” (Deut. 30:1-3).

Podemos então sintetizar o pacto da Palestina como abaixo:

1. Moisés transmitiu este pacto ao povo antes de entrarem na Terra Prometida.
2. Ele ratificou as promessas incondicionais que Deus fizera a Abraão.
3. O povo seria retirado da terra em caso de incredulidade.
4. Deus, com toda sua misericórdia, prometeu restabelecê-los na terra, caso se arrependessem.

60. Que Pacto Deus Fez com Davi?

O segundo pacto ou acordo que Deus estabeleceu com uma pessoa foi feito com o rei Davi. “Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então farei levantar depois de ti um dentre a tua descendência, que sairá das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Eu lhe serei pai, e ele me será filho... A tua casa, porém, e o teu reino serão firmados para sempre...” (II Sam. 7:12-14,16).

O pacto davídico contém promessas específicas.

O descendente de Davi governará. O Messias, aquele que por fim governará no reino de Deus, será descendente do rei Davi. O Novo Testamento mostra que esse é Jesus Cristo. Quando o anjo apareceu a Maria para anunciar-lhe o nascimento de Jesus, contou que esse seu filho seria descendente de Davi. “Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai” (Luc. 1:31,32).

Segundo o registro bíblico, Jesus descendia do rei Davi. “Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão” (Mat. 1:1).

Seu governo será eterno. O governo do Messias durará para

sempre. O Novo Testamento confirma esse fato. “E reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim” (Luc. 1:33).

Israel continuará sendo uma nação. Uma conseqüência desse pacto com Davi é que Israel continuará sendo uma nação. Pelo fato de o reino ser eterno, está implícita a promessa de que Israel, como nação, será preservada.

Assim, a promessa que Deus fez a Davi possui três aspectos:

1. O Messias será descendente de Davi.
2. O reinado messiânico será eterno.
3. Israel continuará sendo uma nação.

61. O Que É o Novo Pacto?

O último pacto que se tem na Bíblia é o novo pacto. É o único dos pactos cujo cumprimento ainda está para acontecer. Ele contém provisões e promessas precisas.

Incondicional. Os termos do novo pacto são incondicionais. “Eis que os dias vêm, diz o Senhor, em que farei um pacto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá, não conforme o pacto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, esse meu pacto que eles invalidaram... Mas este é o pacto que farei com a casa de Israel...” (Jer. 31:31-33).

Um pacto eterno. O novo pacto durará para sempre. “Farei com eles um pacto de paz, que será um pacto perpétuo. E os estabecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre” (Ez. 37:26).

Bênçãos materiais na terra. O povo será abençoado materialmente quando for restabelecido na terra. “E alegrar-me-ei por causa deles, fazendo-lhes o bem; e os plantarei nesta terra, com toda a fidelidade do meu coração e da minha alma” (Jer. 32:41).

Reconstrução do templo. O novo pacto traz a promessa de que o templo será reconstruído quando o povo voltar à terra.

“Farei com eles um pacto de paz, que será um pacto perpétuo. E os estabecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. Meu tabernáculo permanecerá com eles; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (Ez. 37:26,27).

Fim das guerras. O novo pacto também proporcionará um tempo de paz. “Naquele dia farei por eles aliança com as feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e da terra tirarei o arco, e a espada, e a guerra, e os farei deitar em segurança” (Os. 2:18).

Um coração e uma mente renovados para os crentes. Os crentes receberão um novo coração e uma nova mente por intermédio do Espírito Santo. “...depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (Jer. 31:33).

Estima de outras nações. O povo será estimado entre as nações gentias. “E a sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus descendentes no meio dos povos; todos quantos os virem os reconhecerão como descendência bendita do Senhor” (Is. 61:9).

Perdão de pecados. O novo pacto proporcionará perdão de pecados aos crentes. “E não ensinarão mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz o Senhor; pois lhes perdoarei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais dos seus pecados” (Jer. 31:34).

O novo pacto, feito com a nação de Israel, será cumprido no futuro. As promessas feitas estão baseadas no fundamento sólido da Palavra de Deus.

62. Deus Manteve-se Fiel a Israel?

Já vimos que Deus fez promessas à nação de Israel com relação ao seu direito à Terra Prometida e sua sobrevivência.

Qual é o veredicto da história? Deus manteve-se fiel às promessas que fez?

Examinando-se a história, verifica-se que ele permaneceu fiel às suas promessas.

Deus introduziu Israel na terra que prometera por intermédio do líder Josué. Entretanto, o povo não permaneceu obediente a ele.

Em 931 a.C. a nação dividiu-se em dois reinos. O do norte compunha-se de dez tribos e era conhecido como Israel. O do sul compunha-se de duas tribos e ficou conhecido como Judá.

O reino do norte de Israel foi levado cativo pelos assírios em 721 a.C., devido ao pecado permanente do povo.

O povo de Judá também pecou contra Deus e foi levado cativo pelos babilônios em 606 a.C. A cidade de Jerusalém e o templo foram destruídos em 586 a.C.

Deus havia prometido que o pecado provocaria a remoção do povo da terra. Mas ele também prometeu que o traria de volta. Após um período de setenta anos de cativo, os judeus voltaram à Terra Prometida, em 536 a.C.

Foram, contudo, retirados de sua terra uma segunda vez. Em 70 d.C., o romano Tito cercou a cidade de Jerusalém e destruiu tanto esta quanto o templo que haviam sido reconstruídos. Mais uma vez o povo foi disperso.

Todavia, Deus voltou a demonstrar sua fidelidade à nação de Israel, vencendo terríveis dificuldades. Depois de vagarem quase dois mil anos pela terra, voltaram a ser um Estado soberano naquela região. Em 14 de maio de 1948 o Estado moderno de Israel renasceu.

Nenhuma outra nação jamais foi removida de sua pátria e retornou. A nação de Israel teve essa experiência duas vezes. Na primeira vez durou setenta anos; na segunda, quase dois mil anos. Deus prometeu que permaneceria fiel a Israel e o veredicto da história é nítido. A sobrevivência dessa nação comprova a fidelidade de Deus.

63. Deus Se Ira?

Existem pessoas que presumem que por ser Deus um Deus de amor ele nunca se zanga com nada nem com ninguém. Porém a Bíblia mostra que ele se zanga de verdade. O pecado o deixa irado. Entretanto, a ira de Deus está sempre sob controle e é sempre justa.

Deus é retratado de várias maneiras que expressam sua ira para com o pecado. “Eis que o nome do Senhor vem de longe ardendo na sua ira, e com densa nuvem de fumaça; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo consumidor; e a sua respiração é como o ribeiro transbordante, que chega até o pescoço, para peneirar as nações com peneira de destruição...” (Is. 30:27,28).

Às vezes a ira de Deus se manifesta contra pessoas. Em certas ocasiões ele se irritou com a nação de Israel, e em outras ocasiões ainda sua ira foi dirigida às nações que tentaram destruir Israel. O salmista fez menção da ira de Deus contra uma pessoa. “Sobre mim tem passado a tua ardente indignação; os teus terrores deram cabo de mim” (Sal. 88:16).

Deus se indignou contra a nação de Israel por esta lhe ter desobedecido. “Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho observado este povo, e eis que é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-me, para que a minha ira se acenda contra eles...” (Êx. 32:9,10).

O profeta Ezequiel registrou a ira de Deus contra a Filístia, uma das nações que procurava destruir Israel. “E executarei neles grandes vinganças, com furiosos castigos; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercido a minha vingança sobre eles” (Ez. 25:17).

Como Deus é um Deus de amor, por que ele fica tão ofendido com o pecado? É preciso que se lembre que Deus também é justo e santo. O pecado agride a Deus porque sua natureza é de justiça. O pecado separou o homem de Deus.

Podemos concluir que:

1. Deus é um ser perfeito.
2. O pecado agride seu caráter perfeito.

3. Quando pessoas ou nações rejeitam seu amor e bondade, Deus se ira contra sua maldade.

Precisamos, contudo, salientar que Deus é um Deus de misericórdia e perdão. Quando pessoas ou nações se arrependem de seu pecado, Deus mostra-se pronto e desejoso de perdôá-los. Sua ira se converte em perdão quando as pessoas se chegam a ele com corações humildes. Deus disse: “Se em qualquer tempo eu falar acerca duma nação, e acerca dum reino, para arrancar, para derribar e para destruir, e se aquela nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que intentava fazer-lhe. E se em qualquer tempo eu falar acerca duma nação e acerca dum reino, para edificar e para plantar, se ela fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então me arrependerei do bem que lhe intentava fazer” (Jer. 18:7-10).

64. Como Deus Julga o Pecado?

Deus não apenas fica irado com o pecado, como também o julga. Ele estabeleceu leis imutáveis antes de o pecado entrar no mundo. Uma dessas leis dizia respeito à sua punição. Deus começou a puni-lo assim que foi introduzido no universo. A Bíblia nos fornece exemplos em que Deus puniu o pecado.

Em algumas ocasiões ele julgou o pecado enviando uma catástrofe natural: “Depois o povo tornou-se queixoso, falando o que era mau aos ouvidos do Senhor; e quando o Senhor o ouviu, acendeu-se a sua ira; o fogo do Senhor irrompeu entre eles, e devorou as extremidades do arraial” (Núm. 11:1).

Noutra ocasião Deus julgou o pecado enviando uma doença sobre aqueles que o irritaram: “Assim se acendeu a ira do Senhor contra eles; e ele se retirou; também a nuvem se retirou de sobre a tenda; e eis que Miriã se tornara leprosa, branca como a neve...” (Núm. 12:9,10).

O maior exemplo do julgamento de Deus contra o pecado foi o envio de Israel para o cativeiro babilônico. Devido ao pecado contínuo dos israelitas, ele os lançou num cativeiro que durou setenta anos.

Entretanto, Deus não se agrada do julgamento do pecado. Ele prefere conceder misericórdia. Nos três exemplos bíblicos citados, Deus mostrou-se grandemente misericordioso com o povo que julgara.

Depois que o fogo irrompeu no acampamento dos filhos de Israel, Moisés orou ao Senhor e ele se apagou.

Miriã foi curada da lepra porque oraram em seu favor.

Foi permitido aos Filhos de Israel voltarem à sua pátria após os setenta anos de cativeiro babilônico.

Vimos que Deus julgou o pecado no passado e que prefere conceder misericórdia a quem lhe pede perdão.

65. Por Que Deus Ordenou o Extermínio dos Cananeus?

Uma das questões problemáticas suscitadas pelas ocorrências no livro de Josué no Antigo Testamento diz respeito ao extermínio dos cananeus. Quando os filhos de Israel entraram na Terra Prometida aniquilaram os cananeus como o Senhor lhes ordenara. A Bíblia descreve o que aconteceu quando os israelitas conquistaram Jericó: “E destruíram totalmente, ao fio da espada, tudo quanto havia na cidade, homem e mulher, menino e velho, bois, ovelhas e jumentos” (Jos. 6:21).

Por que Deus ordenou que todos fossem mortos, incluindo mulheres, crianças e animais? Isso não revela uma atitude cruel e belicosa?

Embora o sacrifício de vidas inocentes deva ser condenado, é preciso que se analise a situação tendo em mente os seguintes fatos: a nação de Israel foi escolhida para ser testemunha do Deus vivo e verdadeiro para o mundo. Os israelitas deveriam viver na Terra Prometida cercados por nações idólatras, mas não deveriam se deixar influenciar por suas religiões. Deus instruiu o povo para que não adotasse nenhum dos elementos das religiões pagãs e falsas.

A Terra Prometida onde os israelitas iriam se estabelecer era habitada pelos cananeus, povo esse que havia contaminado e deturpado a verdade de Deus. Eles se corromperam a ponto de não terem mais salvação. Se algum deles sobrevivesse, infectaria Israel com sua depravação moral.

Antes que Israel pudesse se estabelecer naquela região como testemunha do único Deus verdadeiro, todo resquício da cultura pagã tinha que ser destruído. O fracasso do extermínio total de todos os pagãos na Terra Prometida acabou por causar a derrocada da nação no tempo dos juízes. “O anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim, e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe para a terra que, com juramento, prometi a vossos pais, e vos disse: Nunca violarei o meu pacto convosco; e, quanto a vós, não fareis pacto com os habitantes desta terra, antes derrubareis os seus altares. Mas vós não obedecestes à minha voz. Por que fizestes isso? Pelo que também eu disse: Não os expulsarei de diante de vós; antes estarão quais espinhos nas vossas ilhargas, e os seus deuses vos serão por laço” (Juí. 2:1-3).

Deus ordenou o extermínio dos cananeus por causa da influência nociva que exerceriam, caso se permitisse que seu falso sistema religioso fosse conservado. Infelizmente, Israel desobedeceu a Deus e não destruiu completamente aqueles povos pagãos. Essa desobediência resultou, por fim, no próprio cativoiro.

66. Os Habitantes de Canaã Foram Vítimas Inocentes da Ira de Deus?

O povo que vivia na terra de Canaã não desconhecía o Deus de Israel. Muitas vezes tem-se a impressão de que Deus mandou os israelitas atacarem e matarem gente inocente. Acontece que aquela gente não era nem inocente nem ignorante. Eles já tinham ouvido falar do Deus de Israel mas o rejeitaram.

Quando os dois espías foram enviados para espionar a Terra da Promessa, a prostituta Raabe lhes disse: “Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor de vós caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra se derretem diante de vós. Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas do Mar Vermelho diante de vós, quando saístes do Egito, e também o que fizestes aos dois reis dos amorreus, Siom e Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes totalmente. Quando ouvimos isso, derreteram-se os nossos corações, e em

ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o Senhor vosso Deus é Deus em cima no céu e embaixo na terra” (Jos. 2:9-11).

Eles tinham ouvido falar do Deus verdadeiro mas o rejeitaram. Conseqüentemente, toda aquela sociedade pecou. O apóstolo Paulo disse dessa gente: “Porquanto, tendo conhecido a Deus, contudo não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes nas suas especulações se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso Deus os entregou, nas concupiscências de seus corações, à imundícia, para serem os seus corpos desonrados entre si; pois trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura antes que ao Criador...” (Rom. 1:21-25).

Os habitantes de Canaã não foram vítimas ignorantes nem inocentes de um Deus enfurecido. Eles vinham cometendo horrível pecado, estando plenamente cientes do Deus vivo e verdadeiro. Pelo fato de o terem rejeitado e ao seu perdão, o pecado deles foi julgado.

67. Deus Fez Milagres?

A Bíblia mostra que Deus invadiu a história humana e executou feitos milagrosos. Ela testifica, de capa a capa, os atos milagrosos de Deus.

O que é um milagre? A palavra *milagre* é empregada de duas maneiras diferentes. A primeira delas descreve uma ocorrência comum ou natural que se dá num momento preciso. É o que normalmente acontece em resposta a orações. O milagre está no momento da ocorrência.

O Novo Testamento apresenta o exemplo de uma pesca milagrosa. “Mas ao romper da manhã, Jesus se apresentou na praia; todavia os discípulos não sabiam que era ele. Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, não tendes nada que comer? Responderam-lhe: Não. Disse-lhes ele: Lançai a rede à direita do barco, e

achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam puxar por causa da grande quantidade de peixes” (João 21:4-6)

Não há nada de milagroso em se jogar a rede na água e apanhar muitos peixes. Mas esse acontecimento foi um milagre porque os discípulos pescaram a noite inteira sem resultado, e quando Jesus lhes disse onde lançar a rede, esta ficou imediatamente abarrotada de peixes.

Outro exemplo desse tipo de milagre é o fato de Elias ter sido alimentado pelos corvos. Deus disse a Elias: “Retira-te daqui, vai para a banda do oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está ao oriente do Jordão. Beberás do ribeiro; e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem. Partiu, pois, e fez conforme a palavra do Senhor; foi habitar junto ao ribeiro de Querite, que está ao oriente do Jordão. E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne à tarde; e ele bebia do ribeiro” (I Reis 17:3-6).

Embora Deus não tenha suspenso as leis da natureza ao alimentar o profeta, ordenando que os corvos lhe trouxessem alimento, ele cuidou de Elias por meio de uma série de acontecimentos milagrosamente programados.

Ocorrências como estas não contrariam as leis da natureza e da ciência; entretanto, são milagres em termos de momento e local.

A Bíblia faz menção de outro tipo de milagre que Deus fez. Este não pode ser explicado em termos de causa e efeito normais.

Jesus andando sobre as águas é uma ilustração dessa espécie de milagre exclusivamente sobrenatural. “À quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o mar” (Mat. 14:25). Este milagre não pode ser explicado pelas leis normais da ciência porque é fisicamente impossível uma pessoa andar sobre a água.

Outro exemplo desse tipo de milagre foi o fato de Jesus ter alimentado cinco mil pessoas. Quando a multidão que seguia Jesus teve fome, ele tomou o alimento que havia — cinco pães e dois peixes — e transformou-o milagrosamente em comida bastante para alimentar toda aquela gente. O apóstolo Mateus

relata o ocorrido: “Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram levantaram doze cestos cheios. Ora, os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças” (Mat. 14:20,21).

Todos não apenas comeram, como ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram cestas do que sobrou. Este é um milagre que não pode ser explicado pelas leis comuns de causa e efeito.

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos atestam que Deus fez muitos milagres. Foram eles ocorrências incomuns que aconteceram segundo uma programação precisa de Deus ou ocorrências que fugiam às leis normais da natureza e da ciência. Nos dois casos, os milagres dão prova efetiva do grande poder de Deus e de seu controle sobre as leis que estabeleceu ao criar o universo.

68. Por Que Deus Fez Milagres?

Já vimos que há indicações de que o Deus da Bíblia invadiu a história, executando feitos milagrosos. Por que ele fez isso? Qual era a finalidade dos seus milagres?

A palavra traduzida como *milagre* pode significar também “sinal”. Os milagres que Deus fez eram sinais que atestavam sua existência e seu poder.

O apóstolo João declarou o porquê de ter registrado os milagres. “Jesus, na verdade, operou na presença de seus discípulos ainda muitos outros sinais que não estão escritos neste livro; estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (João 20:30,31)

Deus se refere aos seus feitos milagrosos como sinais para as pessoas. “E mostrarei prodígios em cima no céu; e sinais embaixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumaça” (At. 2:19).

Os sinais que Jesus operou convenceram muita gente de que ele era o Messias. “Ora, estando ele em Jerusalém pela festa da páscoa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome” (João 2:23).

No entanto, mesmo com sinais milagrosos alguns continuavam céticos. Após a ressurreição de Jesus, alguns continuavam

descrentes. “Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram” (Mat. 28:17).

Os milagres da Bíblia eram sinais que tinham a finalidade de atestar a existência e o poder de Deus. Muito embora tenham convencido muitos, alguns continuaram duvidando.

69. Por Que Crer nos Milagres da Bíblia? Outras Religiões Não os Têm?

Por que crer nos milagres da Bíblia? O que os torna tão especiais? Muitas religiões atestam a ocorrência de milagres que comprovam a veracidade de sua fé. Os milagres realizados em outras religiões não dão provas da existência de outros deuses?

Levando-se todos os fatores em consideração, verifica-se que os milagres da Bíblia estão num nível diferente daqueles de outras religiões e, conseqüentemente, são os únicos em que se deve acreditar.

Testemunho ocular. Os milagres que a Bíblia registrou estão fundamentados em testemunho ocular. Aqueles que assistiram aos fatos milagrosos são os mesmos que os registraram. O evangelista João escreveu: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalpamos, a respeito do Verbo da vida” (I João 1:1).

Simão Pedro repetiu o mesmo princípio: “Porque não seguimos fábulas engenhosas quando vos fizemos conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, pois nós fôramos testemunhas oculares da sua majestade” (II Ped. 1:16).

No dia de Pentecostes, Pedro disse ao grande público que havia se formado: “Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus, o nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis” (At. 2:22).

Simão Pedro recorreu ao conhecimento dos ouvintes. Eles tinham consciência de que Jesus havia operado feitos milagrosos.

Os milagres da Bíblia foram feitos em público. O apóstolo Paulo disse: “Não deliro, ó excelentíssimo Festo, antes digo palavras de verdade e de perfeito juízo. Porque o rei, diante de quem falo com liberdade, sabe destas coisas, pois não creio que nada disto lhe é oculto; porque isto não se fez em qualquer canto” (At. 26:25,26).

Realizados com uma finalidade específica. Sempre que Deus realizava um milagre, ele tinha uma finalidade específica. Os milagres eram sinais cujo objetivo era testificar a existência e o poder de Deus ou satisfazer uma determinada necessidade. Sua finalidade nunca era a de fazer uma exibição ou simplesmente atrair a atenção.

A divisão das águas do mar Vermelho é um exemplo de milagre que tinha finalidade específica. Quando os filhos de Israel foram encurralados pelo exército de Faraó no mar Vermelho, Deus os libertou milagrosamente dividindo as águas. Esse ato deu provas do poder de Deus e veio atender a uma necessidade específica do povo, a saber, serem salvos do exército egípcio que vinha em seu encalço.

Quando Jesus foi tentado pelo Diabo, ele se recusou a usar seus poderes milagrosos para impressionar as pessoas. O Diabo queria que Jesus se atirasse do pináculo do templo para que os anjos o salvassem milagrosamente, mas ele não cedeu a essa espécie de exibição sobrenatural. O objetivo de executar milagres era atender a necessidades humanas efetivas, não atrair público.

Os milagres atribuídos a outras religiões falham nestes dois aspectos. Não têm o apoio de testemunho ocular e, na maioria dos casos, são realizados a título de exibição sem qualquer objetivo em vista. Os pretensos milagres de outras religiões não atendem à necessidade básica da humanidade como o fazem os milagres registrados na Bíblia.

Nossa conclusão sobre os milagres da Bíblia é que:

1. Foram realizados na presença de testemunhas para que sua legitimidade fosse comprovada.

2. Sempre tinham uma finalidade específica, nunca foram realizados a título de exibição.
3. Os milagres atribuídos a outras religiões não podem ser comprovados da mesma forma.

70. Deus Ainda Faz Milagres Hoje em Dia?

A Bíblia faz menção de muitos milagres realizados pelo poder de Deus. E hoje em dia? Deus ainda faz milagres?

Deus continua sendo o mesmo desde o princípio, e tem poder para realizar milagres. Todavia, quando se examina na Bíblia a atuação de Deus, constata-se que os milagres não eram uma regra geral. Eram uma exceção à regra. Seu objetivo era demonstrar a existência e o poder de Deus ou ir ao encontro de uma determinada necessidade.

Quando Jesus Cristo veio à terra, Deus fez sua última declaração à humanidade antes que ele volte. Por intermédio de Jesus e daqueles que escreveram a seu respeito, Deus nos falou claramente acerca do que exige de nós para que o possamos conhecer.

Hoje, Deus pede que as pessoas depositem sua fé em Jesus Cristo, tomando por base o que ele fez por elas na cruz, no Calvário. Não deveríamos esperar por mais nenhum sinal milagroso para comprovar o que Cristo realizou.

Sabemos que o retorno de Cristo será acompanhado de milagres. Cremos, portanto, que os milagres continuam fazendo parte dos planos de Deus para o futuro.

Não queremos limitar Deus, dizendo o que ele pode ou não pode fazer. Milagres hoje em dia são possíveis, sem dúvida alguma, mas não se deve esperar que se tornem uma norma. Deus não precisa dar provas de si mesmo vezes sem conta, através da realização de milagres. Ele comprovou sua existência e poder de uma vez por todas por meio da pessoa de Jesus Cristo.

71. Deus Permitirá Que o Mundo Seja Destruído?

O mundo em que vivemos encontra-se numa situação extremamente precária. O perigo de uma guerra nuclear que des-

truiria nosso planeta é uma ameaça muito real. A Bíblia faz algum comentário acerca disso? Deus permitirá que o mundo seja destruído?

Embora pareça que, inevitavelmente, o homem mandará o mundo pelos ares, a Bíblia diz o contrário. Deus não permitirá que isso aconteça, pois Jesus voltará à terra uma segunda vez antes que o ser humano destrua a si mesmo.

Sabemos disso porque, segundo a profecia bíblica, quando Cristo retornar à terra para estabelecer seu reino, haverá gente nela vivendo. “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com grande clangor de trombeta, os quais lhe ajuntarão os escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus” (Mat. 24:30,31). “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele...” (Apoc. 1:7).

Todos estes versículos pressupõem que haverá pessoas vivendo na terra por ocasião da volta de Cristo. A Bíblia menciona gente se lamentando e diz que todo olho o verá. Para que isso ocorra, é preciso que haja gente vivendo na terra nessa ocasião. A Escritura não confirma a possibilidade de a humanidade vir a se destruir antes que Deus intervenha.

Jesus disse que a sua segunda vinda impediria as pessoas de se destruírem. “Porque haverá então uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. E se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias” (Mat. 24:21,22).

Embora Deus tenha prometido que o homem não se destruirá, isso não nos isenta de nossa responsabilidade. Devemos procurar com zelo alcançar e conservar relações pacíficas com as pessoas e com as nações do mundo.

Concluimos então que:

1. A Bíblia mostra que Deus não permitirá que o homem destrua o mundo.

2. Cristo disse que retornará para impedir a destruição da humanidade.

72. Por Que Deus Exigia Sacrifícios de Sangue?

Deus estabeleceu no Antigo Testamento uma forma de sacrifício em que exigia que a pessoa lhe oferecesse sacrifícios de sangue. O pacto que fez com Israel foi um pacto de sangue. “Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo e disse: Eis aqui o sangue do pacto que o Senhor tem feito convosco no tocante a todas estas coisas” (Êx. 24:8).

Por que Deus exigiu que fossem sacrifícios de sangue? Por que algo tão repugnante?

O uso de sangue num sacrifício pode ser repugnante ao ser humano, mas representa a natureza repugnante do pecado. Deus nunca tolerará o pecado. Os sacrifícios de sangue foram adotados para lembrar ao povo a repelência do pecado.

Sangue também simboliza vida. Quando um animal era sacrificado no altar, ele estava dando, simbolicamente, sua vida pelos pecados de quem o sacrificava.

O sacrifício de animais eram um prenúncio do sacrifício de Cristo na cruz. A Bíblia diz que ele derramou seu sangue para perdão de nossos pecados. O sangue de Cristo foi o preço pago. O autor de Hebreus afirmou: “E não pelo sangue de bodes e novilhos, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção” (Heb. 9:12).

Não há perdão sem derramamento de sangue, diz a Bíblia. “... sem derramamento de sangue não há remissão” (Heb. 9:22).

É o sangue de Cristo que lava continuamente o cristão do pecado. “Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado” (I João 1:7).

Assim, podemos concluir que Deus ordenou sacrifícios de sangue pelas seguintes razões:

1. O sangue lembrava a repugnância do pecado.
2. O sangue representava a vida do sacrifício.

3. O uso de sangue prenunciava o sacrifício que Jesus faria na cruz ao derramar o próprio sangue pelos pecados da humanidade.

73. Deus Mandará Alguém Para o Inferno?

A Bíblia menciona um lugar de julgamento definitivo para quem não crê na salvação oferecida por Jesus Cristo. Esse lugar é conhecido como inferno. Jesus referiu-se a ele como lugar de castigo eterno. “E irão estes para o castigo eterno...” (Mat. 25:46).

O apóstolo João escreveu no livro de Apocalipse sobre o julgamento final dos perversos: “E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo” (Apoc. 20:12,15).

A Escritura mostra claramente a realidade de um julgamento final. Mas ela também esclarece que as pessoas que vão para o inferno vão por terem rejeitado a provisão de salvação de Deus. A Bíblia diz que Deus não quer que ninguém vá para o inferno. “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se” (II Ped. 3:9).

Resumindo, podemos afirmar que:

1. A Bíblia fala da realidade de um lugar de julgamento final para os perversos.
2. Aqueles que passarem a eternidade no inferno o farão por haverem rejeitado o amor de Deus e sua provisão de salvação.
3. Deus deseja que todos se cheguem a ele pela fé e recebam a salvação que oferece.

74. Por Que Deus Criou o Inferno?

Se Deus deseja que todos venham a conhecê-lo, por que então

criou o inferno? Por que constituir um lugar de julgamento para a humanidade?

A Bíblia ensina que Deus não criou o inferno para julgamento da humanidade. Ele o criou para punir o Diabo e seus anjos, não como lugar de sofrimento para seres humanos. Jesus disse: “Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos” (Mat. 25:41).

O inferno foi criado como lugar de julgamento para Satanás e aqueles que o seguiram, rebelando-se contra Deus. Como afirma a Bíblia, o Diabo e seus anjos serão, por fim, lançados no inferno. “E o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos” (Apoc. 20:10).

A idéia não é que os seres humanos, criados à imagem de Deus, passem a eternidade longe de sua presença. O lugar que Deus preparou para eles é o céu. Jesus mencionou esse lugar preparado para aqueles que confiam em Deus: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também” (João 14:2,3).

O inferno não foi criado para a humanidade; ele é o destino daqueles que rejeitam a salvação de Deus em Jesus Cristo.

75. Como a Existência do Inferno Pode Combinar com um Deus de Amor?

A Bíblia mostra que o inferno é uma realidade. Quem não aceitar o perdão de Deus oferecido por Jesus Cristo irá para o inferno. Algumas pessoas se indagam como o inferno pode combinar com um Deus de amor. Por que — perguntam elas — um Deus que ama permitiria que alguém fosse para o inferno?

A resposta para essa pergunta é que Deus é um Deus santo e justo, bem como um Deus de amor. Estes atributos morais se complementam, não se contradizem. Quando as leis de Deus são violadas é necessário que haja julgamento. As leis de Deus

exigem que se pague o preço do pecado. Ele pode continuar amando o pecador, mas não pode permitir a impunidade do pecado. Foi por essa razão que Jesus Cristo veio à terra, para morrer pelos pecados do mundo. “Assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mat. 20:28).

A ênfase não deve ser colocada no inferno, mas sim no fato de que Deus veio até a terra na pessoa de Jesus Cristo para manifestar seu amor pela raça humana. “Pois, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque dificilmente haverá quem morra por um justo; pois poderá ser que pelo homem bondoso alguém ouse morrer. Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós” (Rom. 5:6-8).

Deus deu prova do seu amor enviando seu Filho para morrer por nossos pecados — para ser castigado em nosso lugar — de forma que possamos ir para o céu. O julgamento do inferno está destinado àqueles que se recusam a aceitar o amor e o perdão de Deus.

76. Deus Criou o Mal?

Se Deus criou todas as coisas, o mal está incluído? Caso a resposta seja afirmativa, por que o criou? Ele não seria, então, um Deus perverso?

É verdade que se Deus criou o mal ele seria um Deus perverso. Mas não é o que ocorre. O mal é resultado do pecado, e Deus não queria que houvesse pecado no seu universo.

A origem do mal não está em Deus, mas no homem. Quando criou os seres humanos, deu-lhes o Senhor opção de obedecerem ou de desobedecerem. Quando Adão e Eva decidiram desobedecer a Deus, introduziram o mal no mundo. O mal é um ato ou uma conexão, não um elemento criado.

Deus não criou o mal e também não deve ser responsabilizado por sua existência no universo. Ele poderia ter feito as pessoas de tal forma que fossem como robôs que corresponderiam ao seu sinal. Todavia, isso não faria com que a humani-

dade tivesse qualquer significado. Deus resolveu criar o homem de maneira que pudesse decidir se iria obedecê-lo ou não.

Além do mais, grande parte do mal que há no mundo é devido à própria escolha do homem. Assassinato, roubo, mentira, etc. não podem ser atribuídos a Deus. As pessoas decidem fazer essas coisas e precisam ser responsabilizadas.

Embora as catástrofes naturais como terremotos e fome não sejam causadas pelo homem, ele é indiretamente responsável por sua ocorrência. Elas são resultado do pecado do ser humano. Todas as coisas foram afetadas quando o pecado foi introduzido no universo. A ordem perfeita, natural, foi por ele corrompida.

Podemos sintetizar com as afirmações:

1. Deus não criou o mal. O mal é consequência da escolha do homem.
2. Deus não pode ser responsabilizado pela existência continuada do mal. O ser humano é que é o responsável, direta ou indiretamente.

77. Por Que Deus Permite a Existência do Mal?

Sendo Deus um Deus bom, por que o mal está presente no universo? Será porque ele não é poderoso o bastante para lidar com o mal ou será porque não quer fazê-lo? Esta pergunta sugere que Deus não tem condições ou não quer lidar com o mal. Nada disso se verifica.

Sem dúvida alguma Deus tem condições de tomar alguma providência em relação ao mal. A Bíblia ensina que Deus é todo-poderoso. "Eis que eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne; acaso há alguma coisa demasiado difícil para mim?" (Jer. 32:27).

O fato de Deus ter poder suficiente para lidar com o mal não é a questão. Ele já demonstrou inúmeras vezes que é capaz de exterminar o mal.

Deus também é um Deus de amor que zela por seu povo. As Escrituras mostram que ele sempre tem em mente o melhor para a humanidade ao tomar cada decisão.

A resposta é que Deus tomará alguma providência acerca do

mal, mas será no seu devido tempo. Ele tem um plano por meio do qual rege este mundo. Um dos pontos do plano de Deus é acabar com o mal e com seus frutos. "Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas" (Apoc. 21:4).

O mal acabará quando Deus terminar de trabalhar a humanidade.

78. Foi Deus Quem Criou o Diabo?

Uma das acusações mais desfechadas contra Deus é que foi ele quem criou o Diabo, que por sua vez vem provocando enorme sofrimento à humanidade. Por que Deus faria uma criatura assim? Por acaso a Bíblia diz que Deus criou o Diabo? A resposta é não. O que ela conta é o seguinte:

Antes da criação do homem e da terra, o universo inteiro vivia em harmonia com Deus. Ele havia criado anjos, ou seres espirituais, que tinham tarefas a executar. Cada um tinha sua graduação. Um dos anjos de mais alta ordem chamava-se Lúcifer.

Certo dia Lúcifer resolveu romper aquele relacionamento harmonioso com Deus. Ele decidiu que queria ser como Deus. A Bíblia faz o seguinte comentário sobre o ocorrido: "Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! como foste lançado por terra tu que prostravas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo" (Is. 14:12-14).^(*)

Esta passagem assinala que Lúcifer quis contrariar Deus cinco vezes distintas. Essa tinha sido a primeira vez que uma

(*) Nota editorial da JUERP: O texto de Isaías 14:12-14 é interpretado de maneira diferente por outros estudiosos, não como uma alusão ao Diabo, mas à queda do rei da Babilônia, conforme sugerido no contexto desta passagem.

criatura no universo se rebelou contra Deus. Orgulho foi o pecado que levou Lúcifer a perder sua posição elevada e ser expulso do céu. Ele se tornou Satanás, ou o adversário. Ele não foi criado como Diabo, tendo sido escolhida sua seguir esse caminho.

As Escrituras dizem, então, que:

1. O universo de Deus foi criado em perfeita harmonia.
2. Os anjos, que eram parte da criação de Deus, estavam sujeitos à sua vontade.
3. Lúcifer, que era um anjo de alta ordem, resolveu que queria ser como Deus.
4. Esse ato de rebeldia introduziu o pecado no mundo.
5. Lúcifer tornou-se, então, o Diabo, Satanás, o adversário de Deus.
6. Assim, não foi Deus quem criou o Diabo nem desejou que ele se rebelasse. O Diabo é que tomou sua decisão.

79. Por Que Deus Não Destruiu o Diabo Assim Que Se Rebelou?

Não foi Deus quem criou o Diabo, mas ele tinha poder para destruí-lo assim que se rebelou. Por que permitiu que ele sobrevivesse e trouxesse tanta desgraça para a humanidade?

A Bíblia não responde diretamente a esta pergunta. Não sabemos o que Deus pensa sobre esta questão, mas a Escritura fornece alguns princípios que podem nos ajudar a compreender por que Deus não destruiu o Diabo de imediato.

O plano eterno de Deus prevê que o caos causado pelo Diabo pode ser usado para glorificá-lo. Como diz a Escritura: “Na verdade a cólera do homem redundará em teu louvor...” (Sal. 76:10).

Como isto acontecerá, não sabemos. As Escrituras, porém, nos contam que os caminhos de Deus são mais elevados do que os nossos. “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como o céu é mais alto do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos

caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Is. 55:8,9).

Por fim, precisamos assinalar que o Diabo acabará sendo julgado. A Bíblia relata seu fim inglório: “E o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos” (Apoc. 20:10).

A Palavra de Deus não diz por que ele não destruiu Satanás imediatamente. Os seus caminhos são mais elevados que os nossos. Ela nos conta, porém, que o Diabo será eliminado um dia. Esse dia está no plano perfeito de Deus.

80. Os Dois Testamentos Apresentam Dois Conceitos Contraditórios de Deus?

Tem gente que lê a Bíblia e descobre um conceito diferente de Deus em cada Testamento. Dizem eles que o Antigo Testamento retrata um Deus dado à ira e ao julgamento, enquanto o Novo Testamento pinta um Deus de amor que não julgará a humanidade. Essas duas representações de Deus são incompatíveis no entender de algumas pessoas.

Não é isso que acontece. O caráter de Deus revelado na Bíblia é coerente do princípio ao fim. O Antigo Testamento não descreve um Deus primitivo, irado, que tem prazer em julgar seu povo. O Novo Testamento também não apresenta um Deus de amor que se recusa a julgar o pecado.

Deus deixou claro no Antigo Testamento que amava seu povo. “De longe o Senhor me apareceu, dizendo: Pois que com amor eterno te amei...” (Jer. 31:3).

Jesus declarou que a lei do Antigo Testamento e os Profetas se resumiam no seguinte: “...Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (Mat. 22:37-39).

Embora o Antigo Testamento contenha relatos do julgamento de Deus contra o pecado, ele certamente não o retrata como

um Deus primitivo, belicoso, cujo interesse maior é a destruição. Seu amor é demonstrado em todo o Antigo Testamento.

O Novo Testamento enfatiza o amor de Deus, mas também faz menção de seu julgamento. Foi Jesus quem proferiu algumas das palavras mais duras de julgamento registradas na Bíblia: “Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque fechais aos homens o reino dos céus; pois nem vós entraís, nem aos que entrariam permitis entrar” (Mat. 23:13).

O apóstolo Paulo escreveu à igreja de Tessalônica a respeito do julgamento de Deus: “...quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder em chama de fogo, e tomar vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus; os quais sofrerão, como castigo, a perdição eterna, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder” (II Tess. 1:7-9).

Levando-se em conta todos os pontos, verificamos que tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos fazem uma descrição coerente de Deus. Seu amor e compaixão, bem como seu julgamento, podem ser encontrados no Antigo Testamento, enquanto que o julgamento do pecado, a compaixão de Deus e seu amor são claramente evidenciados no Novo Testamento.

81. O Que É a Graça de Deus?

A Bíblia fala da graça de Deus. O que vem a ser isso? De que maneira ela influencia o crente? A graça de Deus pode ser definida como “a resposta de Deus à necessidade do homem”. Pode também ser definida como misericórdia, benignidade ou favor imerecido.

Desde a primeira página da Bíblia até a última, encontramos exemplos da graça de Deus sendo concedida às pessoas. Deus demonstrou no Jardim do Éden, após Adão e Eva terem introduzido o pecado no mundo, sua misericórdia, adiando o julgamento deles.

Desde aquela época, todos que nascem neste mundo são pecadores e possuem uma natureza que está espiritualmente morta. Todos nós precisamos de ajuda. É aqui que Deus vem mostrando sua graça ou misericórdia para conosco.

Com toda sua generosidade ele enviou Jesus Cristo para morrer pelos pecados do mundo. “Pois, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque dificilmente haverá quem morra por um justo; pois poderá ser que pelo homem bondoso alguém ouse morrer. Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós” (Rom. 5:6-8).

A morte de Cristo foi a resposta à necessidade que o homem tinha de ser libertado do pecado e de suas conseqüências. Quando uma pessoa confia em Jesus para obter salvação, é pela graça de Deus que ela é salva. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Ef. 2:8,9). Quem crê em Cristo não será julgado, mas receberá a misericórdia e o perdão de Deus.

Quando falamos da graça de Deus, estamos nos referindo àquela característica que Deus possui de mostrar misericórdia para com a humanidade. A Bíblia inteira contém relatos de Deus agindo, misericordiosamente, para suprir as necessidades de uma humanidade perdida. Sua misericórdia não é uma resposta a obras, mas a arrependimento.

82. A Bíblia Apresenta Algum Relato em Que Deus Falasse ao Homem por Sonhos?

A Bíblia faz menção de várias maneiras de Deus se revelar ao ser humano. Uma delas era através de sonhos e visões. “Então disse: Ouvi agora as minhas palavras: se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, a ele me farei conhecer em visão, em sonhos falarei com ele” (Núm. 12:6).

Deus usou um sonho, em certa ocasião, para falar ao patriarca Jacó. “Então sonhou; estava posta sobre a terra uma escada, cujo topo chegava ao céu; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; por cima estava o Senhor, que disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque; esta terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência” (Gên. 28:12,13).

Foi por meio de um sonho que Deus disse a José para

desposar Maria, a mãe de Jesus. “E, projetando ele isso, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, pois o que nela se gerou é do Espírito Santo” (Mat. 1:20).

Deus também já se comunicou com o homem através de visões: “E de noite disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales” (At. 18:9).

Deus utilizava sonhos e visões essencialmente para revelar sua vontade àqueles que já criam nele. Sonhos não tinham a finalidade de provar sua existência para quem duvidava.

A Bíblia não diz que todo sonho é uma garantia de que Deus está tentando falar a uma pessoa. Ela menciona sonhos maus e sonhos de origem natural. “Se se levantar no meio de vós profeta, ou sonhador de sonhos, e vos anunciar um sinal ou prodígio, e suceder o sinal ou prodígio de que vos houver falado, e ele disser: Vamos após outros deuses — deuses que nunca conhecestes — e servamo-los! não ouvireis as palavras daquele profeta, ou daquele sonhador; porquanto o Senhor vosso Deus vos está provando, para saber se amais o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração e de toda a vossa alma” (Deut. 13:1-3). Então, um sonhador que faz sinais e maravilhas não é da parte de Deus se estimula o povo a seguir outros deuses.

Pode haver também uma explicação natural para os sonhos. O autor de Eclesiastes disse: “Porque, da multidão de trabalhos vêm os sonhos, e da multidão de palavras, a voz do tolo” (Ecl. 5:3).

Considerando-se, então, o que a Bíblia diz sobre sonhos, não se pode presumir que um sonho que tenha algum sentido espiritual seja necessariamente de Deus. Sonhos podem ser de Deus, de uma fonte maligna ou simplesmente uma atividade natural da mente.

Conclusão da Parte III

Tendo examinado o que a Bíblia diz acerca da forma como Deus se revelou no passado, podemos concluir que:

1. Deus criou o universo bem como os seres humanos.

- 2. Não foi Deus quem criou o mal. Adão e Eva o provocaram ao se rebelarem contra Deus.*
- 3. Deus se revelou ao longo da história.*
- 4. Deus escolheu a nação de Israel para ser seu povo peculiar que revelaria sua pessoa e sua vontade para a humanidade.*
- 5. A história de Israel comprova a fidelidade de Deus.*
- 6. O caráter de Deus se mostra coerente na forma de lidar com as pessoas e com as nações. Suas atitudes são sempre justas. Já vimos que há comprovação da existência de Deus. Examinamos também o que a Bíblia diz acerca de sua natureza e de sua atuação no passado. Chegamos, então, à Parte IV deste livro: “Deus: Sua Intenção Para com o Homem”. Nós realmente precisamos de Deus? O que ele exige de nós? Oração funciona? Essa última seção responderá a estas e as outras perguntas relativas a Deus e ao ser humano.*

Parte IV

DEUS: SUA INTENÇÃO PARA COM O HOMEM

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.

— Efésios 2:8

83. Por Que uma Pessoa Precisa de Deus?

A presença de Deus na vida de uma pessoa é um luxo ou uma necessidade? Podemos experimentar uma vida plena sem ele?

A Bíblia diz que temos escolha. Podemos escolher servir a Deus ou desobedecê-lo. Entretanto, ela deixa claro que, seja qual for a escolha — rejeitá-lo ou confiar nele — todos precisamos de Deus. Ele nos dá uma identidade, um propósito e um destino.

Deus nos diz quem somos. Estamos aqui de propósito, não por acaso. Fomos feitos à sua imagem. “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra” (Gên. 1:26).

O homem foi criado à imagem de Deus. Isto significa que temos capacidade de amar, de nos comunicar e pensar. Temos também a oportunidade de conhecer a Deus a nível pessoal. Distinguímo-nos assim do reino animal. A Bíblia coloca o homem numa posição completamente diferente. Ele não é um animal. Animais não têm condições de conhecer e adorar a Deus. O ser humano recebeu de Deus a incumbência de dominar o reino animal. Os animais foram criados para o

homem. Portanto, Deus conferiu ao homem uma identidade inegável.

A Palavra de Deus não nos confere apenas nossa identidade de criação especial de Deus, mas também objetivo às nossas vidas. Estamos aqui para glorificar a Deus com nossas vidas. Temos nas páginas da Bíblia um guia de como nos relacionarmos com ele e com as pessoas. “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Prov. 3:5,6).

Não há necessidade de andarmos às apalpadelas no escuro. A Palavra de Deus é o guia que nos conta o seu plano e mostra como devemos viver. Quando temos um relacionamento com o Deus vivo, nossas vidas ganham objetivo.

Deus também nos prepara um destino. Sabemos que esta vida não é tudo. A Bíblia promete uma vida real no além-túmulo. Deus nos dá a certeza de que podemos escolher passar a eternidade em sua presença. “Estas coisas vos escrevo, a vós que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna” (I João 5:13)

Ele faz os que confiam em Jesus co-herdeiros de sua herança. “O Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus; e, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo...” (Rom. 8:16,17).

Quem rejeita a Deus não apenas perde os benefícios nesta vida de receber dele uma identidade e um verdadeiro propósito, mas perderá também os benefícios eternos por separar-se dele. Diz a Bíblia: “...quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os ânjos do seu poder em chama de fogo, e tomar vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus; os quais sofrerão, como castigo, a perdição eterna, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder” (II Tess. 1:7-9).

A presença de Deus na vida de uma pessoa é uma necessidade para que se viva tanto agora quanto na eternidade. Só é possível encontrar-se verdadeira realização em Deus, através de Jesus Cristo.

84. O Homem Está à Procura de Deus?

Muitas vezes temos a impressão de que todo mundo está empenhado numa busca desesperada de Deus ao passo que ele reluta em se revelar. Porém a Bíblia afirma exatamente o oposto. Deus tem buscado o homem incessantemente, mas este foge dele.

A Bíblia conta a história de um Deus que ama e que está sempre correndo atrás de seus filhos desobedientes.

Assim que Adão e Eva pecaram, Deus veio procurá-los no Jardim do Éden. Ao invés de o receberem, fugiram dele. “E, ouvindo a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim à tardinha, esconderam-se o homem e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim” (Gên. 3:8).

Quando os filhos de Israel eram escravos no Egito, Deus ouviu seu clamor e enviou um libertador chamado Moisés. “Então disse o Senhor: Com efeito tenho visto a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheço os seus sofrimentos” (Êx. 3:7).

Jesus Cristo, o Deus eterno, tornou-se homem a fim de revelar como Deus é e reconciliar a humanidade perdida com ele. O Novo Testamento afirma: “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Luc. 19:10).

Jesus veio à terra para reconduzir os pecadores a um relacionamento correto com Deus. A Bíblia não deixa dúvidas de que Deus está buscando o homem intensamente.

Todavia, o homem não está buscando a Deus. Como dizem as Escrituras: “...não há quem busque a Deus” (Rom. 3:11).

Elas dizem também que, além disso, o ser humano está retendo a verdade de Deus. “Pois do céu é revelada a ira de Deus contra toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça” (Rom. 1:18).

O quadro que se vê aqui é do homem reprimindo vigorosamente a verdade de Deus. Em lugar de um homem que deseja conhecer a Deus, a Bíblia mostra um homem que foge dele.

Uma análise minuciosa da Bíblia revela que Deus está procurando o homem e que este está fugindo da verdade de Deus.

85. Como Descobrir o Que Deus Tem de Melhor Para Sua Vida?

Todo mundo quer levar a melhor vida possível. Como uma pessoa pode descobrir o melhor de Deus para sua vida?

A Bíblia nos conta que Deus deseja realizar os desejos do nosso coração: “Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração” (Sal. 37:4).

Que passos precisamos dar para obter o que ele tem de melhor para nossas vidas?

O primeiro passo que Deus requer de nós é acreditarmos. Devemos acreditar que ele existe e que se revelou na pessoa de Jesus Cristo. Somente pela fé em Jesus alguém pode se chegar a Deus. “E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos” (At. 4:12).

Assim que uma pessoa dá o passo de fé de crer em Cristo como Salvador, torna-se um filho de Deus. Pode então começar a desenvolver um relacionamento pessoal com ele. Para que isto aconteça, o crente precisa dedicar tempo ao estudo da Palavra de Deus. Ele é instruído a estudar a Bíblia: “Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (II Tim. 2:15).

Um estudo detalhado da Escritura ajudará o crente a descobrir o que Deus espera dele. A Bíblia registrou os seus mandamentos e promessas para aqueles que nele confiam.

O elemento mais importante que Deus procura no crente é fé. Ele prometeu que abençoaria quem confia nele. “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Prov. 3:5,6).

O crente que reconhece permanente mente Deus recebe essas boas dádivas que o Senhor prometeu. Crer em Deus e desenvolver um relacionamento pessoal com ele fundamentado na fé em Cristo — estes são os passos exigidos para se experimentar o que ele tem de melhor para a vida.

Portanto, para que uma pessoa descubra o melhor de Deus para sua vida, ela precisa fazer o seguinte:

1. Crer em Cristo como seu Salvador.
2. Desenvolver, então, um relacionamento estreito, íntimo, comunicativo, pessoal, com ele. Conseguirá isto estudando a sua Palavra para descobrir o que ele requer e crendo e aplicando suas promessas.

86. Uma Pessoa Pode Agradar a Deus Sendo Íntegra?

Muita gente acha que tem levado uma vida correta o suficiente para ir para o céu. Como suas vidas são caracterizadas por um certo grau de moralidade, elas presumem que Deus as aceitará. A Bíblia afirma o contrário. Segundo as Escrituras, nenhum de nós, por mais correto que seja, é justo aos olhos de Deus. “Como está escrito: Não há justo, nem sequer um. Não há quem entenda; não há quem busque a Deus” (Rom. 3:10,11). “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rom. 3:23). “Porque o salário do pecado é a morte...” (Rom. 6:23).

A Bíblia ensina que cada um de nós é pecador. Existem no mundo, muitas pessoas de boa conduta, íntegras, que colaboram para o bem comum, mas a Bíblia diz que por melhor que uma pessoa seja, ela não é boa o bastante para satisfazer o padrão perfeito de Deus.

As Escrituras pregam que não é o homem que deve avaliar o próprio homem, mas sim Deus. Quando a criatura é avaliada pelo Criador, acha-se pesada na balança. O salmista disse: “Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração; que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente” (Sal. 24:3,4).

O apóstolo Paulo escreveu: “Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos que crêem” (Gál. 3:22).

Nenhum de nós está em posição de agradar a Deus por nossa própria retidão. Precisamos da ajuda dele para fazermos parte

de sua família e experimentarmos a vida eterna ao seu lado. Deus forneceu esse auxílio na pessoa de Jesus Cristo.

Jesus veio à terra para que pudéssemos saber como Deus é e o que ele requer de nós. Quando os discípulos perguntaram a Cristo quais eram as obras que agradavam a Deus, ele deixou bem claro o que Deus queria da humanidade. “Perguntaram-lhe, pois: Que havemos de fazer, para praticarmos as obras de Deus? Jesus lhes respondeu: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou” (João 6:28,29).

A Bíblia indica nitidamente que precisamos depositar nossa fé em Cristo como provisão de Deus para nossa salvação. A morte de Jesus na cruz foi o preço pago por nosso pecado. Precisamos aceitar aquele sacrifício pela fé. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

A única maneira de agradarmos a Deus e entrarmos no céu é tendo fé em Cristo. Nossas boas obras apenas nunca serão suficientes.

87. Para Quem Deus Dá Vida Eterna?

Uma das propostas que Deus faz ao homem é a de conceder-lhe vida eterna. Um dos aspectos da sua promessa de vida eterna é viver para sempre na presença de Deus, experimentando um relacionamento de amor com ele. Jesus definiu o que significa receber vida eterna: “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste” (João 17:3).

Deus pode oferecer esta sua relação eterna com o crente devido à morte de Cristo. Jesus morreu na cruz pelos pecados do mundo. Ele morreu em nosso lugar, recebendo o castigo que nós merecíamos por nossos pecados. Ele oferece vida eterna a todo aquele que aceitar, pela fé, o seu sacrifício. O requisito é acreditar em Jesus Cristo. A Bíblia diz: “Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (João 3:36). “Porque, se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e

em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo; pois é com o coração que se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação” (Rom. 10:9,10).

Não há nada que nenhum de nós possa fazer para obter a vida eterna — ela é um dom gratuito de Deus. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras para que ninguém se glorie” (Ef. 2:8,9).

Deus fez tudo que podia fazer. A única coisa que impede uma pessoa de receber a vida eterna é sua própria vontade. Cada um de nós precisa decidir se aceitará ou rejeitará a dádiva de Deus.

Quem rejeitar a dádiva da salvação passará a eternidade longe de Deus e de sua presença. Embora os incrédulos viverão eternamente, eles sofrerão o julgamento de Deus em vez de receber suas bênçãos.

Concluimos que:

1. A vida eterna consiste em se conhecer a Deus e viver para sempre na sua presença.
2. Deus promete vida eterna àqueles que depositam sua fé em Jesus Cristo.
3. Quem não crê em Cristo viverá para sempre longe da presença de Deus.

88. Deus Perdoará a Qualquer Um?

Algumas pessoas pensam que Deus nunca poderia perdoá-las por levarem uma vida dissoluta. Não acreditam que Deus possa ter qualquer relação com elas. No entanto a Bíblia mostra que, por pior que uma pessoa tenha sido, o perdão continua sendo possível. O acesso a Deus não será negado a ninguém por causa de uma vida dissoluta. Deus enviou Cristo para buscar e salvar os pecadores. Jesus disse: “...Porque eu não vim chamar justos, mas pecadores” (Mat. 9:13).

Deus prometeu que perdoaria a quem viesse a ele humildemente para pedir perdão, a despeito do que tenha feito. Disse Jesus: “Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37).

O perdão de Deus é completo. “Quanto o oriente está longe do ocidente, tanto tem ele afastado de nós as nossas transgressões” (Sal. 103:12). “Tornará a apiedar-se de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades. Tu lançarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar” (Miq. 7:19).

Devemos perdoar os outros como Deus nos perdoou. “Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Ef. 4:32).

Podemos dizer então que:

1. Deus prometeu perdoar todo aquele que se chegar a ele.
2. O perdão de Deus está baseado na justiça de Jesus, não na nossa.
3. O perdão que ele oferece é completo. Ele não vai mais nos imputar nosso pecado.
4. Devemos perdoar os outros como Deus nos perdoou.

89. É Necessário Chegar-se a Deus Pela Fé?

Desde a primeira página da Bíblia até a última Deus ordena que aqueles que se aproximarem dele o façam com fé nele e na sua Palavra. Caim e Abel foram os filhos do primeiro casal: Adão e Eva. Deus ordenou que oferecessem um sacrifício a ele pela fé. O sacrifício que Abel fez foi aceitável a Deus, já o de Caim não o foi. A Bíblia explica: “Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo...” (Heb. 11:4).

O décimo primeiro capítulo do livro de Hebreus apresenta uma relação de pessoas que viveram nos tempos do Antigo Testamento, cujas vidas agradaram a Deus. Suas vidas foram caracterizadas pela fé. O autor de Hebreus faz a seguinte afirmação sumária: “Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Heb. 11:6).

O apóstolo Paulo escreveu à igreja de Corinto: “Porque andamos por fé, e não por vista” (II Cor. 5:7).

As Escrituras repetem várias vezes que o que agrada a Deus é

a fé, e que todos nós que nos aproximamos dele e desejamos nos relacionar com ele precisamos fazê-lo pela fé.

90. É Preciso Que Se Tenha Grande Fé Para Agradar a Deus?

Existem pessoas que temem chegar-se a Deus por não terem uma grande fé. Elas acham que precisam esperar até que sua fé aumente para poderem, então, aproximar-se dele. Não é assim. A ênfase da Bíblia não está na medida de fé que uma pessoa tem, mas sim no objeto da fé. Jesus deixou isso claro. “Disseram então os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé. Respondeu o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria” (Luc. 17:5,6).

Muito pode ser realizado com uma pequena medida de fé, desde que o objeto da fé seja válido. O Deus da Bíblia sempre refere-se a si mesmo como o objeto da fé do crente. Deus é que é capaz de fazer grandes coisas: “Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes” (Jer. 33:3).

A maior fé do mundo não vale nada se seu objeto for incorreto. O importante é em quem você crê, não a medida da fé.

O crente não precisa ter grande fé para agradar a Deus. Basta que uma pessoa tenha uma pequena medida de fé em Deus, o Pai, para se aproximar dele. O importante é a grandeza e fidelidade de Deus. Como escreveu Isaac Watts: “Feliz o homem cujas esperanças estão no Deus de Israel... sua verdade é certa eternamente...”

91. A Fé Em Deus Precisa Ser Cega?

A Bíblia encoraja as pessoas a terem fé em Deus. Infelizmente, para muita gente fé é como um passo no escuro ou pensamento positivo. Mas a fé que a Bíblia requer é uma fé inteligente; não é nem cega nem irracional. A fé bíblica consiste numa confiança arrojada que tem por objeto Deus, sendo ele

merecedor de nossa fé. Não se pede que ninguém sacrifique seu intelecto ao depositar sua fé no Deus da Bíblia. Isto porque a fé cristã está fundamentada no alicerce sólido da atuação de Deus na história. Deus revelou-se ao homem, e essa revelação está registrada nas Escrituras.

A Bíblia nos diz o que Deus requer de nós, além do fato de que devemos corresponder com fé. Desta forma, não precisamos parar de pensar ou agir irracionalmente.

Jesus frisou que a aproximação a Deus envolve a mente e também o coração e a alma. "...Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento" (Mat. 22:37).

Quando Jesus dialogou com um dos escribas, associou a inteligência ao conhecimento de Deus. "E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus..." (Mar. 12:34).

A resposta inteligente do escriba levou Jesus a dizer que ele estava perto do reino de Deus. Esta é mais uma ilustração bíblica que incentiva a utilização da mente.

O apóstolo Paulo encorajava as pessoas a investigarem a veracidade das alegações do cristianismo. "Mas ponde tudo à prova. Retende o que é bom" (I Tess. 5:21).

Os autores da Bíblia podiam incentivar a investigação da fé cristã porque sabiam que o que estavam registrando era verdade. Simão Pedro mostrou que os escritores do Novo Testamento tinham consciência da diferença entre mitologia e fato. "Porque não seguimos fábulas engenhosas quando vos fizemos conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, pois nós fomos testemunhas oculares da sua majestade" (II Ped. 1:16).

Os autores do Novo Testamento foram testemunhas oculares dos acontecimentos que registraram; tinham consciência, portanto, da exatidão do que estavam escrevendo. Eles acolhiam uma investigação honesta dos fatos. A fé cega nunca foi incentivada.

Deus não espera que exerçamos nossa fé nele a menos que essa fé seja uma fé inteligente, fundamentada no alicerce sólido

do que ele fez na história e do que está registrado na sua Palavra.

92. O Que Impede as Pessoas de Crerem em Deus?

O que impede as pessoas de crerem em Deus? Será por falta de provas? Ignorância? Por que elas não aceitam o fato de que Deus existe?

A Bíblia esclarece que não é por falta de provas que as pessoas não crêem em Deus. As provas estão aí para todos verem, mas a maioria não se dá ao trabalho de verificá-las.

São muitas as razões por que os homens não acreditam em Deus, mas podem ser divididas em duas categorias básicas: orgulho e ignorância.

O pecado do orgulho impede as pessoas de crerem em Deus. A humanidade não quer admitir que existe algo ou alguém maior que o ser humano no universo. O homem quer ser senhor de seu destino, capitão da própria salvação. A Bíblia faz menção do orgulho do homem. "Há seis coisas que o Senhor detesta; sim, há sete que ele abomina: olhos altivos..." (Prov. 6:16,17).

Orgulho é o primeiro pecado relacionado na lista do que Deus odeia. Foi o pecado do orgulho que levou Lúcifer a se rebelar contra Deus e a ser expulso do céu. Foi por orgulho que Caim trouxe uma oferta das próprias mãos ao Senhor ao invés da que Deus havia determinado. Desde o princípio dos tempos o orgulho tem impedido as pessoas de se aproximarem de Deus.

Tiago advertiu contra a insensatez do orgulho. "Eia agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá passaremos um ano, negociaremos e ganharemos. No entanto, não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece. Em lugar disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo" (Tiago 4:13-15).

Embora as pessoas se gabem de que não precisam de Deus, o fato é que elas não podem viver sem ele. Fazem planos como se fossem viver para sempre mas, como nos lembra Tiago, ninguém tem garantias de que estará vivo amanhã.

Outro motivo, que a Bíblia destaca, da falta de confiança em Deus é a ignorância. Jesus salientou que a falta de conhecimento é uma fonte de erro no tocante à crença em Deus. "...Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus" (Mat. 22:29).

Os dois elementos que caracterizam a incredulidade são a ignorância das Escrituras e do poder de Deus. As pessoas não sabem o que diz a Bíblia porque não dedicam tempo para estudá-la detidamente. Além do mais, não compreendem a natureza e grandiosidade do poder de Deus.

A Bíblia afirma que o homem é ignorante porque quer. "Pois do céu é revelada a ira de Deus contra toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça" (Rom. 1:18). "...Não há justo, nem sequer um. Não há quem entenda; não há quem busque a Deus" (Rom. 3:10,11).

Estes versículos mostram que as pessoas não estão buscando a Deus, estão é fugindo dele. Elas "reprimem" a verdade de Deus em injustiça. Desconhecem a Deus porque querem.

Tiramos as seguintes conclusões do porquê de as pessoas não crerem em Deus:

1. Existem muitas razões para as pessoas não crerem em Deus, mas não é por falta de provas.
2. O homem não acredita por causa do orgulho ou ignorância da Palavra de Deus e do seu poder.
3. Quem desconhece a Deus, desconhece por querer. Não há o desejo de conhecê-lo.

93. Deus Pode Ler Nossos Pensamentos?

Deus sabe o que pensamos? Ele é capaz de ler nossos pensamentos? A Bíblia diz que Deus tem a capacidade de saber o que estamos pensando. "Senhor, tu me sondaste, e me conheces. Tu conheces o meu sentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Esquadrinhas o meu andar, e o meu deitar, e conheces todos os meus caminhos. Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces" (Sal. 139:1-4).

Deus conhece tudo que pensamos. Conhece também o que vamos dizer antes mesmo de as palavras saírem da nossa boca. Ele sabe tudo a nosso respeito.

Como Deus conhece os nossos pensamentos, a Bíblia nos encoraja a procurarmos pensar nas coisas boas. O apóstolo Paulo escreveu à igreja de Filipos: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" (Fil. 4:8).

Que espécie de pensamentos deve ocupar nossa mente? A Bíblia diz que devemos meditar na Palavra de Deus, nos seus mandamentos e nas suas promessas. "Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores; antes tem seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita dia e noite" (Sal. 1:1,2).

A Bíblia promete prosperidade espiritual a quem medita na Palavra de Deus. "Pois será como a árvore plantada junto às correntes de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cuja folha não cai; e tudo quanto fizer prosperará" (Sal. 1:3).

Por isso a importância dos pensamentos certos; segundo as Escrituras nós nos tornamos o que pensamos: "Porque, como ele pensa consigo mesmo, assim é..." (Prov. 23:7).

Conclusão:

1. Deus tem a capacidade de ler nossos pensamentos.
2. Ele também sabe as palavras que diremos antes de as falarmos.
3. Por causa disso, somos instruídos a pensar nas coisas boas.
4. As coisas boas em que devemos meditar encontram-se na Palavra de Deus.
5. A Bíblia promete prosperidade espiritual a quem medita na Palavra de Deus e a põe em prática.

94. Deus Manipula Nossas Vidas?

Uma pergunta muito comum diz respeito ao destino de nossas vidas e aos atos de Deus. Estamos sendo manipulados por

Deus? Podemos escolher que decisões tomar ou Deus é que puxa as cordinhas?

A Bíblia diz que podemos escolher; nossas vidas não estão sendo manipuladas por Deus. A Escritura contém muitas situações em que o povo pôde escolher servir ao Deus verdadeiro ou servir a deuses falsos. Josué, o líder de Israel, disse: “Mas, se vos parece mal o servirdes ao Senhor, escolhei hoje a quem haveis de servir...” (Jos. 24:15).

O profeta Elias contendeu com os falsos profetas do deus Baal. Disse ele ao povo: “...Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; mas se Baal, segui-o...” (I Reis 18:21).

Deus disse que deseja que as pessoas depositem sua fé nele. “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se” (II Ped. 3:9).

Ele responsabiliza quem rejeita sua Palavra. “Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (João 3:36).

Constatamos mediante estes exemplos bíblicos que Deus responsabiliza o homem pelas decisões que toma. Se ele simplesmente manipulasse tudo que fazemos, não teria sentido nos responsabilizar por nossas ações. Como é isto que ocorre, é evidente que não estamos sendo manipulados. Temos liberdade para escolher nosso caminho.

Podemos resumir dizendo:

1. Nossas ações e escolhas que fazemos são exclusivamente nossas. Não podemos culpar Deus por não nos dar a capacidade de escolher crer nele.
2. A Bíblia mostra que Deus nos responsabilizará pelas decisões que tomamos.

95. Por Que Temos Que Seguir as Regras de Deus?

Ao aceitarmos o fato de que a Bíblia nos apresenta as regras de

Deus relativas à vida, deparamo-nos com a pergunta: Por que devemos obedecer a essas regras?

A fim de respondermos a essa pergunta, precisamos examinar o relacionamento de Deus com cada um.

Deus é o Criador do universo. Ele é o nosso Criador. Como escreveu o salmista: “Sabei que o Senhor é Deus! Foi ele quem nos fez, e somos dele; somos o seu povo e ovelhas do seu pasto” (Sal. 100:3).

Foi Deus quem estabeleceu as leis físicas do universo, pois ele criou todas as coisas. Por exemplo: se não comermos, bebermos e respirarmos, morreremos. Não há alternativa. Não podemos acreditar que sobreviveremos se violarmos as leis físicas que Deus promulgou.

Da mesma forma, ele estabeleceu leis morais e espirituais que pede para observarmos e obedecermos. Quando as desobedecemos ou ignoramos, sofremos as conseqüências. As leis de Deus — físicas, morais e espirituais — foram instituídas por nosso Pai celestial para o nosso bem.

Rebelar-se contra Deus e desconsiderar os seus mandamentos significa perder o que ele planejou e ofereceu de melhor à humanidade — sermos “ovelhas do seu pasto” (Sal. 100:3).

A Palavra de Deus explica que a obediência que ele requer é para o nosso bem, para que sejamos abençoados. “Agora, pois, ó Israel, que é que o Senhor teu Deus requer de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, que guardes os mandamentos do Senhor, e os seus estatutos, que eu hoje te ordeno para o teu bem?” (Deut. 10:12,13).

96. Deus Pode Satisfazer Nossas Necessidades?

Todos nós experimentamos problemas e tribulações nesta vida. Quando apresentamos nossos problemas a Deus precisamos da certeza de que ele é capaz de nos ajudar a resolvê-los. A Bíblia mostra que Deus tem condições de satisfazer as necessidades daqueles que crêm nele?

Já vimos que ele não depende de nada para existir. Portanto,

ele é capaz de vir ao encontro de qualquer e toda necessidade que tivermos.

Na realidade não precisamos ler mais do que o primeiro versículo da Bíblia para verificarmos que Deus tem poder suficiente para atender nossas carências. “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gên. 1:1).

Este versículo nos diz que ele chamou o universo à existência. Ele criou tudo que existe, o que comprova seu grande poder e capacidade de criar. Se Deus teve poder bastante para criar o universo, sem dúvida tem condições de satisfazer as necessidades daqueles que nele vivem. As Escrituras mencionam esse poder. “No dia em que eu temer, hei de confiar em ti. Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Deus ponho a minha confiança e não terei medo; que me pode fazer a carne?” (Sal. 56:3,4).

A Bíblia assevera inúmeras vezes que Deus é mais do que capaz de lidar com qualquer situação que possamos enfrentar. O apóstolo João disse àqueles a quem escreveu sua epístola que não havia motivo de temor pois o Senhor estava com eles. “Filhinhos, vós sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo” (I João 4:4).

Não precisamos temer nenhum ser humano ou poder angelical. O apóstolo Paulo escreveu aos crentes em Roma: “Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rom. 8:31).

A Bíblia afirma que Deus tem uma solução para qualquer tentação que os crentes possam enfrentar. “Não vos sobreveio nenhuma tentação, senão humana; mas fiel é Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar” (I Cor. 10:13).

O apóstolo Paulo reconhecia a capacidade de Deus de atender todas as nossas necessidades. “Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória em Cristo Jesus” (Fil. 4:19).

Embora Deus tenha prometido suprir todas as nossas neces-

sidades, precisamos tomar cuidado para não presumir que ele nos deu um cheque em branco. Deus não nos concede tudo que pedimos, mas supre nossas carências. Ainda por cima, ele nos prometeu que mostraria a saída caso nos metêssemos numa enrascada. Entretanto, isto não significa que podemos fugir às conseqüências dos nossos erros. Diz a Bíblia: “Não vos enganéis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gál. 6:7).

Por exemplo: um ladrão pode se arrepender de ter roubado e Deus perdoá-lo, mas, mesmo assim, precisará cumprir a pena por seu crime. Podemos receber perdão mas precisamos também arcar com as conseqüências temporais do nosso pecado.

Assim, concluímos:

1. Deus é poderoso o bastante para suprir todas as nossas necessidades.
2. Ele prometeu satisfazer as necessidades daqueles que nele crêm. Não prometeu nos dar tudo que pedíssemos.
3. Deus garantiu uma saída para toda situação difícil, mas não escaparemos das conseqüências temporais do nosso erro.

97. Por Que as Pessoas Sofrem?

Muita gente passa por muito sofrimento na vida. A Bíblia explica os motivos desse sofrimento?

Embora as Escrituras não dêem uma explicação completa do porquê de as pessoas sofrerem, apresentam algumas soluções e consolo.

O sofrimento introduziu-se no universo que Deus criou, como mostra a Bíblia. Não foi sua intenção original que as pessoas sofressem. Quando criou o universo, tudo era bom. “E viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom...” (Gên. 1:31).

O sofrimento penetrou no universo de Deus em conseqüência do pecado. Aconteceu quando Adão e Eva decidiram desobedecer a Deus por incitação do Diabo. Devido à sua desobediência, Deus os julgou. Um dos aspectos desse julgamento era que eles sofreriam nesta vida. “E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a dor da tua concepção; em dor darás à luz

filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará. E ao homem disse: ...maldita é a terra por tua causa; em fadiga comerás dela todos os dias da tua vida. Ela te produzirá espinhos e abrolhos; e comerás das ervas do campo. Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque dela foste tomado; porquanto és pó, e ao pó tornarás” (Gên. 3:16-19).

A fim de entendermos o sofrimento, precisamos tomar consciência de que grande parte do sofrimento existente é culpa do homem. Geralmente sofremos em razão das escolhas que fazemos ou por causa do que os outros fazem a nós. Não devemos culpar Deus pelo sofrimento que nós mesmos provocamos ou que os outros provocam. Mas seja quem for o responsável, o fato é que continuamos sofrendo. Como podemos ser aliviados?

A Bíblia ensina que Jesus veio para aliviar o problema do sofrimento humano. Jesus explicou: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos” (Luc. 4:18).

Jesus ensinou também que há algo pior do que o sofrimento físico. “Digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo, e depois disso nada mais podem fazer. Mas eu vos mostrarei a quem é que deveis temer; teme aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse teme!” (Luc. 12:4,5).

A Bíblia mostra que Jesus sofreu por nós. “Pois, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu a seu tempo pelos ímpios” (Rom. 5:6).

Um dia Deus dará um fim ao sofrimento por causa do sacrifício de Jesus em nosso favor. “E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra... E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá

mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas...” (Apoc. 21:1,3-5).

Concluimos, portanto, o seguinte acerca do sofrimento:

1. Quando Deus criou o universo não havia doença ou sofrimento.
2. O sofrimento é resultado do pecado do homem; não é obra de Deus.
3. Jesus veio para aliviar o problema do sofrimento.
4. Ele ensinou que existe algo pior do que o sofrimento físico.
5. Jesus sofreu e morreu por nós para que um dia não haja mais sofrimento.

98. Como É Possível Conviver com o Sofrimento?

Já sabemos que o sofrimento não estava no plano original de Deus. Embora seja um corpo estranho no universo, continua sendo uma realidade que todos nós enfrentamos em diferentes medidas. Como uma pessoa pode conviver com o sofrimento?

Em primeiro lugar, precisamos entender que o sofrimento é algo que todos nós, crentes e descrentes, experimentamos nesta vida. Até Jesus Cristo sofreu. Na realidade, o sofrimento dele foi o meio que Deus utilizou para efetuar nossa salvação. A Bíblia não garante que os crentes não iriam sofrer. Simão Pedro escreveu: “Amados, não estranheis a ardente provação que vem sobre vós para vos experimentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas regozijai-vos por serdes participantes das aflições de Cristo; para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e exulteis” (I Ped. 4:12,13).

Algumas vezes o crente sofrerá, aparentemente, mais do que o incrédulo. Isto porque os descrentes odeiam quem defende a verdade de Deus. Jesus disse: “Se o mundo vos odeia, sabe que, primeiro do que a vós, me odiou a mim. Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia” (João 15:18,19).

Deus fez promessas ao crente para consolá-lo quando estivesse sofrendo. O rei Davi falou do consolo de Deus. "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam" (Sal. 23:4).

Deus disse: "...Não te deixarei, nem te desampararei" (Heb. 13:5). Por toda a Bíblia encontramos promessas de Deus de que ele estaria com os que sofrem e os consolaria.

Embora ele tenha prometido que estaria conosco, nem sempre entendemos por que sofremos. Deus não se obrigou a nos explicar o porquê disso, mas pede para confiarmos nele nas horas de sofrimento.

O personagem bíblico Jó chegou ao ponto de se render a Deus após passar por terrível sofrimento. Disse ele: "Bem sei que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido. Quem é este que sem conhecimento obscurece o conselho? por isso falei do que não entendia; coisas que para mim eram demasiado maravilhosas, e que eu não conhecia. Pelo que me abomino, e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 42:2,3,6).

Devemos nos lembrar também que se não fosse pelo sofrimento voluntário de Jesus Cristo, não haveria salvação dos nossos pecados.

Com relação ao sofrimento concluímos que:

1. Não existe promessa de extinção do sofrimento nesta vida para quem crê no Deus da Bíblia.
2. Às vezes os crentes sofrem aparentemente mais do que os descrentes.
3. Deus prometeu que estaria com o crente que estivesse sofrendo.
4. Pode ser que nem sempre entendamos o porquê de sofrer-mos.
5. O sofrimento de Jesus tornou possível nossa salvação.

99. Deus Responde Todas as Nossas Orações?

Algumas pessoas constatarem que suas orações permanecem sem resposta. Elas pedem algo específico a Deus mas seus pedidos

não são atendidos. Deus responde todas as nossas orações? Em que condições ele as responde?

A Bíblia diz que Deus, de fato, ouve as orações. Jesus encorajou as pessoas a orarem. "Contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer" (Luc. 18:1).

Tiago também incentiva a oração. "...Nada tendes, porque não pedis" (Tiago 4:2).

Deus mesmo deixou claro que o único meio de se chegar a ele em oração é através de seu Filho Jesus Cristo. Jesus é o Mediador entre Deus e o homem. "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (I Tim. 2:5).

A Bíblia descreve Jesus constantemente intercedendo em favor do crente. "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles" (Heb. 7:25).

É impossível que pecadores tenham acesso a Deus, devido à sua natureza santa. Isto porque há um abismo entre a humanidade pecadora e o Deus santo. O apóstolo Paulo disse a respeito de Deus: "Aquele que possui, ele só, a imortalidade, e habita em luz inacessível; a quem nenhum dos homens tem visto nem pode ver..." (I Tim. 6:16).

A única oração válida que um incrédulo pode fazer a Deus é pedir misericórdia. Quando pede perdão a Deus por seus pecados e aceita a Jesus como Salvador, passa a ter acesso a Deus, o Pai, por intermédio de Jesus, seu Filho.

Contudo, Deus não prometeu que nos concederia tudo que pedíssemos. O que ele prometeu foi satisfazer todas as nossas necessidades. "Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória em Cristo Jesus" (Fil. 4:19).

Precisamos pedir a Deus o mesmo que os discípulos de Jesus lhe pediram: "Senhor, ensina-nos a orar" (Luc. 11:1).

Concluimos dizendo que:

1. Deus nos encoraja a orar.

2. Por intermédio de Cristo apenas, nossas orações podem ser ouvidas.
3. Aqueles que estão longe de Cristo precisam orar por misericórdia.
4. Os crentes têm a garantia de que receberão respostas para todas as suas orações, mas não lhes é garantido que receberão tudo que pedirem.

100. Deus Condenará Alguém por Fracassar?

Quando as pessoas consagram suas vidas a Deus, é normal o receio que sentem de fracassar. Algumas temem que Deus vá condená-las por não conseguirem preservar sua consagração a ele. Ocorre que Deus prometeu não apenas salvar uma pessoa do pecado como também mantê-la salva. “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles” (Heb. 7:25).

O apóstolo Paulo escreveu, exultante, para a igreja em Roma dizendo que quem crê em Cristo, nele está seguro. “Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós; quem nos separará do amor de Cristo? a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?” (Rom. 8:34,35).

Estamos seguros nele porque Jesus é o autor e também o consumidor da nossa fé. “Fitando os olhos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à direita do trono de Deus” (Heb. 12:2).

Jesus sentou-se à direita de Deus, pois a obra de salvação estava consumada. Basta confiarmos nele.

Ele também nos deu sua palavra que sempre estará conosco. Nós, seres humanos, precisamos de alguém ao nosso lado para nos sustentar. A Bíblia diz que não estamos sós. Deus prometeu que nunca nos abandonaria. “...porque ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Heb. 13:5).

Os crentes não devem se afligir com a possibilidade de não conseguirem manter sua consagração a Deus por meio de

Cristo, porque Deus tem poder para impedir que cada um fracasse. Aliás, ele prometeu que faria exatamente isto.

101. Como uma Pessoa Pode Se Preparar Para a Morte?

Todos nós precisamos encarar o fato de que um dia morreremos. O que acontece com uma pessoa após a morte? Como ela pode se preparar para essa realidade? O autor de Eclesiastes, como todos nós, indagava-se sobre o que acontecia com as pessoas quando morriam. “Pois o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos brutos; uma e a mesma coisa lhes sucede; como morre um, assim morre o outro; todos têm o mesmo fôlego; e o homem não tem vantagem sobre os brutos; porque tudo é vaidade. Todos vão para um lugar; todos são pó, e todos ao pó tornarão” (Ecl. 3:19,20).

Pelo que se pode observar, não sabemos o que acontece com uma pessoa quando ela morre. Enterramos seu corpo, que volta ao pó. Estes versículos dão a entender que a morte significa o fim.

Entretanto, um maior estudo da Palavra de Deus — a Bíblia — revela que a morte não marca o fim de nossa existência, mas sim o início da eternidade. Existe a esperança de vida eterna para aqueles que morrem.

Jesus prometeu vida eterna para aqueles que nele crêm. Disse ele: “...porque eu vivo, e vós vivereis” (João 14:19).

O apóstolo Paulo escreveu à igreja de Tessalônica a respeito do estado de quem está morto. “Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os outros que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, assim também aos que dormem, Deus, mediante Jesus, os tornará a trazer juntamente com ele” (I Tess. 4:13,14).

É natural que se pranteie os mortos, disse o apóstolo Paulo, mas não devemos prantejar como os incrédulos porque nossa esperança transcende a morte.

A Bíblia promete um novo corpo para quem confia em Deus. “Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não

feita por mãos, eterna, nos céus” (II Cor. 5:1). “Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade” (I Cor. 15:53).

Uma vez que a Bíblia garante vida eterna na presença de Deus para aqueles que confiam em Cristo, as pessoas podem fazer certos preparativos para a morte. A primeira providência é evidente. A preparação para a morte e a vida eterna exige fé em Jesus Cristo.

O crente pode também se preparar tomando consciência de que Deus tem um plano e um propósito para sua vida. O salmista confiou que Deus estaria com ele ao passar pela vida e pela morte. “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo...” (Sal. 23:4).

Conclusão:

1. A Bíblia oferece esperança a quem enfrenta a morte.
2. Quem crê em Cristo tem a promessa de vida eterna e de um novo corpo igualmente eterno.

102. As Pessoas Têm uma Segunda Chance de Crer em Deus Após a Morte?

Quem morreu terá outra oportunidade de receber o perdão de Deus na próxima vida? Existe uma segunda chance para o homem? A Bíblia diz que não. Esta vida é a única oportunidade de que temos de decidir confiar em Deus ou de rejeitá-lo.

A Bíblia afirma que quando um crente morre, passa imediatamente a estar com o Senhor. “Temos bom ânimo, mas desejamos antes estar ausentes deste corpo, para estarmos presentes com o Senhor” (II Cor. 5:8).

Quem não crê é enviado a um local de julgamento. “Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (João 3:36). “...melhor é entrares no reino de Deus com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no inferno” (Mar. 9:47).

A Bíblia não ensina que os mortos passam por uma etapa

transitória em que ainda têm uma chance de se decidir por Deus. As Escrituras dizem que o julgamento ocorre após a morte. “E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo” (Heb. 9:27).

Sintetizando o que a Bíblia diz a respeito de uma segunda chance:

1. Aqueles que morrem, crendo nas promessas de Deus, passam imediatamente a estar com ele.
2. A Bíblia não deixa dúvidas de que o julgamento ocorre após a morte. Quem não crê nas promessas de Deus será julgado assim que morrer.
3. As Escrituras não afirmam nem dão a entender que os mortos passam por uma etapa transitória em que têm outra oportunidade de crer.

103. Deus Acabará Permitindo Que Todos Entrem no Céu?

Há quem argumente que pelo fato de Deus ser um Deus de amor, ele permitirá que todo mundo entre no céu um dia. Esta concepção, conhecida como universalismo, considera o inferno um local temporário de castigo. A Bíblia, porém, prega justamente o contrário. O julgamento no inferno é eterno como é eterna a vida para aqueles que crêem. “E irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna” (Mat. 25:46).

Jesus ressaltou ainda que não haveria passagem entre o céu e o inferno. Abraão respondeu às súplicas do rico, na parábola do rico e de Lázaro, dizendo: “...entre nós e vós está posto um grande abismo, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem os de lá passar para nós” (Luc. 16:26).

Se fosse verdade que Deus mandaria todos para o céu um dia, ele estaria forçando pessoas a permanecerem em sua presença contra a vontade delas. O céu comportaria muita gente que não desejaria estar lá. A natureza do incrédulo continuaria sendo rebelde a Deus.

Considerando-se correta a concepção universalista, surge uma evidente questão de lógica. Por que Deus permite que este

mundo experimente tanta dor e tristeza se todos serão convertidos à força?

O conceito do universalismo de que todo mundo acabará indo para o céu não é correto, pois Deus deu a cada um o privilégio de escolher. Podemos aceitar ou rejeitar sua oferta de vida eterna.

1. A Bíblia mostra claramente que o céu e o inferno são lugares distintos. É impossível passar-se de um para o outro.
2. Se a postura universalista fosse correta, haveria gente no céu a contragosto. Essas pessoas não iriam querer adorar e servir a Deus.
3. A dor e o sofrimento que a humanidade experimenta aqui não fariam sentido se Deus fosse converter a todos.

Conclusão da Parte IV

Concluimos a partir do que a Bíblia diz sobre Deus e o ser humano que:

1. *Todos nós precisamos de Deus.*
2. *Deus possibilitou que o conheçamos.*
3. *O caminho para conhecermos a Deus individualmente é o seu Filho Jesus Cristo.*
4. *Quem crê em Jesus torna-se parte da família de Deus.*
5. *Quem rejeitar a Deus passará a eternidade longe dele.*
6. *Deus deseja que todos nós o conheçamos.*
7. *Quando uma pessoa faz sua consagração a Cristo, pode descobrir o que Deus requer dela estudando a Bíblia, orando, reunindo-se regularmente com outros cristãos e levando a cabo sua dedicação a ele.*

Síntese

Descobrimos em nosso estudo do que a Bíblia diz acerca de Deus que existem indicações suficientes para apoiar a fé em sua existência e no fato de que se revelou à humanidade. Deus já mostrou que é um Deus bom, tendo sempre em mente o melhor para o homem.

Ele preparou um caminho pelo qual podemos conhecê-lo através da pessoa de Jesus Cristo. A morte de Jesus na cruz pelos pecados do mundo possibilitou nosso ingresso num relacionamento pessoal com Deus.

É responsabilidade individual aceitar, pela fé, o sacrifício que Jesus fez por cada um. Aqueles que confiam nele recebem a vida eterna. Aqueles que não crêem permanecerão eternamente longe da presença de Deus. A escolha é sua. A oferta de Jesus continua válida ainda hoje em dia: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve" (Mat. 11:28-30).